

# DIALOGO

## SEGUNDO.

### Da gente Iudaica.

#### INTERLOCUTORES.

*Antiocho enfermo. Herculano fidalgo.*

#### CAPIT. PRIMEIRO.

Quem trouxe os Iudeus a Hespanha, e os  
lançou della.

#### ANTIOCHO.

**N**A não espero remedio, senão daquelle medi-  
co celestial, polo qual se dixe, Bem fez to-  
dadas cousas, fez ouuir os surdos, e falar os  
mudos. Mas ate quando Senhor me spaçareis  
vossas misericordias? Ia cãso de gemer, ja não  
posso chorar, por falta de humor radical: qua  
a febre, en que de cõtino arço, me tem secado  
a carne, e ossos, estillado a figura, e negado a copia de minhas cos-  
tumadas lagrymas. Item, a virtude animal, e a imaginação, que he  
causa efficiente dellas, e a virtude, que os medicos chamão expul-  
siua, estã tam languida, e debilitada, que poucas vezes posso ver-  
ter a multidão, e arroyos de lagrymas, que meus tristes cuidados  
despertão. Tam intolerable he o mal, que padeço, que ja me gaf-  
tou as forças: e tanto tempo hà, que chorão meus olhos, que ja são  
caliginosos, e tem perdido boa parte de sua vista. Laercio Licinio,  
seruindo de Legado en Hespanha, depois de auer tido o cargo de  
Pretor, foi ver, por sete dias, as tres fontes de Tamarico, en Canta-  
bria, e sempre as achou vazias; (o q se tinha por mau agouro, po-  
rem não lhe veo por isso mal algum) e estas se secauam no dia do-  
ze vezes, como testemunha Plinio, e às vezes vinte: tal foi minha  
ventura, sempre a vi minguada, e seca, e nunca chegou a hora, q  
stillasse agua clara. Não fui eu ditoso para beber da fonte de Ca-  
bura en Mesopotamia, a qual sã a natureza concedeo privilegio  
de cheirar suauemente entre todas as fontes do mundo, como tes-

tifica

*Marci. 7.*

*Lib. 31. c. 2.*



eifica o mesmo Plinio. Mas quem chama a essa porta? **CHE RC.** *Loco q.  
lat.* Salve Deos Antiocho, e lhe de a faude, que deseja. Topci oje co  
 Doutor Apollonio, e delle soube de vossa infirmitade; compade-  
 cime de vos, como a razão, e conhescimêto require. Mas aueisme  
 de perdoar, se minhas palauras vos agrauarem. Hum homem quo-  
 mo vos de honra, e letras, e autoridade, que faude espera de imi-  
 gos? Ia passou o tempo de Telepho, e Achilles. Pondes uos nas  
 mãos de gente, que pôs o filho de Deos na cruz, e o enxaropou  
 com fel, e vinagre? Curaes uos com gente sospeita, e fiaes della a  
 vida, quomo que vos não dá nada perdela? **CANT.** Ah señor, essas  
 palauras não são de quem vos fois. **CHE RC.** Não me digaes na-  
 da, porque me sobeja razão. Tambem entendo o que entendo, e  
 tenho meu pedaço de latim, e grego, e de Topicos, e elêchos, e dos  
 Metheoros: e sei algo da sphaera, porque quando Pero Nunez a  
 lia a certos homês Principes, eu me achaua presente. E li as deca-  
 des de Ioão de Barros, e o Petrarcha en sua lingua, e essa merce me  
 fez Deos, que pronuncio, e escreuo o Italiano, quomo que fora hũ  
 dos naturaes; e li as historias do Louio en latim, e as antiguidades  
 de Florião de Campo en Castelhana, e o summario de Esteuam  
 de Garibai Catabro, e a historia Imperial do vezinho de Seuilha,  
 e a Pontifical do Illescas de Dueñas, e as Republicas, e os letrei-  
 ros do Moraes Cordubense: e sabê de mim, que faço sonetos, que  
 correm por este Reino, festejados, sen se saber o nome do autor.  
 Deixo o saber do paço, estimado de muitos, por ser galante, e não  
 ganhado ao fumo da candeia, quomo o scholar dos Bachareis, que  
 nenhum primor tem, nem passo substancial para homês de arte:  
 na qual cuido ninguem me fazer vantagem, en saber cometer hũa  
 mô de cortesaõs. Tambem sou lido nas chronicas dos Reys, e sei  
 as linhajês dos fidalgos de sua casa, e os modos per que alcançarão  
 medrança: cousas essenciaes do paço. **CANT.** Estaes bem apro-  
 ueitado. Ao Ioão de Barros, com os maes, não posso eu hagora dar  
 os lououres, que elles por sua diligencia, e lição merecem. O Pe-  
 trarcha está tam louuado, que não pode crescer maes sua gloria, e  
 quicã lhe deu Italia maes vento, do que lhe conuinha. E mais vos  
 quisera bem exercitado no latim, e grego, que no Italiano. E te-  
 nho por melhor linguagem a nossa Lusitana, que a de Italia, porq̃  
 conferua manifestos veitigios da antiqua lingua Latina, q̃ foi hũa  
 das tres do mundo mais eclarecidas. Paulo Louio foi homẽ hon-



## Dialogo segundo.

rado, teue bõ estylo. Se Solymão lhe deu alguma cousa para aparo de penas, não no sei, mas mostrou selhe afeiçãoado. Dizem que no viuer, e no escreuer foi captiuo do dinheiro. Mas o peor he, q̄ vos gabaes de Poeta, grande parte para vos chamarem louco, e ficarem vossos sonetos assaz remunerados. Se viuera h agora Ouidio, meteraios nas suas trãformações, porque de Portugues vos transfigurastes en Italo, e Castelhana. **CHERC.** Não he tempo de donaires, vos sô sois peregrino neste reino, e não sabeis as coufas, que nelle passãram de cinquenta annos a esta parte? Nunca vistes queimar Iudeus en Portugal? Não sabeis, que se achou por experiencia, que muitos dos que tinham melhores mostras de Christãos, estauam mais entregues à perfidia Iudaica? E he de notar, que estando obstinados en seu erro, não vimos h agora algum, que por elle possesse mulher, filhos, e fazenda, e a propria vida: antes por não perderem cada qual destas coufas, o escõdem, e encobrem, e dissimulam quanto podem, e fazẽ quanto lhe mandam; quomo persuadidos não ser pecado, negar coa boca o Iudaísmo, que tem no coração, e reputam por crença verdadeira.

**CANT.** Esses eram Iudeus, e eu tenho todos os outros, q̄ h agora viuem por Christãos, en quanto se não prouar o contrario, en especial ao doutor Apollonio meu medico. **CHERC.** Hora vos digo, que tem en vos bom patrono para perorar des suas causas. Não acharei eu quem me diga de raiz, quem trouxe esta praga a Hespanha. **CANT.** Metasthenes, e outros com elle dizem, que Nabuchodonosor Rey dos Chaldeos precedeo a Hercules en fortaleza, e gloria de illustres feitos, e q̄ subjugou Hespanha, e a mor parte de Africa; e que quando navegou com mão armada a Hespanha, trazia no seu exercito muitos Iudeus, dos quaes ficãram nella algumas colonias: poreim o maes certo he, que rebellando os Iudeus cõtra o Imperador Adriano, foram desterrados para Hespanha de seu mandado, por perderem a soidade de Hierusalem, e do templo de Salamão, que pretenderam tres vezes restaurar, quomo he autor sam Ioam Chrystomo. En Hespanha durãram te o tempo del Rey Dom Fernando, que os lançou de seus reinos, e estados, usando da sentença do Concilio sexto Toletano, onde se ordenou, que dahi en diante todo o Principe, que succedesse no reino, antes de tomar o sceptro, prometesse de não consentir morar en seu reino pessoa, que não fosse catholica: e se depois de go-

uer-

*Lib. 4. In  
dicorum.*

*Oratione  
2. contra  
Iudeos.*

*Cap. 2.*



uernar, não cumprisse o tal prometimento, que fosse anathema, e pabulo do fogo eterno, com todos, os que com elle cõsentissem. E o caso foi este. Sabendo o dito Rey Catholico, que os Iudeus, moradores nos seus reinos e senhorios, cometiam nefandas abominações contra a santissima religião do filho de Deos, mandou q̃ todos se fassissem fora delles. Isto foi no anno do nascimẽto do Redemptor de mil, quatrocentos, oitenta e dous. Vendo isto os Iudeus, algũs lumiados pelo Spiritu sancto, receberam a fe catholica de verdadeiro coração; outros por não deixarem as fazendas, ou as não venderem por baixo preço, fingidos e simulados a professãram: todos os mais foram desterrados. A maior parte destes, impetrou del Rey Dom Ioão o segundo, sob certas cõdições, que os deixasse morar em Portugal, por algum tẽpo limitado. E as principaes foram, que cada Iudeu pagasse ao Rey oito cruzados; e dẽtro de certo tempo se fassissem de Portugal, sob pena de perderem a liberdade; e que el Rey entre tanto desse passo seguro, aos que se quisessem ir. En quanto el Rey Dom Ioam viueo, guardou sua palavra, mandando que os Iudeus fossem passados às prouincias, q̃ quisessem por frete tolerauel, e ninguem lhes fezesse injuria, nem agrauo: o que se fez muito doutra maneira. Quã os pilotos, e mercadores, en cujos nauios embarcauam, os tratauam no mar indignamente, e vexauam com varias afrontas, detendose mais tempo do necessario, e leuandolhe por força maes dinheiro, alẽ daquelle, en q̃ se auiam concertado polo frete. E co'as detenças, que no mar faziam, gastados os mantimentos, eram forçados os miseraueis Iudeus a compralos dos donos, ou mestres dos nauios por preço injusto: e sobre tudo, quomo homens desalmados, e crueis, per força lhes deshonorauam as filhas, e molheres, esquecidos do nome Christão. Os Iudeus, que ficauão en Portugal, ouuindo tão tristes nouas, parte cõ medo de tam atrozes injurias, parte compellidos da pobreza, faltandolhe o necessario para a nauegação, passou selhes o tempo constituido, e ficãram quomo captiuos. O Rey vedia algũs, mas isto era a homẽs, que os trataassem com clemencia, e blando captiueiro.

## CAPIT. II.

Quomo se ouue el Rey Dom Manoel cos Iudeus, q̃ ficaram en Portugal, por falecimẽto del Rey Dõ Ioão.



## Dialogo segundo.

ANTIOCHO.

**M**ORTO El Rey Dom Ioam o segundo, Dom Manoel, que lhe succedeo, vendo que os Iudeus não deixaram passar o tempo por sua vontade, cõcedeo a todos liberdade. Elles, em graça do beneficio, lhe offreceram grãde soma de ouro, que o Rey não accitou: porque seu intêto era obrigalos com merces, e atrahelos com blandura, e humanidade ao culto da religião christam. Dahi a pouco tempo se consultou, se seria melhor expellir logo os Iudeus de Portugal, ou deixalos morar no reino. Os Reis de Castella auisauam el Rey Dom Manoel, que não consentisse em seus estados a gente Iudaica, cega, e em sua cegueira obstinada; em tanto, que tratando o Christianissimo Rey Dom Manoel de casar co'a Princeza Dona Isabel, viuua; ella se excusou per tres, ou quatro vias; e hũa dellas foi, que não queria vir para reino, que estaua cheo dos infieis, que seu pae lançara de seus reinos, e senhorios: ao que el Rey respõdeo, que também os lançaria de seus reinos. E porque a Princeza depois de cõsentir no casamêto, replicou, que sobrestaua a execução deste negocio, el Rey Dom Manoel lhe satisfez com lhe escreuer, que vindo ella para Portugal, os mandaria lançar fora. Sobre isto ouue entre os do conselho varias sentenças. Algũs dixeram, que não era razão, lançar do reino os Iudeus, pois o Papa os permitia morar nos estados da Igreja Romana; e segundo este exemplo illustrissimo, faziam o mesmo muitas cidades em Italia, e muitos Principes Christãos em Alemanha, nas Pannonias, e outras regiões da Europa. E que viuendo entre Christãos, não se perdia de todo a esperança, de algũs se conuerterem á nossa fe, co a conuersação, exemplo, e doutrina dos nossos: e também era para sentir o muito dinheiro, que consigo leuauam para terra de imigos. Outros em contrário disputauam, que era gête infelice, miserable, aborrecida em todo mundo, que trazia o sangue de IESV Christo sobre sua cabeça, expellida de Castella, e Aragão, e das Gallias; porq os bons Principes estimãram mais a pureza, e sinceridade da religião, que o acrecentamento de suas rendas; e tinham sabido que os Iudeus tentauam a fe dos homẽs simplicies, e falauam contra o nome santissimo de Iesu Christo; e semeauam erros entre os rusticos; e que nada se podia fiar dos imigos do nome Christão; nem seruia ter inimigos domesticos, pois Portugal os tinha sempre nas fronteiras



ras de Africa. Item, que menor mal seria, iremse então cõ seu dinheiro, que depois de chuparem todo o reino, com suas vsuras, e lhe consumirem as entranhas, cõ suas fraudes, e manhas. **CHERC.** Os que deram esse voto eram homẽs de prudencia, e com esses me tenho eu, e olhae por vos, qua co parecer desses vos ei de meter no fundo. Vos fallaes en conuersação de má gente? Seneca allegaua com Phoedon dizendo, que auia hũs animaes pequeninos, q̃ não eram sentidos, quãdo mordião. Isto tem a familiaridade dos maos, porque maes facilmete se pegam os vicios de hum subjeito en outro, que as virtudes: achãse com ella os homẽs dãnados, sen sentirem quando lhes entrou o dãnno pola porta. O rio Iordão, entrando co a doçura da sua agua, en o salobre lago de Palestina, perde o seu doce: asy perdem sua bondade os bons, que cõmunicam cos maos: quã pela maior parte ficam inficionados dalgum dos seus vicios, e encorrem en perda d'algũa virtude. Nem me diga ninguem, que muitos viuem mal, q̃ aconselham bem; dos quaes quomo de bichas, e serpentes se ha de tomar o vtil para triaga, e enjeitar o inutil: quã o mais seguro he não tomar dos maos nem o conselho, que parece bom, e fugir delles a redea solta, pois dãnã, e infamão mais co seu comercio, do que podem aproueitar co seu conselho; e se algũa vez o dãnno bom, en tal caso permite Deos, que o não tomemos, e o julguemos por mau, quomo aconteceu a Absalon, que seruindolhe o de Achitophel para preualecer cõtra seu pae David, ouue que não lhe conuinha. Não fundem mais os cõselhos, e amizades dos homẽs de má consciencia. Não temos o poder, e virtude de Christo, que conuersando os publicanos, os trazia a estado de penitentes: o certo he, que mais prestes se tornam os bons maos conuersandoos, do que os maos se melhorão tratando cos bons; e quando menos sempre a amizade dos viciosos desacredita, e poem macula na fama dos virtuosos. Porque tal he a alma, qual he a vida de cada hum; e tal he esta, qual he a sua companhia. Por tanto na escolha desta, asy para a alma, quomo para a honra, conuem q̃ aja tanto exame, quanto cada qual destas duas cousas tem de preço, e estima. Sempre das mas cõuersações se nos pẽga algũa tinha, e das boas se nos comunica algum bom cheiro. E esta causa teue S. Thomas, para dizer, que se deuia mandar aos <sup>22. q. 10.</sup> simplices e fracos na fe (da subuersão dos quaes se pode com razão <sup>47. q.</sup> ter justo temor) que não cõmuniquem com Iudeus, nem com ou-



## Dialogo segundo.

De incom-  
prehensibili  
Dei natura, bo. 2.

1. Cor. 15.

três infieis, ao menos muito familiarmente, e sem muita necessidade. E pela mesma razão sam João Chrysofostomo amoeftaua, com tanto cuidado, aos fracos entre seus subditos, q̄ fugissem dos colloquios, e ajuntamentos dos Anomeos; porque a amizade estreita não parisse error de impiedade. Porem não prohibia isto aos de animo mais firme, e constante na fe, que da familiaridade dos taes, não podiam receber detrimento. Sam Paulo seguro trataua com Iudeus, e Gentios, e todauia auisaua seus discipulos mais fracos, que os maos colloquios corrompiam os bons costumes. O mesmo auiso nos dá Ifaias da parte de Deos; Sai, diz, do meo dos maos; aparta euos delles, diz o Senhor. Grande merce he de Deos, tirar os maos d'entre bõs, pelo que lhe podem prejudicar, co mau exemplo de seus impios costumes, e vida estragada. Parece que esta causa moueo o Concilio Toletano terceiro para prohibir aos Iudeus, que se não firuissem de Christãos catiuos, nem tiuessem molheres, ou concubinas christans. O mesmo statuiu o Concilio prouincial Matisconense, e que qualquer Christão podesse remir, por doze soldos, o escravo Christão, que esteuesse en poder d'algum Iudeu. Tam mal cheirauam os Iudeus naquelles bons tempos, que o mesmo Cõcilio Matisconense, e o Aurelianense terceiro tambem prouincial, vedaram, que nenhum Iudeu fuisse ás praças e ruas publicas, nẽ parecesse onde esteuessem Christãos, desde quinta feira da cea, ate a segunda depois do domingo da resurreiçãõ: quã eram tam perfidos, e defauergonhados, que insultauam aos Christãos, e escarneciam de suas solenidades. E por isso ordenou, e mandou o Concilio Toletano quarto, que os filhos dos Iudeus, recebendo o sagrado baptismo, fossem logo separados do conforcio dos paes, porque se não enuoluessem em seus errores; e que os Iudeus, conuersos à fe, não cõmunicassem cos remanecẽtes nas cerimoniaes da lei velha, porque se não subuertessem com sua participaçãõ. Que mais há mister? Inda hagora algũs delles, habitando entre Christãos, escreuem liuros impios, e blasfemos contra o filho de Deos; qual he o seu Nizaõn, isto se pode sofrer? A quem não porã espanto a peruiçacia, e defauergonhamento destes perfidos, que viuendo entre Christãos, de quem são tratados com mais humanidade, que de todas as outras nações, onde os deixam viuer en sua perfidia, e elles recebem tantas cõmodidades, e ajuntam tantas riquezas com roubos, e onzenas, inda oufarem

poer



poer a boca contra o ceo, e blasfemar de nollo señor Iesu Christo? Eu não sei qual he o Principe Christão, que os sofre en seus estados; senão he, porque fazemos mais caso do vil interesse, que da honra de Deos. Hagora dizê quanto quizerdes, porque en semelhante argumento, e tam justificado por minha parte, não me faltará defeza. **CANT.** Pareceis doutor Theologo, q̄ fae nouamête dos gymnasios de Sorbona, inchado de conclusões paradoxas. Os fidalgos Portugueses são muito mimosos, todos se tem por parêtes do Rey, e parece a cada qual delles, que caio do ceo, e que não ha para elles justiça. A hum ouui dizer, que não auia inueja a todos os Principes do mundo, senão de hũa soo couza, e era, que se feruiam de homês, que o eram mais que elles. **CHERC.** E isso não he verdade? **CANT.** Outro conheci, que não hia ao paço, por não tirar a gorra ao Rey. **CHERC.** Não sou de tantas graças; mas tudo vos leuo en conta, porque estaes doente. **CANT.** A vossa sentença seguiu el Rey dom Manoel, e mandou, que dentro en certo tẽpo, se laisẽ de seus reinos, e senhorios todos os Iudeus, e Mouros, que não quisessem professar nossa fe. E não se indo, passado o dito tempo, ficassem sen liberdade, quomó da primeira vez. A percebendose os Iudeus para o caminho; e sofrendo el Rey muito mal a perdição de tantos milhares de almas, ordenou com animo, e proposito não mau, que os filhos dos Iudeus, não passando de quatorze annos, fossem tomados aos paes, e apartados delles esteuessen, onde os instruissem nos principios, e documẽtos da doutrina christã. Os mouimẽtos, que sobre isto ouue, e altercações de animos, não se podem contar. Ouue paes, que se mataram; e outros, que mataram seus proprios filhos. E en fin os miseros Iudeus (quebrados os corações com necessidades e afrontas, que padeciam, e padecerão en pena do sangue do justo) vẽdose sen oportunidade de nauegar, e enfadados de dilacões; ou por vontade, ou sen ella aceitaram ser Christãos. E esta foi a occasião de auerẽ Portugal estes homês, que chamamos christãos novos, de uendo ja de ser velhos.

### CAPIT. III.

Do baptismo dos Iudeus en Portugal ordenado pelo Christianissimo Rey Dom Manoel.



## Dialogo segundo.

HERCVLANO.



Não vos parece que foi tomar a alçada a Deos, e ir contra a justiça, e suauidade da lei euangelica compeller os animos reueis a ella, e impedir a liberdade da vontade? Que foi isso, senão dar occasião, a que, per ficção, se profanasse a vera religião do filho de Deos, e se abrisse porta aos perfidos Iudeus, para cada dia receberem indignissimamente os sacramentos, que Christo ordenou á custa de feu sangue; e violarem os misterios, e santidades de nossa fe, com simulada, e fingida religião? Quem me dera muitas lagrymas, para chorar isto noutes, e dias. Por isso declinam nossas coufas, e a prosperidade da Republica christam tam florente, vae de mal en peor. Eu ouui dizer, que de Cõstantinopla escreuera hum Iudeu aos de sua nação, vezinhos destes reinos, que fezessem seus filhos medicos, e clerigos, porque fossem senhores das almas, e dos corpos dos Christãos. Hora curaeuos, e confessaeuos co estes; q̄ elles vos porão de quebranto. Porque não exclamo eu aqui co tragico, ô coelum, ô terra, ô maria Neptunia! Fiamos a esposa de Deos, de quem não confiamos a chauce do nosso cofre, e entregamos a fermosa donzella Hebrẽa a Naaman Syro leproso? Mas para q̄ choro eu, o que não posso curar? CANT. Toda via não podeis culpar o animo, e pretensão do Rey pientissimo, que isso fez com bom zelo, e ardentissimo desejo de meter a gente cega, e pertinaz, no caminho de sua saluação. Quanto mais, que ouue homens illustres en letras, e virtudes, que foram de parecer, que licitamente o podia fazer; e que Sisebuto Principe religiosissimo o fezera, quomo se contem no quarto Cõcilio Toletano. CHERC. Que chamaes vos illustres en letras? chamolhe eu lijõgeiros, que se querem insinuar na graça dos Principes. Qual doutor Theologo dixee, que pelos cabellos se auiam de trazer os infieis ao baptismo, ou, que licitamente se podiam baptizar, os filhos dos infieis, reclamando seus paes? CANT. Falaes largo Herculano, en materia não vossa; mas se quizerdes ouuir com atençaõ e docilidade, não fereis tam feuro censor. **A**quelle se chama baptizado per força, que absolutamente refusa, e diz, que não quer receber o tal sacramẽto. Desta maneira não he licito baptizar a ninguem, nem seria sacramento: mas o que absolutamente consente ser baptizado, posto que con-  
dicio-



Condicionalmente, isto he, senão temera a morte &c, não consentira, e recebe verdadeiro baptismo, e fica Christão, inda que não receba graça. Qua o que não quer condicionalmente, quer absolutamente, quomo diz Aristoteles. E destes se entende o Concilio Toletano, que os Iudeus assi baptizados, por mandado de Sisebuto dos Visigotos Rey de Hespanha, fossem cōpellidos â fe, e lei de Christo. E aduertí, que no mesmo decreto se defende, que ninguem seja baptizado per violencia. Inda que por ventura Sisebuto se moueo com zelo da religião, mas não segundo sciencia; e o mesmo se pode dizer del Rey Dom Manoel. Hê verdade, que o direito ciuil inualida o matrimonio, celebrado per injuria, com medo da morte; porque he contrato ciuil, e natural: mas outra cousa he no sacramento do baptismo; no qual, quomo de sua natureza se imprima character, de qualquer maneira que o baptizado consinta, fica obrigado ao christianismo. Todauia os Iudeus, que somente cō a voz consentiram, sen algum consentimento interior, não são Christãos, inda que a Igreja os possa constringer, e constranja a guardar as leis do Christianismo. Scoto disse, que cria ser obrareligiosa, se os infieis, que tem vso de razão, fossem compellidos cō ameaças, e terrores a receber o baptismo: e isto pode ser que algũs Theologos aconselhassem ao Rey felicissimo. Mas he em contrario a comum opinião dos Doutores, e he verdade, que en nenhũa maneira he licito, compeller algũa pessoa, a receber o sacramento de nossa fe. E para isto ha autoridades da santa scriptura, dos sacros Concilios, e santos Padres, as quaes todas contradizem o parecer de Scoto. Quanto aos filhos dos infieis, que inda não vsm do libero arbitrio, dixe Scoto, que se podiam baptizar contra vôtade dos paes, ou tutores, se se podesse fazer com boa cautela, e disciplina dos baptizados. Quã não se deuem baptizar as taes crianças, para depois ficarem en poder dos paes infieis, sob pena de immannissimo sacrilegio. Esta opinião de Scoto seguiria el Rey Dõ Manoel de conselho de letrados, que tem zelo sen prudẽcia. En nossos tempos meu mestre Ledesma cathredatico de prima en Theologia, na vniuersidade de Coimbra ensinaua estas duas conclusões. Falando absolutamente licito he aos Principes e Pontifices baptizar os filhos dos infieis contra vontade dos paes, porque nenhũ direito o prohibe. Porem, não se deue fazer, porque pela maior parte se segue escandalo, e perigo de depois de baptizados seguirẽ

3 Actbio

4. senten.

d. 4. 2. 9.

1.

2.



## Dialogo segundo.

*Soto d. 5. q. vni ca. art. 10. in fine.* a secta, e falsa crença dos paes, ou serem Christãos simulados. E por isso dixe S. Thomas absolutamente, que não era licito, e assi se deu ter. Nem eu onfaria fazer o que por ventura fezera hum insignificante Doutor conforme ao que escreue no seu quarto das sentenças. Ia me parece que moderareis vossa censura, e não dareis tanta culpa ao Rey amicissimo, e zelosissimo da vera religião de Christo. No peito do Rey Christão está Deos incluso, e moue, incita, instrue, e governa em tudo, o que faz. Sabiamete dixe Salomão, Assi como as diuisoões das aguas, assi he o coração do Rey na mão do Senhor, para onde quizer o mouerá. Quã não fala do tyrano, cujo animo anda sempre apartado de Deos; senão do Rey, que he seruo do Senhor; o qual em tudo, o que faz, he por elle mouido, e incitado. O que tem pomar plantado apar da corrente das aguas, facilmente as deriua para regar as plantas, e arbores delle; assi Deos moue e impelle o coração do bom Principe, que se confagrou á sua obediencia; e dá ordem, com que a virtude diuina facillimamente se deriue a prouer em todas as cousas, q̄ elle ordena, ou seja de guerra, ou de paz. Quã tẽ Deos sempre presete ante seus olhos, e este norte segue em quanto emprehende. E assi o creio do piensissimo Rey Dõ Manoel, caso que algũs culpem o que não querẽ entender. ¶ H E R C. Vos dizeis isso, e eu ouui ja que Salomão queria dizer, Quomo Deos governe o pouo pelas leis, e ministros dos Principes, a cuja virtude coactiua está subjeito; e gouerne os Reis immediatamente per si, porque não hã lei, que os cõstranja, nem vassalo que os reprehenda, e lhes ouse falar verdade, portanto affirma o sabio, q̄ assi como sô Deos pode mudar o curso dos rios caudalossimos; assi sô elle pode mudar a vontade dos Principes. Os quaes desque se determinão, a todo cõselho ferrão a porta, e aborrecem os prudentes, e sabios, que são doutro parecer. ¶ A N T. Dado que para fazermos nossos officios seja a todos necessario sermos regidos por Deos, muito mais importa isto aos Reis, para não serem tantas vezes enganados. Daqui nasceo, pedir David em seus psalmos de cõtino a Deos, que ouuesse por bem de o lumiar, e lhe esclarecer o intendimento. Quã os corações dos Reis são impetuosos, quomo as correntes das aguas, e sô Deos os pode com facilidade reprimir: e pelo mesmo caso tem maior necessidade da prouidencia, e fauor diuino, para que não cayam no sentido reprovado, de que faz menção sam Paulo: e Deos, quomo
   
queira



quem he, os traz sob sua special proteção, e inclina a cousas de seu seruiço, porque aninguem falta en suas necessidades. De maneira, que a segunda interpretação, que ouuistes, he fundamento da primeira, que deueis seguir; e ella, co a boa intenção, e pia do Rey felicissimo bastam para sua desculpa. Quanto mais, que do que fez en tal caso se tiraram muitos bens, que vemos entre nos cada dia. Quá os filhos, e netos destes primeiros Iudeus, pelo uso, conuersação, e disciplina dos nossos, seguem a verdadeira religião, esquecidos da perfidia de seus progenitores. **HERC.** Não sei que vos responda, Deos o sabe, raras aues deuem ser essas, senão fora Phenix fabulosa. Encomêdome a Deos, e á virgem sua madre, vos sô não tendes olhos, e não vedes as cousas postas ante vossos pés. Dizê, quanto há, que os netos, e bisnetos dos Iudeus, e Mouros, que ficaram nos reinos de Castella, deram contra vos claro testemunho da secta nefanda de seus antepassados, que traziam esculpida en suas entranhas? Pois la não lhe fizeram força algũa, senão que ou se fossem fora do reino, ou se fizessem Christãos. Mas deixemos este debate; e respondême a muitas cousas, que vos quero preguntar da gente Iudáica en geral: e la vos auinde com vossos medicos, e boticairos, q̄ quanto a mim determinado estou; e dou seiscentas licenças a quem quizer ser nescio, e sandeu en suas curas.

## CAPITULO. IIII.

## Da eleição, e reprovação do pouo Hebreo.

HERCVLANO.



Rimeiramente quero de vos saber, o porque escolheo Deos a nação dos Iudeus, e não húa das outras da terra, para o sangue de seu filho; e depois de os ter escolhidos, porque os enjeitou. **CANT.** Deueis ouuir minhas respostas com animo sossegado, e desapassionado; doutra maneira não serão de vos bem recebidas. Não sendo o mundo todo idoneo, para lhe Deos reuelar o mysterio altissimo da encarnação de seu filho, por causa dos muitos entendimentos apagados, que nelle auia, assi polo vicio da natureza corrupta, quomo pola peruersidade dos maos costumes; foe decente que se escolhesse en particular hum pouo, do qual primeiramente se cõ-



## Dialogo segundo.

- fiassem tam sublimes, e escondidos mysterios. Do mesmo modo Christo nosso senhor não appareceo, depois de resuscitado, a todo o mundo, mas a certas testemunhas per Deos ordenadas para a publicação de sua santa resurreição. Costume he de homẽs sedudos, e prudentes não descobrir seu peito, nem publicar seus segredos temerariamente, mas eleger com deliberação, e consideração certas pessoas, de que se fiem. O Ecclesiastico dizia. Tem paz, e amor com muitos, e de mil hum por conselheiro. Nem os homẽs discretos oufam, dar en publico nouas de casos raros, e graues, sen primeiro os cõmunicarem com particulares pessoas, te que a fama tome forças; aliás rir-sehião delles os ouuintes, en vez de lhe creerẽ. Podẽra Deos fazer capazes todos os engenhos humanos deste mysterio, mas dispoem todas as cousas suauemente à maneira da natureza: quam pouco capaz seja o homem do sacramẽto de nossa fe, bem se vê por experiencia, pois a cabo de mil, e tantas centenas de annos, sô hũa piquena, e estreita parte do mundo a retem, e ainda en algũs lugares esfarrapada, e esgarrada. Conuinha tambem que fosse escolhida a gente e familia, de que Christo auia de descender, e que não fosse escura, mas illustre, e esclarecida no mundo. E por hũa e outra razão foi finalada co a circuncisam, para ser conhecida entre as outras nações: e o final foi no membro genital, para que per elle se entendesse a geração daquelle senhor, que nos auia de alimpar da injustiça original, e de todos os outros peccados. **CHERC.** Bem está isso, mas porque elegeo mais o pouo dos Hebreos, que outro? **CANT.** A razão dessa escolha não se deue, nem pode colligir d'algũa causa, ou merecimento desse pouo, mas ha-se de attribuir samente à misericordia diuina. No Deuteronomio está escrito, Sabe q̃ te não deu Deos esta terra en possessão por tuas justias, pois es pouo de durissima ceruice. **CHER.** Não pregunto isso assi; senão porque mais elegeo a Abraham, e os seus descẽdentes para lhe reuelar os mysterios de Christo, que a outro qualquer homem? Se foram os merecimẽtos de Abraham causa disso? **CANT.** Causa não ouue outra mais, que a misericordia de Deos, segundo o que diz Isaias, O que leuantou o justo do oriente, chamou o que o seguisse. **CHERC.** Eu ouui dizer, que esse lugar se entendia de Christo à letra, e não de Abraham, e assi
- Leo à Casstro.** o proua hum moderno douto nos cõmentarios que largamente escreueo sobre o mesmo profeta. **CANT.** Seja quomo quiserdes por



por hãgora, com tanto, que tendes por certo, que foi pura merce, e graça diuina ser Abraham eleito entre todos os homẽs para tanto misterio: nem se poder dar da tal escolha causa humana: mas auer-se de referir à predestinação diuina, que não tem outra causa, senão a vontade de Deos. E com tudo douuo licença para dizerdes q̃ fez Deos o sangue de Abraham digno de ser preparado para a encarnação de seu vnigenito filho; quomo fez os Apostolos idoneos ministros do nouo testamento. Esta eleição primeira se significou em Heber, o qual inda que não foi primogenito de Sem filho de Noe; com tudo por razão desta dignidade foi primeiro nomeado. E os filhos de Israel, de Heber foram chamados Hebreos, *Genes. 10.* quomo he autor santo Agostinho, e não de Abraham, quomo affirmão algũs Iudeus. Viueo Heber na idade de Nemrod, quando se fez a diuisão das linguas, e delle foi sexto descendẽte Abraham. *De ciuit. Dei, lib. 16.*

E ao que me perguntaes, porque foram os Iudeus eleitos de principio, e depois expellidos: digo que o Messias foi causa de tudo. Quis Deos (quomo tenho dito) que ouuesse algũ pouo no mundo, que teuesse cerimonia, leis, e preceitos, na obseruancia das quaes o reconhecesse; e do qual nascesse seu filho. Ensinou este pouo, amestouo, castigouo, e soffreo o, te a vinda do Messias: mas cumprido o vso do instrumento, dahi por diante foi excluido quomo inutil. Concedeolhe mais quarenta annos para tornarem em si, e se passarem a vniuersal vocação de todas as gentes: e não querendo, se conseguiu sua destruição, e de suas cousas, estado, cidade, templo, sacerdocio, culto, e sacrificios. E isto era, porq̃ Hieremias reprehendia os Iudeus, dizẽdo. Quomo dizeis, somos *Cap. 8.* sabios, e a lei do Senhor está comnosco? verdadeiramente que he mentiroso o estilo, em balde são os doutores, corridos estão os sabios, assombrados, e catiuos, reprovãram a palavra do Senhor, e nelles não ha sabedoria algũa. ¶ **HE RC.** Ia que o filho de Deos elegeo esta gente, e della quis nascer segundo a carne, e a ella foi prometido, e enuiado, porque a não conuerteo, bastando para isso seu sô querer e vontade? ¶ **ANT.** He verdade que ao seu beneplacito (que os Theologos chamão propria, e absoluta vôtade de Deos, e per outro nome, consequente) ninguem pode resistir: porem entendẽ que em Christo hã duas vôtades, hũa diuina, e outra humana: e cada qual dellas se pode tomar propria, ou impropiamente. A propria ou seja diuina, ou humana sempre se com-  
prio.



## Dialogo segundo.

prio. Quã a humana absoluta foi, e he en tudo conforme à diuina, porem a impropria (ã qual os Theologos posêram nome de antecedente, que não he propriamente vontade, mas semelhança, ou significação della, ou seja diuina, ou humana) não se comprio sempre: e com esta quer que todos se saluem; e quis que os Iudeus, de que trazia sua origem segũdo a humanidade, caissem no conheçimento da verdade. Mas não foi este o seu beneplacito, por não ir contra a suauidade de sua prouidencia, da qual não he violar a natureza, e violentar o libero arbitrio, e sua liberdade, antes conseruala, e deixar o homem na mão de seu conselho, com o qual, se pode ganhar ajudado de Deos: e todavia assi se ouue cos Iudeus per si, e seus ministros, que sempre mostrou desejos entrãhaucis de os saluar a todos: e isto se entendeo sempre d'elle.

### CAPITULO.V.

Dos pouos, e pessoas, a que foi reuelado o Messias.

#### HERCVLANO.

**H**A sô o pouo dos Hebreos foi reuelado o Messias? **CANT.** Tambem o foi às Sybillas gêtias, cujos liuros são sabidos, e os versos que Virgilio, Onidio, e Lucano meteram entre os seus, que claramente se entendem de Christo nosso redemptor. E assi diz S. Agostinho, que não senrazaõ se cre, que ouue homẽs entre as gentes, aos quaes o mysterio do Senhor IESV foi reuelado. E ajunta, que nem os Iudeus oufarã negar, que ouuelle entre gentios verdadeiros Israelitas no espirito, e cidadãos da patria celestial; quomo foi Iob Idumeo. Estã posto en historias autenticas, que no anno de setecetos e oitenta, imperando Constantino sexto, e a fermosa Hyrene Atheniense sua mãe, se descubrio en Constantinopla hum sepulchro antiquissimo, en que jazia o corpo de hum homem, com hũa lâmina de ouro sobre o peito, en que estauam escritas estas letras, Christo nascerà da virgem, eu creio nelle, e outra vez me verãõ sol, nos tempos de Constantino, e Hyrene (e não Helena, quomo algũs corruptamente escreuem.) Deuia este homem ser algum grande profeta. E sabẽ, que o primeiro homem, a que a encarnação do filho de Deos se reuelou, foi Adão. Porem inda que muitos tiuessem noticia deste mysterio, foram poucos en comparação dos que

*De ciuit.  
Dei, lib.  
18. c. 47.*



que o ignoraram. E por tanto sam Paulo lhe chama sacramêto escondido nos segres passados; e mysterio encuberto, desdo principio do mundo, às gerações passadas, e h agora manifestado aos santos. O qual desde então lhes foi reuelado pouco a pouco, e assi foram entendendo tanto melhor, quanto mais se lhe vinha chegando o tempo da encarnação do filho de Deos. De modo que os prophetas mais antigos, como quem estaua de mais longe, entenderam menos d'elle; e os mais modernos, quomo chegados mais ao perto, teueram maior lume, e receberam deste mysterio mais clara noticia. Como Christo seja vnico fundamento da verdadeira religião, e vnico fin da lei, assi natural, quomo escrita; e a summa de todo o spiritual edificio dependa d'elle, como de seu alicerce; pro- uêo a diuina prouidencia (que nunca faltou nas cousas, e meos necessarios para a faude dos homens) desdo principio do mundo, com grande cuidado, que acerca do conhecimento deste fundamento, e fin da lei, não ouesse entre elles algum error. E por isso enuiuou diante muitos prophetas, que não sô en geral, mas tambem en particular, lhes prenunciaram os sinaes, e as circunstancias do lugar, e tempo, en que auia de vir este Senhor. E não somente os auilou pelos prophetas, mas tambem lhes destinou Sybillas (estas aos gentios, e aquelles aos Iudeus) para que o redemptor, que a hús, e outros vinha remir, a todos enuiasse prenuncios infalieuais, e certos demonstradores de sua vinda à terra. A este fin escolheo de entre as gentes virgens, quaes foram as Sybillas, de q̄ confiou este segredo, assi por respeito de sua pureza virginal, com que o Spiritu sanêto se deleita grandemête, quomo por o seu testemunho ser mais sincero, e digno de fe. Quâ os testemunhos de homês sabios, podêse attribuir mais à humana sapiencia, que a reuelação diuina; mas os ditos, e presagios de virgês indoctas, facilmente se attribuê, não às letras, de que careciam, mas ao Spiritu sanêto, que per suas bocas virginaes falaua. Por derradeiro a todos estes corretores, nuncios, e messageiros da vinda do Messias ajuntou por remate hum precursor maior, que toda excepção, e dignissimo de todo credito, que estando no ventre de sua mãe o festejou, e depois de nascer o mostrou co dedo, para que en cousa de tanta importancia, quomo era o conhecimento de seu redemptor, a fe dos homês não podesse vacillar. **CHE RC.** Ia que o grande Baptista vinha, por precursor do cordeiro de Deos; parece que ouuera de trazer

*Ephef. 3.*  
*Coloff. 1.*



## Dialogo segundo.

o spiritu do manso Moyses, e não o do rigoroso Helias, e exprimir na condição a mansidão, e brandura daquelle cordeiro, de que foi demonstrador, e não a seueridade e rigor de Helias, abrafador dos homens, degollador dos profetas de Baal, sterilizador da terra, e consumidor dos seus naturaes; quã o filho de Deos não vinha então a julgar o mundo, senão a saluar os pecadores. **CANT.** Respondaos a isso o distribuidor das graças, e dispenseiro dos spiritus, pois quereis saber seus incomprehensiuéis juizos, e profundissimos conselhos, que eu não mereci ser seu secretario, nem lhe serui de côselheiro. Inda que se pode dizer, que os corruptissimos costumes daquelle gente, requeriam o rigor, e aspereza de palavras, de que vsou com ella o Baptista. Porque com vnguentos e remedios agros, se curam as fistulas, e herpes mortaes. Quanto mais, que a seueridade, e liberdade, en o que testemunha, autoriza mais seu testimonio. Quã os mansos, e brandos são mais faciles de dobrar; mas os liures, e rigorosos a penas se desuiam do direito, com affectos, e persuasões humanas. Tambem parece conueniête, que en san Ioam se comprisse o rigor da lei, ja que nelle cessauam os vaticinios dos prophetas. Mais alumia a chama da candea, que se vae apagando, e mais ligeiro he o mouimento natural, quando se chega ao termino; e porque a aspereza, e rigor da lei velha tinha fin en o Baptista, conuinha q̄ nelle fosse eminente, pois nelle auia de acabar. Isto parece q̄ prefigurou aquella insigne visão, que foi mostrada no môte a Helias, onde primeiro vio hũa tempestade, que subuertia os montes, e quebrana as pedras, e logo soprou hum ar delgado, en que Deos vinha: assi se conseguiu a brandura, e serenidade do euangelho ao graue jugo, e trouoadas da lei de Moyses. Vendo Deos, que com ameaças, e terrores, aproueitaua pouco cos homẽs, vsou de ardil, e manha, qual foi conquistar com beneficios, e promessas os corações daquelles, que cõ austerizas, e vinganças não podera render. Venceos por derradeiro o euangelho, porque san generosos, e mais se querem adquiridos cõ mansidão, grangeados com amor, que compellidos cõ terror, e temor da pena. E querendo Deos manifestar ao mundo esta differença, q̄ auia de auer entre a lei, e o euangelho, ordenou que per algum tempo correse a la par a austeriza do Baptista, e a brandura de Christo, para que hũa co a outra se descobrisse mais, exprimindoa cada hum en sua pessoa, conuersação, e doutrina. **CHE RC.** Leuara



Minho as conjeituras, que apontastes. Hagora quera saber de os Hebreos se chamaram Iudeus, e por este apelido foram nomeados de Gregos, Romanos, e outros Gentios.

## CAPIT. VI.

Donde os Hebreos tomaram apelido de Iudeus, e da sua incredulidade.

## ANTIOCHO.



E tres nomes deriuados de tres Patriarchas se gloriauam os Hebreos. Chamauamse filhos de Abraham, polo merecimento da fe deste fidelissimo Patriarcha. Tambem tinham por honrosa nomeada a de Israelitas, por respeito de Iacob, o qual polo augmento da mesma fe, que nelle acreasco, foi chamado Israel, e por isso dizia sam Paulo, Saõ Israelitas? tambem eu *2. Cor. 11.* o sou. Chamauãse mais Iudeus, de Iudas Patriarcha; porque feita a diuisão dos tribus sempre durou a lei, e culto de Deos na tribu de Iuda, (e Benjamim,) cuja cabeça era Iudas: e tambem pola significação de Christo, que descendeo de Iudas; e en figura disto lhe lançou benção seu pae, que seus irmãos o louuariam. Iosepho *Antiq. lib. 11. cap. 5.* diz, que desdo tempo, que tornãrão do catiueiro de Babilonia, foram assi chamados de Iudas filho de Iacob; e assi permaneceu a gloria de Iudas, e se confirmou a prophesia de Iacob, Não se tirará o sceptro do tribu de Iudas, te que venha o que ha de ser enuiado. *Genes. 49* **C H E R C.** Admirable priuilegio, e beneficio foi esse concedido aos Iudeus, e elles o agradeceram quomo se vio. **C A N T.** Foi a maior de todas as graças, que lhes Deos fez; e assi a encarece sam *Ad Ro. 7.* Paulo. Quã entre todos os mortaes escolheo Deos a Abraham, e o fez digno de lhe fallar à orelha, e confiar delle os segredos de seu peito, e darlhe sua palavra, que do seu sangue nasceria o Messias: e depois a Moises, para por elle dar lei aos descendentes de Abraham. Isto estimaua tanto Dauid, que dizia; Não fez tal merce a *Psal. 147.* todas as outras nações, nem lhe manifestou seus juizos. E Moises *Deuter. 4.* fallando cos Iudeus, lhes pergunta, se dos dias antigos, desdo primeiro, en que Deos criou o homem sobre a face da terra, se fez outra tal cousa en algum tempo; ou se soube no mundo, que ouuisse algum pouo a voz de Deos, que fallaua do meo do fogo, quomo



Dialogo segundo. C

(diz) tu ouiste, e viste. E não somente aos santos Padres, mas a toda a gente dos Iudeus foi encomendado, e revelado o altíssimo mysterio de nossa redempção. CHERC. Pois, porque foram tão incredulos, que conhecendo das scripturas santas, e oraculo dos prophetas o tempo, e lugar em que Christo auia de nascer, e outras confrontações, e sinaes de sua primeira vinda delles tam desejada; o não quizeram buscar quando nasceo, nem conhecer tẽdo entre si; nem se tomaram da emulação, sendo prouocados co a fe, e deuiação dos Reis Magos, que os deuêra aluoroçar grandemente? He possivel, que suspirando tanto por elle, antes que viesse, o auorrecessem em tanta maneira, depois de vindo? CANT. Isaac, com sua cegueira, designou a deste pouo: qua assi quomo estando cego, e não vẽdo o filho, que estaua presente, prognosticou muitas coufas, que lhe auiam de sobreuir em o futuro; assi o pouo Iudaico, sendo cego, per spiritu prophetico prophetizou do Messias vindouro; e representando ao natural em quanto vindouro, desconhecẽdo tendo o presente, ante seus olhos: e o que he mais para estranhar, apontando co dedo aos Magos o lugar de sua nascença, não nos acompanhou, nem seguio em tam breue jornada, e obrigatoria empresa. Na vinda dos quaes se comprio o que Deos

*Deute. 32.* lhes auia dito, Ego ad emulationem prouocabo vos in gente, quæ non est gens. Darei ordem, com que vosso descuido seja despertado, e vos prouocados a emular gente indigna deste nome, por honrar paos, e adorar pedras, e reconhecer por superiores as criaturas insensiveis; quaes eram os Magos gentios, a fe, e feruor dos quaes enuergonhou, e condẽnou a perfidia, e insensibilidade dos Iudeus. Expressõ vemos isto na asna de Balaam, que fallando ao modo humano, reprehendeo, e confundio a insipiencia do Prophetas. Quã a gentilidade, illustrada co lume da fe, prouocou, e mostrou caminho para o ceo, aos Iudeus, que tinham lei, e noticia do verdadeiro Deos. CHERC. Inda não vejo a causa, porque estando os Iudeus cos olhos suspensos, e dependurados do seu Messias, e tendo nelle postas as esperanças de sua liberdade, e felicidade, vendo concorrer em Christo todos os sinaes do seu esperado Rey, o não recebêram andando entrelles, e sendo lhe mostrado co dedo pelo grande Baptista, que tanto credito tinha com elles. CANT.

Não



Não he cousa noua, mas usada dos homẽs, clamando todos pola justiça, ninguem a querer ver en sua casa. Os filhos de Israel, auẽdo pedido, cõ grande contenção, e sũ na instancia, a Samuel, Rey, que os capitaneasse nas guerras, sen darem pola sua justificação, nem lhe escutarem razão; dahi a poucos dias, tẽdo levantado por Rey, com grande aplauso, a Saul per Deos assignado, que na elegancia do rosto, e statura do corpo representaua muy bem a magestade real; os mesmos, que o pediram cõ tantas importunações, logo o defestimãram, e não quizeram reconhecer, negando-lhe a vassalajem, cortesia, e subjeição, que como a seu Rey lhe era deuida. Queriam Rey Platonico, e não Aristotelico, idéa, e não realidade de Rey. Do mesmo modo se ouueram cõ seu Messias; suspirãram por elle, en quanto o não viram, e depois de visto o desprezãram; quomo fez el Rey Dauid á agua, que por satisfazer a seu appetite, os leaes de seu exercito lhe trouxerão da cisterna de Bethlem, rompendo pelos imigos, cõ manifesto perigo de suas vidas. Todos louuamos a virtude, e vituperamos os vicios en geral; mas quãdo en particular se offerece materia de executar os actos della, seguimos o mal, e nos desuiamos do bem. En fin cegou aos Iudeus sua malicia, e foi sua cegueira tam excessiua, que quomo diz sam *Ad Ro. 3.* Paulo, foi sua incredulidade incredible. Quã não deram se ao mesmo Deos, nem aos seus Prophetas, nem ao seu Christo; e estando para crer ao Baptista, se quisera ysurpar o Messiadego, e dizer que lhe pertencia, não lhe deram credito, quando apõtando co dedo neste Señor, lhes dixee, Este he o vosso Messias; nem quizeram entender, que melhor vemos nas causas alheas, que nas proprias. Finalmente não crêram ao Senhor, porque não crêram a Moises, quanto ao verdadeiro entendimento, do que auia de vir. **CHER.** Quaes foram maes, os que crêram, ou os que ficãram incredulos? **CANT.** Muitos maes, sen comparação, foram os que não crêram. Einda que sam Paulo diga, que cegou Deos parte do pouo Israelitico, *Ad Ro. 11.* tambem a parte, que he muito maior na repartição, se chama parte. **CHERC.** Porque permitio Deos que esta gente tam alta, e miseravelmente se cegasse?

### CAPIT. VII.

Porque permitio Deos a cegueira, e obstinação

dos Iudeus.



## Dialogo segundo.

ANTIOCHO.



**B**E M sabeis, que a causa, desta miserable cegueira, forão seus corações duros, e encruados. Quã Deos não he tentador de males, nem causa de pecados. Nem ainda vos concederei, que Deos quer hum pecado, en quanto he pena, e castigo de outro pecado, ou en quanto o pecado he occasião de bens seus escolhidos, e pode redundar en gloria sua: nem que a negação de sam Pedro fosse da intenção de Deos, porq̃ conhecesse sua miseria; inda que digaes, q̃ Deos não quer o pecado, en quanto he pecado, e mal, senão en quanto tem razão de bem. Nem cuidando que Deos he causa de todas as penas, senão q̃ verdadeira e propriamente he causa das penas, que somete são penas, e não culpas. Porq̃ se Deos fosse autor da segunda culpa do pecador, en quanto he pena da primeira, tambem seria causa da induração, cegueira, e erros dos pecadores: e como a causa moral não obre, senão movendo pela vótade; seguirsehia, que os pecados, que são pena dos primeiros, se cometê por mandado, vótade, e instigação de Deos; o que manifestamete he falso. E vindo ao que perguntaes, quomo Deos nenhum mal permita en nos, senão por boa causa, vsou bem do pecado dos Iudeus, de que elles foram causa: assi como vsou da induração de Pharao, para exaltação de seu santo nome; e tirou delle tres utilidades. Quã de os Iudeus crucificarem a Christo, manou a vniuersal saude do mundo. Porque se elles o não accusaram falsamente, e fizeram reo da morte, nenhũs gentios pecáram contra elle tam nefaria, e cruelmente; e assi não se effeituára a redempção do genero humano. E esta foi a primeira utilidade. A segunda se seguiu, de os Iudeus engeitarem, a pregação dos Apostolos. Quã dahi nasceo irem prêgar às Gentes, que lhe tomáram a dianteira; e por essa causa foram os primeiros, que recebêram a fe. *Acto. 13.* Donde lhes dixeu sam Paulo, A vos conuinha pregar-se primeiro a palavra de Deos, mas porque a não quereis ouir, nos cõuertemos para as Gentes. Paratissimo estaua o senhor IESV, para receber primeiro os Iudeus, que as Gentes, se per elles não ficára. E quando mandou os Discipulos a prêgar, não lhe defendeo absolutamente o pregar às gentes; mas quis, que primeiro fossem encaminhar as ouelhas descarriadas, dos filhos de Israel. E notae, que não excluiu Deos os Iudeus, para darem lugar às Gêtes. Por que  
inda



inda que elles crêram, não deixâra de passar aos Gentios, e de entender sua misericordia sobre todos aquelles, de que he Deos, e criador: porem en tal caso os Iudeus foram os principaes, e os Gentios quomo chegadiços. O que socedeo muito ao contrario polos Iudeus não crerem, quã os Gentios ocuparam o primeiro lugar; e os Iudeus, que depois crêram, ficaram no següdo, quomo accesso, que se fez aos Gentios. Isto lhe tinha dito Moises. Se ouvires o teu senhor Deos, e guardares todos seus preceitos, portea por pouo santo, e por cabeça, e não por cabo; e seras superior, e não inferior: mas se não obedeceres á voz de teu Deos, o peregrino, que esteuer entre ti, será teu superior, e tu subdito a elle; será elle cabeça, e tu cabo. A terceira utilidade, que os Gentios alcançaram pelo pecado dos Iudeus, foi, que por sua impenitencia foram dispersos entre as Gentes, trazendo ás costas o testamento velho, cos testemunhos do qual, os Christãos confirmão, e estabelecem sua fe. Validissimo testimonio he, para corroborar nossa fe, ser Christo prometido, e sperado por tantas idades. O que se contém en scripturas incorruptas, puras, verdadeiras, sen duuida, nê liga de falsidade, quaes são as do velho testamento. Os Athenienses, e Romanos entalharam suas leis, e acordos do Senado en brôze, para firme custodia, e memoria dellas: mas não ouue no mundo gente, que tanto cuidado teuesse de preservar suas leis de corrupção, e vicio, quomo a Iudaica. A qual quando vagueava no campo com suas tendas, e mudava os arrayaes de hum lugar para outro, per mandado de Deos, trazia hũa arca de madeira Sethim, guarneçada de ouro purissimo de dentro, e de fora, com hũa coroa de ouro en cima, onde andava a lei metida. E traziãna pessoas principaes aos hombros, diante dos arrayaes, determinados a morrer pola defender. Depois a poseram no templo, a onde concorria o pouo, cada dia, a sacrificar, e a veneravam, tendoa guardada dentro do sancta sanctorum. Todo este respeito se lhe teve, porque auia de dar testemunho ao euangelho. Pois se toda Iudea se convertêra á fe, visto está, que depois de passados algũs tempos, a poderam as outras nações negar, dizendo, que era inuenção, e composição nossa; o que hagora não podê dizer, pois os Iudeus nossos imigos, que cõ tanta pertinacia negam aver vindo o Messias, correm por todo mundo confessando, e denunciando a promessa antiga; e mostrando o seu testamento; no qual se vem sinaes clari-

rissis



## Dialogo segundo.

57

ríssimos, e testemunhos vrgētíssimos do lugar, tempo, qualidades, condições, e obras do Messias já vindo. E isto era o que profetava

*Psal. 58.* David, quando dizia, Deus ostendit mihi super inimicos meos, ne occidas eos, ne quando obliuiscantur populi mei, disperge illos in virtute tua, falando em pessoa de Christo, como se dillera, Mostroume o padre sua misericordia, em não acabar de todo os Iudeus meus inimigos; e assi lho pedi eu, porque em algum tempo, se não pudesse esquecer de mim o pouo Gentio, e para o mesmo fin lhe roguei, os espalhasse por todo o mundo. Por isto chamou

*De ciuita lib. 18. c. 46.* Na demostração contra os Gêntios, que Christo he verdadeiro Deos. De ciuita lib. 18. c. 46. Santo Agostinho aos Iudeus nossos caixeiros, e sam Ioam Chrystostomo diz assi, Os que primeiramente receberam os liuros do testamento velho, e os conseruam, sendo nossos inimigos, e gêntios daquelles, que crucificaram IESV Christo, dão testemunho, que a nossa fe não he fingimento. E para isto serue a dispersão dos Iudeus entre os Christãos, quomo disputa santo Agostinho. Esta he tambem a causa, porque a Igreja permite morar os Iudeus entre os Christãos, e guardar aquellas antiguas ceremonias da lei, podendo lho impedir. Quã essas ceremonias mostram, que foram antiga figura, do que hagora ensina a fe catholica, e dellas vsa, quomo de testemunhas presentes. Por onde santo

*Sup psal. 40. ad fin. Gen. 25.* Agostinho, declarando aquella profecia do Genesis, O maior seruirá ao menor, diz assi; Hagora se comprio isto, hagora nos seruem os Iudeus nossos irmãos; nos estudamos, e elles nos ministram os liuros. Ouui de que nos seruem os Iudeus, e não sen causa. Cain irmão mais velho, que matou Abel, seu irmão mais moço, recebeo final de Deos, para que ninguem o mataste; isto he, para que permaneça o mesmo pouo. Elles tem os prophetas, e a lei, em que Christo foi prenunciado. Quando praticamos cos pagaões, e lhes mostramos, que hagora se cumpre na igreja, o que dantes estaua dito do nome de Christo, do seu corpo, e cabeça; porque não cuidem, que nos fingimos estas eserituras, e profecias, tomando ocasião das cousas, que polo tempo acontecêram, e cuidando que nos as escreuemos, quomo futuras, allegamoslhe, e mostramoslhe

*In epistol. ad Pascha sum epim Neapol.* os liuros dos Iudeus, que na verdade são nossos inimigos. Tudo isto he de santo Agostinho, e o mesmo diz S. Gregorio. **CHERC.** Não crêram primeiro algũs Iudeus, que os Gentios? **CANT.** Primeiro foram as primicias dos Iudeus, que dos Gentios: e en final disto, primeiro adorãram a Christo os pastores de Iudea, que os

Ma-



Magos da Gētilidade; primeiro o Baptista, os Apóstolos, Simeõ, e outros receberam a fe de Christo, que Cornelio, e Paulo Sergio, que foram primicias dos Gentios. O que Deos ouue por bem, por honra da sua lei. Quã não conuinha ser doutra maneira, senão que a lei, posta àquelle pouo tantas idades atras, para preparar o caminho, como guia da fe, ao Mefsias, q̄ auia de vir, lhe fezesse depois de vindo a primeira oblação do mundo. E sabê hũa coufa, que os Iudeus, que primeiro receberam a fe, foram excellētes Christãos, quã eram ramos felices, e naturaes daquella frondosa aruore, fertil, e speciosa. ¶ **HERC.** E porque permitio Deos en os que não crêram tanta dureza, e cegueira? ¶ **CANT.** En pena da idolatria, cõ que desprezaram o mesino Deos, permitio elle, que ignorassem a Christo conhescido, recebido, e adorado dos Gentios: e assi permitio, que podres de inueja rompessem en ira, porq̄ o auiam pro-uocado a indignação. E a maneira foi esta. Sublimando Deos a Gētilidade, que não era reputada por pouo de Deos, nem por sabia, senão por insipiente; e era dos Iudeus aborrecida, sobre todas as coufas; insignioa com tantos ornamentos, que a preferio aos Iudeus, trazendoa a conhecimento de si mesino, recebendoa en sua clientella, e familia; e dandolhe, per adopção, juro no reino dos ceos. Donde se seguio, que desdaquelle tempo, que Deos excluio os Iudeus, quomo ramos quebrados daquella formosa, e frutifera oliueira, sendo dantes queridos seus, ficãram sen honra, despídos, e despojados de seus ornamentos, priuados de todos os bens, excluidos de seu reino, e amada patria, cegos, e desatinados. Basta que vēm sua propria lei nas mãos dos Gentios; dos quaes he entendida de raiz, e estimada pola alteza, e intelligencia dos mysterios, e samente para elles he secreta, e abstrusa. En elles se cumpre aquella profecia de Isaias, Dar sehã o liuro a quẽ *Cap. 29:* não sabe letras; e dirlheão lê, e responderã, não sei ler. Os Hebreos meteram a Moises nas aguas do Nilo, e a filha de Pharaõ o tirou: meteram os Iudeus a lei, nas agoas de suas sensaborias, dandolhe intendimentos segundo a carne; vêo a Gētilidade, e declaroua segundo o spirito, e verdade.

## CAPIT. VIII.

Porque não recebem os Iudeus o seu Mefsias.



HERCVLANO. *habilis d' ab 2021 M.*



Endes me aluorçado o spirito de modo, q̄ não sei se me saberei partir daqui. Dizê me muito difto, porque não recebêram, nem recebem os Iudeus o seu Messias. Valhame Deos, he possibile tanta obstinação, e de tanto tempo? **CANT.** Não ter vergonha algũa he proprio dos Iudeus; e o odio, que tem a nosso Senhor, e a nos, os faz mais defauergonhados, por não confessarem, que IESVS, filho da sempre virgem Maria, he Christo prometido pola lei, e polos profetas. O qual elles aborrecem, porque ferram os olhos ao sol do meo dia. Quando se vêm conuencidos, transfiguráse, e fazêse en mais figuras, que Prôtheo; fingem nouas lições, e exposições da escriptura, por nos contrariar. Mal se podem curar enfermos, q̄ aborrecem o medico, e a medicina. Querouos mostrar de raiz, o porque não crem os Iudeus, en Christo vniuersal Redemptor. A principal causa de sua impiedade he, não sentirê de Deos, quomo he razão sentir delle, e quomo conuem, que finta o homem racional. Muito melhor sentiram os philosophos Gêtios de Deos, que os doutores dos Iudeus. Fingem estes infelices hum Deos, pouco mais poderoso, que Alexandre magno, e pouco mais sabio, q̄ Salomão, e pouco melhor que Abraham: e algũs delles o compoem de membros humanos; coufa que nem os Gentios imaginaram, sendo alheos da verdadeira piedade. No seu liuro thalmudico impijsimo, cheo de blasfemias infernaes, pintam hum Deos cuberto de lagrymas, e dores, mais misero, que hum homem miserabilissimo. Os lugarês da escriptura, que os santos prophetas por metaphoras (segundo costume do fallar daquelle tempo) referiam ao intendimento spiritual, expoem os seus Rabinos carnalmente: e algũs ouue tam sen vergonha, que chegáram a dizer, que os seus prophetas não fallauam verdade. Dõde me faz pasmar, vér Doutores nossos modernos, quererê interpretar as scripturas dos Prophetas, e os liuros de Moises, pelas significações, que os perfidos Rabinos dão aos vocabulos Hebreos, deixando as exposições dos Doutores antigos, que foram claros luzeiros da Igreja. Este he o môr defatino, e o maes licencioso, que se pode imaginar. Quomo que aja hãgora algum Iudeu, no vniuerso, que saiba tanto da lingua Hebreã, quãto soube o sapiêntissimo, e santissimo Hieronimo.

Passo



Passo pola felicidade, que os Iudeus fingem auer de possuir, cõ o Messias, depois desta vida: porque tal he ella, quaes elles são. Se posermos os olhos na excellencia do homem, e na bondade, e omnipotencia de Deos, veremos, que não está posta a felicidade humana, nas tēporalidades transitorias desta vida, mas nos bens sempiternos do animo, que he a parte mais nobre do homem, que cõuem a Deos dar, e ao homem pedir. Quã decente he, que a criatura capaz da gloria de Deos, de ingenho admirable, lhe peça principalmente bens immortaes, e não breues, e caducos. ¶ **HERC.** Não faltão olhos de Lynce aos Iudeus, para verem as perdas, e ganhos. ¶ **CANT.** Para isso tem mais olhos, que o dragão, que guardaua o velo d'ouro. Mas não conhescêram o seu Messias, porque se não quizeram erguer a considerar a razão spiritual, e se pegarão â letra grosseira, e pueril, à contra do que conuema a Deos, e ao homem. Christo foi fin da lei, e dos prophetas, quã a lei foi dada, para que conhescido por ella o peccado, se entendesse que era necessaria a vinda do Redemptor: e os Prophetas forão enuiados a pre-nunciala aos Iudeus, e aos encaminhar â noticia de Christo. De modo, que o testamento velho contém en si a Christo Redemptor, e por isso allegam os Apostolos com elle, para confirmarem as cousas, que se deuem crer deste Senhor: e sam Paulo diz, que a fe em Christo, pola qual somos justificados, estava testificada na lei, e nos prophetas: misterio, que se reuelou en a transfiguração do Senhor, onde parecêram Moyses e Helias, que figuraram a lei, e prophetas: nem há testimonio algum mais verdadeiro de Christo, que as sanctas scripturas. E porq̃ estas se não podem bem entender, se se não adora Christo enuolto nellas; dahi vêm, que não podem os Iudeus achalo nellas. Assim como o verbo diuino, vestido de carne saõ a este mūdo, e quanto à vista da carne se mostraua a todos; mas o conhescimento da diuindade, se concedia a poucos: assí o spirito da palavra de Deos está escondido debaixo do vêo, e cortiça da letra; e vendose de muitos a letra de fora, quomo a carne; o spiritu incluso se conhescer de poucos, quomo a diuindade. E assim como os pastores rusticos, viram a Christo enuolto en panos pobres, de tanta vileza, que se o Anjo os não auisara, nūqua o conhesceram; assim a letra da escriptura he tosca, tem a casca grossa, e parece no fallar rustica, e por tanto sen lume diuino não se pode achar nella **IESV** Christo. E este he o vêo posto sobre o

Ad Ro. 5.



## Dialogo segundo.

coração dos Iudeus, que olham para Moisés, sen poer os olhos em  
 Christo. Conuertãse a este Senhor, e tirarlheã o velame. A clari-  
 dade de Moises, e dos Prophetas não se pode ver, senão en presen-  
 ça de Christo, e polo mesmo caso não he vista dos Iudeus: mas os  
 q̄ crem en IESV, vêm en dia claro o lume, e resplendor de Moises,  
 que elles sen ter o rosto coberto, e velado não podêram ver.  
 Que vistas serão hagora as suas, depois de disperfos, sen pericia da  
 lei, nem dos seus Doutores? E o que pior he, que depois da paixão  
 do Senhor, e da destruição de Hierusalem, os Rabinos defalmados  
 dêram mil voltas aos lugares das scriptura, deprauandoos, e tor-  
 cendoos, a fin, que não quadrassem ao Saluador do mundo. Ia os  
 Iudeus deixáram as escrituras sagradas, como coufa gastada da ve-  
 lhice, sen fangue, e sen vida; e se abraçãram cos sonhos, e fingimẽ-  
 tos dos seus Rabinos, de que se compôs o seu thalmud, carregado  
 de cento e defazete preceitos, que elles tem en mais estima, que os  
 diuinos oraculos. Os seus malditos Rabinos, causãram não auer  
 no testamento velho lugar algum, a que se não possam dar varios  
 intendimentos. Porque com suas impias, e incongruas interpre-  
 tações deformãram, e cõtaminãram os liuros canonicos. Por on-  
 de com muita razão hum varão pio, e docto, de nossos tempos,  
 temeo, que as obras de Rabbi Selomô Frances enganassem os lei-  
 tores, com suas abominables anotações. En fin a verdade he, que  
 se os Iudeus sentiram de Deos, quomo he razão o homem sentir,  
 elles referiram as palauras da escriptura ao intendimẽto spiritual,  
 excelso, e celeste, e não â rudeza, e grosseria carnal. Se, quando os  
 homens graues, e sabios dizem algũa coufa baixa, impropria, ef-  
 eura, ou menor do que sua dignidade, e saber promete, nos parece,  
 que lhe fazemos agrauo, se lhe não declaramos as palauras en mais  
 faõ, e alto sentido, quomo os Iudeus, com razão, fizeram nos can-  
 ticos de Salomão; quanto maes cõuem fazerse isto, na exposição,  
 e intendimento das palauras de Deos altissimo? Os Gregos esti-  
 maram tanto o seu Poeta Homero, que o traduziram de fabulas a  
 sentenças grauissimas, polo fazerem admirable, e diuino, e mos-  
 trarem, que cõ summa razão o venerauam: não fizeram, nem fa-  
 zem assi os Iudeus nos liuros sagrados, antes tomãno no sentido li-  
 teral, o que se diz por translações, e figuras; e porque o prophe-  
 ta Micheas dixẽ do Messias, Deporã nossas maldades, e lançalashã  
 no fundo do mar, dizem que assi hã de ser, quomo a letra soa. Itẽ,

*Francisco  
 Titelma.*

*Cap. 7.*

por-



porque o Pſalmiſta diz, Todos os meus oſſos dirão &c, mouê os *Pſal. 34.*  
 Iudeus os membros, e facodem todo corpo, en hũa das ſuas feſtas.  
 Daqui lhe vêm, comerem, inda hãgora na ſua Paſcoa, o cordeiro  
 aſſado com todas as cerimoniaſ do Exodo, onde Deos lhe manda- *Cap. 12.*  
 ua, que o não comeſſem cru, quomo que comeſſe alguẽ carne  
 crua: não entendendo, que aquelles comem crũ o cordeiro, que  
 não consideram en Chriſto cordeiro de Deos, maes que a face ex-  
 terior, quaes eram os que dizião no euangelho, He eſte o filho do  
 carpinteiro? E aſſi ſe eſcandalizauam, porq̃ o queriam comer cru, *Matth. 13.*  
 e qual na ſuperficie parecia. Tambem lhe prohibia, que o não co-  
 meſſem cozido nãgua; quomo os philoſophos, e ſabios do mun-  
 do o comeram, que eſcudrinhando, ſen pia aſſeção, e cõ ſtudo de  
 ſpeculação, e curiosidade maes futil, que pio, o ſacrificio do cor-  
 deiro do ceo, o reputãram por ignorancia. Donde ſe ſeguiu, ſer o  
 ſenhor IESV eſcandalo para os Iudeus, e ſtulticia para os Gẽtios;  
 porque aquelles o comeram crũ, e eſtes cozido nãgua, auendose  
 de comer fomento aſſado, iſto he abraſado no fogo do ſeu amor, e  
 poſto en hũa cruz, para remedio de pecadores. Com muita razão  
 louua Philo o ingenho, e ſutileza dos Chriſtãos en a intelligencia *Lib. de vi-*  
 das diuinas eſcrituras: as quaes per beneficio dos Apoſtolos me- *ta contem*  
 lhor entenderam os Iudeus daquelles tempos, (en que inda não a- *platina.*  
 uia as exorbitantes ficções do ſeu thalmud) que os dos ſeguintes.  
**CHE RC.** Os que de Lisboa nauegam para a India oriental pelo  
 mar Oceano, te chegãrem a linha, regẽſe pola eſtrela Septentrio-  
 nal, que eſtã no polo arctico; e paſſada a linha, perdẽna de viſta,  
 e deſcobrem outra eſtrela auſtral, en o polo antarctico, que dali  
 por diante lhes ſerue de norte, per que gouernam ſeus nauios: aſſi  
 tambem, inda que no principio da nauegação deſta vida, nos aja-  
 mos de regular pola eſtrela da razão, e ſegundo ella ordenar noſ-  
 ſas acções; com tudo ſe queremos aportar en a India ceſtial, cõ-  
 uem deixala, e olhar para o norte da fe, e conforme a ſuas regras, e  
 documentos ordenar o curſo, e progreſſo de noſſa peregrinação,  
 quando ſe offrece couſa, que tranſcende os fins, e limites de noſſo  
 natural juizo. Por falta deſta guia, não podem os pagaõs paſſar a  
 ſaluamento o mar deſte mũdo, nem chegar ao porto da patria ce-  
 leſtial. Quã por carecerem do lume da fe, hãõ que he de ignoran-  
 tes crer en hum crucificado, guiados pola razão humana, que não  
 voga en as obras diuinas: e por falta dambas, muito menos podem



## Dialogo segundo.

conseguir isto os Iudeus, que vieram a tanta cegueira, por causa de sua obstinação, que alem de carecerem do lume da fe, tem escurecido o da razão, e por isso Christo crucificado he para elles escandalo. Assaz de pouca razão tem, quem não vê a muita, que vos tendes en tudo, o que para sua confusão, e conuersão apontastes.

### CAPIT. IX.

#### Dos sacrificios, e ceremonias Iudaicas.

##### ANTIOCHO.



Vereis acabar de entender, porque os Iudeus não crêram em Christo? porq̃ não penetraram, que não lhes pedia Deos tanto sacrificios, quanto se no significado per elles. Não tinhã aquelles sacrificios, inda que feitos com tantas ceremonias, per si verdadeira santidade; mas somete significauam a que de todo consiste no gremio e fêo da fe: e como os Iudeus, pola estreiteza, e trêuas de seu entendimento, não fossem capazes da majestade amplissima, e admirable lume da fe de Christo, porque tinham o animo empregado todo na terra, não somente por aquelles sinaes sagrados, não chegãram a alcançar fe do ceo, mas ainda per elles a perderam de vista: quã não nos receberam como figuras, e imagens de cousas celestiaes; mas pegãrãose a elles, como a causas verdadeiras de justiça, e santidade. En tanto, que no tempo, que a luz sempiterna da mesma verdade, lhes bateo nos olhos, com seu resplendor, fogirão da mesma luz, repudiãram a disciplina celestial, e com animos ingratos, e pertinazes desprezãram a diuina graça. Quomo se algum de nos morãra debaixo da terra en lugar, que teuesse algũa piquena claridade, mas nunca ouuesse visto, cõ seus olhos, o sol, e todauia o teuesse pintado artificialmente, en hũa taboa, illuminado com suas cores; e tambem lhe pareceffe esta taboa, que per nenhũa condição se quisesse apartar da vista della, nem sobir sobre a terra, gozar do verdadeiro sol: assi os Iudeus intentos nos sinaes, quomo en pinturas, e atonitos co vanissimo estudo das superstições, e fingidas santidades, nunca quiseram conueter os olhos da alma para o verdadeiro sol de justiça, nem gozar de seus rayos jucundissimos; mas preferiram figuras às cousas figuradas, treuas  
à luz,



à luz, com impio furor, e furiosa impiedade: adoram as imagens, e figuras de Christo pintadas na lei, maldizendo, e blasphemando a pessoa do mesmo Christo; abração sonhos, e impugnam verdades. Eram aquelles sacrificios, e cerimoniaes quomo rudimentos, e principios da piedade christam, acomodados á idade pueril, te q̄ viesse tempo maduro, en que se declarasse a vera religião, e faude eterna, que nelles estaua incluida, quomo se declarou per Christo nosso senhor. En fin veq a verdade representada na lei, diffundio seus rayos a luz; e logo cessaram as sombras, e imagens, q̄ en presença della eram desnecessarias. A todas estas cerimoniaes, e sagradas figuras chama sam Paulo obras da lei, que continham sinaes de santidade, mas não virtude algũa, para santificar os animos. E com tudo por ser figura da justificação, que polo Messias se auia de fazer, foi a religião dos Iudeus tão venerada de todas as gentes, que quomo conta Philo Iudeu, ate Tyberio Cesar teue en tanto os seus sacrificios, que no seu tempo estauam dões seus, e quasi de todos os grandes de sua corte, en o templo de Hierusalem, e nelle mandaua matar, quasi quotidianas victimas á sua conta. O mesmo autor refere, que Agrippa auô de Caio Cesar visitou pessoalmente o dito templo, e o honrou grandemente: e que Augusto mandou, q̄ de todas as partes se leuassem a elle as primicias, e offreceo nelle sacrificios por sua pessoa. O ceturio do euangelho, sendo Romano, amaua, e fauorecia os Iudeus. E não he muito, que fosse fauorecida, de tantos Reys, a sua religião, pois tinha o verdadeiro Deus tam chegado a si; e pola mesma causa os deuemos de amar, qua recebendo elles Christo, e sendo verdadeiros Israelitas, pouco dista a sua religião da nossa. ¶ H E R C. Que quis dizer sam Paulo por aquellas palauras, A circuncisaõ aproueita, se guardares a lei; mas se fores preuarcador della, tua circuncisaõ feita he prepucio. ¶ A N T. Para entendimento desse lugar, auéis de presupôr, que naquelle principio da primitiua igreja, en os primeiros quarenta annos, concorreo a obseruancia do euangelho, co a da lei escrita, não en quanto necessaria, e obligatoria, mas en quanto soffrida, e permitida. Quã segũdo diz S. Agostinho, assi quomo o principio do dia, antes que faya per si o sol, a aluorada, q̄ chamamos da manhã, e o seu entre luz e fusco, não he logo dia de todo; mas inda depois de passadas as treuas da noute, aquella aluorada tem parte da noute, e parte do dia: assi a lei euangelica, en seu nascimento,

*De legatione ad Caium:*

*Ad Ro. 2.*



## Dialogo segundo.

participou da obseruancia das sombras da lei de Moyses, en quanto por então não era dānosa. Vsou Christo com ella da cerimonia, de que o mundo vfa cos homens honrados, quando morrem; aos quaes, inda que mortos, por respeito de quem foram sendo viuos, faz honra do enterramento: en este modo, posto que Christo sol de justiça, vindo à terra, cos rayos de sua luz, e verdade desse fin, e excluiffe as sombras, e figuras da lei de Moyses, todavia ouue por bem, que depois de morta, por veneração, e estima do que era en feu tempo, quando obrigaua, fosse enterrada honradamēte; e que aquelles quarenta annos primeiros, en que se guardou alapar cō o euangelho, lhe seruissem de hum honroso enterramento. Synagoga sepelienda cum honore erat. Foi decente, diz Agostinho, que a synagoga, e sua lei fosse sepultada com honra. Escreuendo pois sam Paulo a algũs Iudeus conuertidos, que estauam en Roma; os quaes se prezāuam, de guardar juntamente a lei de Christo, e a de Moyses, e pelo mesmo caso se tinham en mais conta, que os Christãos conuertidos da gentilidade, jaçtandose que guardauam ambas as leis, e que o Gentio, dado que Christão, não guardaua mais que a euangelica: aos que tinham esta vanissima presunção dizia: A circuncisaõ, de que vos prezais, não vola reprouo por hãgora; mas entendê, que he samente hum final de fora da fe, e obseruancia da lei, e que se fordes ambiciosos, deshumanos, impios, ingratos, inuejosos, soberbos, e contumazes, de nada vos aproueitarã a circuncisaõ, iguaes fereis aos Gentios incircuncifos. Por demais saõ a circuncisaõ, e os mais sacramentos, e sacrificios, se a alma está embaraçada cō vicios: inutiles saõ as ceremonias exteriores desacompanhadas da fe, spiritu, e virtudes interiores. Daqui veo a queixarse Deos dos Iudeus pelos prophetas, e chamar a seus sacrificios, estercos; e ao seu encēso, abominação; e às suas immolações, homicidios: e alhes mandar, que mais lhe não sacrificassem en balde; quomo se não teuera dictado tantas paginas, en dar ordem, e modo aos mesmos sacrificios. Porem aduertì Herculano, que o q sam Paulo dixepola circuncisaõ, no tempo q se permitia, e o que podera dizer della no tēpo, en que corria sua obrigaçãõ; isso vos posso eu dizer hãgora dos sacramentos da penitencia, e eucharistia; que da sua parte obram marauilhas, onde acham disposiçãõ, e aparelho deuido: mas se estando nossas almas en odio cos proximos, cheas de enueja, ambição, e cubiça, nos chegamos a vsar delles,



dellas, por mais que nos gloriemos de os frequentar, peores nos fazemos, do que dantes eramos. Portanto aos que se gabão do que custa menos, e fazem menos caso, do que he mais para estimar, o **Apostolo**, quomo excellente estimador do preço de cada cousa, diz que a circuncisaõ não sô quando era permitida, mas tambem quando obrigaua, nada aproueita a quem não tem conta co mais, que **Deos** lhe manda. E diz maes, *Si igitur preputium iustitias legis custodierit, nonne preputium illius in circuncisionem reputabitur?* E se o outro **Gentio**, cõ menos cerimonia de fora, teuer fe, e charidade, e guardar a lei de **Deos**, e entender, que a circuncisaõ exterior he final da interior: isto he, que ha de circuncidar desejos, e appetites desordenados, cercear a pompa, o gosto, e a fazenda; este tal, inda no tempo, en que a obrigação da lei corria, està mais perto de se salvar, que o circunciso na carne, e incircunciso no espirito. *Non enim qui in manifesto Iudeus est, neque quæ in carne est circuncisio, sed qui in abscondito Iudeus est, & circuncisio cordis in spiritu, non litera: cuius laus non ex hominibus, sed ex Deo est.* Porque a verdadeira circuncisam, diz o **Apostolo**, he a do coração, e não a da carne; do espirito se ha de fazer cabedal, e não da letra; desta fizeram, e fazem grande conta os homẽs, e o espirito he o que **Deos** sobre tudo estima. Assim que de tal maneira nos auemos de auer cõ as cerimonia, e co a substancia dellas, cos sinaes exteriores, e virtudes interiores per elles representadas; que destas façamos o principal cabedal, e aquellas não desprezemos. Por onde se pode ver, quanto errãram os **Iudeus** na estimação das cousas; e quomo lhes dauam erradamente ser, julgando por mais, o que en si he muito menos, e fazendo mais precioso o corpo, que a alma, e a carne, que o espirito; e sentindo tam grosseiramente dos sacrificios, e cerimonia da sua lei; que a letra, que nella tem menos ser, isso cuidauam que era maior gloria sua, lançando mão do que mata, e não fazendo caso do espirito, que viuifica.

## CAPITULO. X.

Que o vêo de Moises traz cegos os **Iudeus**; e dos premios, e penas, que **Deos** lhe prometia na lei velha.



## Dialogo segundo.

HERCVLANO.



2. Cor. 3.

Cap. 34.

ão vos seja trabalho declarar-me aquelle velame posto sobre o coração dos Iudeus, de que sam Paulo faz menção. **CANT.** Quando Moises, descendo do monte Oreb, appareco aos filhos de Israel, viãose no seu rosto rayos quomo do sol, sen elle saber disso, segundo lemos no Exodo; ou segundo o Hebraico, viãose na sua face cornos, porque ao modo delles eram os rayos, que do rosto lhe faiam: e por tanto, querendo depois disto fallar aos filhos de Israel, punha hũa toalha sobre a cara, dandolhes a entender, vt non intenderent in faciem eius, quod euacuatur, que he tanto, quomo dizer sam Paulo, que não olhassem aquella primeira gloria da sua face; mas esperassem outra, que auia de vir; que não atentassem â letra, senão ao spirito; não a Moises, senão a Christo; não aos bês carnaes e temporaes, mas aos spirituaes, e eternos; quã estes permanecem, e aquelles esuaaccense, e perecem. Item, o fin da obseruancia daquella lei, erão os bens terrenos, que ella prometia; aos quaes aquelle pouo tinha atençaõ, e tem inda hagora: e cõtra este fin, e cobiça sua os auisaua Moises co aquelle velame, querendo dizer, A minha gloria he de pouco valor, vêm outro mais forte q̃ eu, a quem deueis ouuir, o qual he imagem, e gloria de Deos sen velame, que se irá cada vez mais manifestando, e seus discipulos a manifestarão sen vêo algum. Mas os Iudeus miseros, cegos, nada disto entendiam, cos sentidos entupidos, e apagados. E até o dia presente, diz sam Paulo, o mesmo velame na lição do velho testamento não está tirado, estando en Christo euacuado. Cegãrãse seus intendimentos co aquella gloria da carne, en q̃ empregãram seu cuidado, com summa pertinacia. O mesmo velame, com que Moises cobria sua face, en que elles punham os olhos, e por cujo respeito se não podia ver a gloria de Deos, ainda dura não reuelado aos mesmos Iudeus. Quã não os illustrou ainda o lume do euangelho, pelo qual se euacua, e tira aquelle vêo, quomo figura pela verdade: e por isso permanecem com a gloria de Moises, que com a de Christo perece. E quiçã por isto he costume entre elles, que se cubram os Rabinos nas synagogas, en quanto lêm a Moises. De forte, que a luz euangelica não lumiou inda os Iudeus, porque não entendendo o mysterio do velame, o tem posto en seus corações,

gões,



ções, este he, a affeição da carne, por razão da qual não podem desuiar os olhos de Moises, e conuertelos para Christo; porque andam embebidos no interesse, e proueitos temporaes, e aquella gloria do testamento velho, para que olham, he para elles, quomo velame, que os não deixa olhar para o euangelho. Quã não pode juntamente, co fin dos bens da terra, concorrer o do ceo. **CHER.** E porque lhes não falou a lei spiritualmente, prometendolhe bens eternos? **CANT.** Os Iudeus, que guardauam a lei, pela fe, e graça de IESV Christo alcançauam premio eterno, quomo nos: e os mais antigos, entre elles, teueram lume da outra vida, e noticia do inferno, e da resurreição da carne. Porem com isto ser assi, a lei induzia seus subditos a que a guardassem com prometimentos, e ameaças de cousas temporaes, porque isto era o que conuinha àquelle pouo. Sam Paulo o faz semelhante a moço, que está  
 ainda sob a instituição do pedagogo. Natural he dos moços delectar-se, e espantar-se co'as cousas presentes, quã pola pouca idade, não podem perceber as absentes. Prometia lhes Deos longa vida, saude prospera, e bês do corpo, e fortuna, para destes os levar pela mão a outros mais altos; quomo fazem as mães, que dão facilmente a mama aos filhos, quando lha pedem, ate que creçam, e se costumem a pedir cousas maiores. Desta semelhança vsa Grego-  
 rio Niceno, e Rabbi Moises Egipcio. Foi logo conueniente, que a lei, cousa imperfeita, que preparaua aquella gente para a perfeição do euangelho, vsasse daquelle genero de promessas e ameaças. Quã a lei velha na codea he pueril, e dentro della está escondida a medulla do spirito, q̄ Christo tirou a luz, e manifestou ao mundo co a pregação do seu euangelho. E assi sam Paulo amoesta co seu exemplo a familia euangelica, quomo a filhos ja adultos, e auantejados no amor de Deos, dizendo: Esquecido das cousas, q̄ ficam atras, me estendo às que estão diante, caminhando para o brauiio, isto hê, para o premio da milicia, e soberana vocação em Christo IESV: por tanto todos, os que somos perfeitos, sintamos isto. E isto era o porque enuiando Deos Moyses aos ansiãos do pouo Iudaico, q̄ estauam no Egipto, não lhes prometeo mais, que o reino dos Chananeos: mas o nosso legislador proprioenos, e prometenos o reino dos ceos, e os seus bens. A esta razão se ajunta outra. Quomo as cousas, que Christo auia de prometer aos seus, apenas podessem ser cridas dos homês, por serem tam altas, e excellen-

*Ad Galat.*

4.

*Lib. de oratione, in prologo.**Ad Philip.*

3.

*Exod. 3.**Matt. 4.*



## Dialogo segundo.

cellentes; quis Deos de industria, e com summa prouidencia de-  
clarar sua fidelidade nos bens temporaes, e visiveis; para que com  
mor firmeza lhe cressemos, e tiuessemos por certas suas promes-  
sas, quando depois nos prometesse os inuisibiles, e celestiaes. O  
judiciario, que nos primeiros juizos saõ verdadeiro, faznos es-  
perar, que tambem o será en os derradeiros: cremos que virão  
sen falta os vltimos sinaes do final juizo, que o Senhor nos pre-  
nunciou, porque vemos compridos muitos dos primeiros. Assim  
tambem permitio o Senhor, que Israel fosse morar ao Egipto, para  
depois o tirar d'elle, en comprimento de sua palaura, com tantas  
marauilhas, e prodigios: en que lhe quis debuxar os prometimẽ-  
tos do ceo, e persuadir à geração humana quam verdadeiro, e fiel  
era en suas promessas. E ja pode ser, que se chama a lei de Moises,  
testamento velho, não só por ser primeiro, que o euangelho, mas  
tambem porque prometia cousas, que co tempo enuelhecem: e  
o euangelho se diz, testamẽto nouo, porque promete cousas, que  
se não gastam co a idade, antes renouam, e permanecem para sem-  
pre. As penas, que a lei propunha, eram temporaes, propõdonos  
o euangelho, tantas vezes, tormentos eternos: os que pecauam  
contra ella logo eram castigados, ou entregues nas mãos de seus  
inimigos, que seruiam a Deos de verdugos; mas as penas, cõ que  
ameaçou Christo os seus, estão esperando polos maos na outra vi-  
da; e pelo mesmo caso se deuem mais temer. Quã esta he a ira de  
Deos, que se reuela do ceo, sobre toda a impiedade, e injustiça, de  
que falla S. Paulo. Todavia sen embargo do que temos dito, não  
faltãram antiguamente padres santos, quomo Abraham, Moises,  
e os Prophetas, que seruiam a Deos cõ temor de filhos; e por mui-  
tos tira hoje o euangelho com temor de seruos, e medo de penas  
perpetuas, que nelle manifestamẽte lhes estão reuelados. **CHER.**  
Bem está isso, mas eu ouui dizer, que o Abbade Ruperto dizia, q̃  
Dauid fora o primeiro, que denunciãra nos psalmos, per palauras  
manifestas, prometimentos de bẽs do ceo, e penas de fogo eterno:  
e antes d'elle Moises dixeu, Arderã te o vltimo do inferno. **CANT.**  
Não sou lembrado, que a lei velha prometesse, en algum lugar, vi-  
da eterna, aos que a guardassem, e tenho este prometimento, por  
da lei noua proprio, Irão os justos para a vida eterna. He verda-  
de, que tambem la se faz algũa menção della. **CHERC.** Antes de  
vos preguntar outra cousa, eiuous de dizer o q̃ ouui a hum Theo-  
logo

*Ad Ro. 8.*

*Super O-  
se. c. 7.*

*Deut. 32.*

*Matt. 25.*

*Dan. 12.*

*Eccli. 14.*

*et Iob. 12*



logo de grande nome, e cathedratico de prima, e he, que permitira Deos a cegueira, de que tratastes, dos Iudeus, porque se todos elles de improuiso recebêram a fe, tomâram occasião para dizer, q̄ por quanto guardâram a lei tantos tempos antes, mereçerão a fau- de do euangelho, que era para elles, quomo juro hereditario. Qua inda que não se deriue per successão natural a graça, com tudo tinha naquelle pouo hũa semelhança de successam hereditaria, segũdo a nossa maneira de entender. E por esta causa se podião chamar os Iudeus ramos naturaes, en comparação das Gentes. Quis logo Deos, para igualar vniuersalmente todos os homẽs, permitir, que caissem os Iudeus en incredulidade. E parece, que isto sentio sam *Ad Ro. II.* Paulo, quando dixeu. Concluiu Deos tudo en incredulidade, para com todos vsar de misericordia. E Christo nosso senhor, dando a causa da cegueira dos Iudeus, lhes dizia. Quomo podeis crer os q̄ *Ioan. 5.* recebeis gloriã hũs dos outros, e não buscaes a gloria, que vêm somente de Deos? Donde se tira, que a ambição da gloria foi causa da inueja nos satrapas, e doutores da lei; e que esta os cegou, para não entenderem as prophcias, que liam, e ouuião pertencentes a Christo, no verdadeiro sentido. E teue esta cegueira dos Iudeus *Isai. 6. 6.* hũa particularidade, que não viram tendo olhos. Quã dous modos há de não ver. Quem não tem olhos não se pôde enganar na vista, porque nada vê: mas os que nos olhos tem neuoeiros, vêm fomite os corpos, e não as linhas, e figuras miudas; e assi se enganam julgando hũa couza por outra. E deste modo cegãram os Iudeus, vêdo a superficie da lei, sen penetrar o amego della. **CANT.** Muito bem dito. Certo que pasma minha alma da cegueira destes desuenturados.

## CAPIT. XI.

Quomo a lei dos Iudeus foy abrogada por Christo.

### HERCVLANO.

Aneto Ambrosio diz, que o zelo da lei cegou *Super cõ. ad Romo.* os Iudeus; quã não se lhe pode meter en cabeça, que lhes deu lei Deos, para depois lha reuogar. **CANT.** Ia vos dixeu, que auêdo Deos de enuiar o Redemptor ao mundo, escolheo hum pouo





## Dialogo segundo.

particular para si, no qual nascesse, e se criasse, e passasse a vida mortal. Instruio, e ornou este pouo, deulhe conhescimêto e culto de si mesmo; porque sendo elle fô informado na fanêta, e verdadeira religião, não ficasse aos outros pouos occasião de se queixarem, dizendo, que não nascêra delles Christo, nem se criara entre elles, nem os ensinara: quá en todas estas coufas os excedia o pouo Iudaico, e ja vos dixei da causa desta eleição. Mas conuêo q̄ esta lei, que era tam dura, fosse tambem temporaria, e não perpetua. Quis Deos primeiramente assinalar do seu ferro este pouo, quomo ouelhas suas, com certo final, e separalo das outras gentes, e a este fin lhe deu a lei. E tambem porque, pola ignorancia, e depravação dos costumes, os filhos de Israel, no Egipto, não seguiã hũs mesmos ritos e cerimoniaes de adorar a Deos; antes declinauã ás dos Egipcios, entre os quaes viuiam; lhes deu certos preceitos, e limitadas cerimoniaes, das quaes se não desuiasẽ. Porem a principal causa, porque deu lei aos Iudeus, foi o amor incredibile, e ardêntissimo desejo, que tinha, de os reduzir ao caminho da saluação, quomo a filhos charissimos. E porque Deos tinha feito a Abraham grandiosas promessas, e lhe auia dado a circuncisaõ, quomo certo pacto entre si, e elle: muitos descendentes seus, soberbos co esta confiança, parecialhes que nada, do que pertencia â perfeição da religião, lhes faltaua, não lhes lembrando implorar a misericordia de Deos; e desprezando as outras nações, quomo profanas, e impias; tendose a si fôs por santos; e cuidando, que o verdadeiro Deos, assi se chamaua Deos dos Hebreos, quomo que o não fosse dos outros homẽs. Querendo pois curar esta arrogancia tam neficia, lhes deu lei, que não podendo elles por suas forças comprir, ficássem entendendo, quanto lhes faltaua para a perfeição da justiça, e perfeito culto da diuidade: e assi descõfiados de si, e das forças humanas se acolhessem a Deos, e clamassem polo Messias, e o esperassem com feruorados desejos, e lhe pedissem os recõciliaffe com Deos, e lhes alcançasse delle faude sempiterna. Fallo aqui da lei dos dez mandamentos facil, clemente, e muito conforme á natureza: a qual não podendo o homem per si guardar, ficaua claro, quanta necessidade tinha da graça, e do Messias, pelo qual podiam sempre tornar en graça com Deos. Os outros preceitos de ritos, e cerimoniaes tantos, e tam varios, tam molestos, e intolerables, não lhos deu Deos para por elles se melhorarem, mas porque se não



tornasẽ peores. Qua eram os Iudeus muy inclinados a idolatria, e culto dos demonios; e portanto os obrigou, que dessem a elle o culto, que auiam de dar aos idolos. Aliãs aquella omnipotente, e beatissima natureza não auia mister sacrificios de brutos animaes. Carregou Moises os Iudeus de muitos preceitos, quomo a escravos desobedientes, e de mau feruiço, a fin de não terem tempo, nẽ lugar, para recair en idolatrias: deulhe muito negocio, en que entender, porque se não dāassem, co a occasiã perigosa do ocio. Era necessario cessar a lei de Moises, entrando a lei de Christo, quomo de todo cessou. Porque assi quomo presente a verdade do ceo, e visã beatifica, a fe, e esperança cessaram de todo, e o culto, que hagora en figura damos a Deos: assi presente Christo, sol de verdade, foi necessario, que a sombra cesasse. Claro estã, que todas as imagens são escusadas, quando se vê a verdade, e o imaginado por ellas expresso. Assi quomo os rayos do sol desfazem os neuoeiros e ferrações do ar; assi a vinda do justo desterrou as sombras, e imagens das cousas. De sorte, que a lei, e os prophetas, pre-nunciadores da vinda de Christo, não se estendêram mais, que te a vinda do Baptista. Este foi o fin da lei, e seus prophetas, e principio da noua; foi marco, e ponto, en que hũa acabou, e outra começou, nelle teue fin o Iudaismo, e principio o Christianismo. Os Reys mandão denunciar aos pouos por seus messageiros o dia, e hora de sua vinda, antes que cheguem, e não depois de ser chegados: assi não seruiria de nada, enuiar Deos prophetas ao mundo, a nunciar o nascimento do Redemptor, depois de elle ser nascido. Os Rabinos antigos cõfessam per hũa boca, que as prophcias dos prophetas fomite chegarão aos dias do Messias. E assi sendo ja presente o Senhor, e o Baptista seu precursor, cessou o ministerio dos prophetas, e o vso da lei Mosaica, e se principiou outra lei, e outra policia. Com tudo entendê, que reuogar a lei propriamête he annullala, depois que começou ter força de obligar: e que se a lei foi posta te certo tempo, en tal caso não dizemos tam propriamête, que se abrogou, quomo dizemos que se compriu. E este he o mais intimo sentido daquellas palauras do Señor, Non veni sol-  
 uere legem, sed implere, que queria dizer, Não vim tirar a força à lei, quomo que fora perpetua; mas vim a cumprir o tempo, per q ella foi dada, e as verdades, que nella estauam figuradas, para que se saiba que ja fenecio. Faz por este intendimento q que Christo



## Dialogo segundo.

*Cap. 16.* annadio per S. Lucás, tam longe estou de vir a quebrar a lei, e prophetas, que mais facilmente deixarã de ser o ceo, e a terra, que deixar-se de cumprir hum pontinho da lei de Moises, e scripturas dos prophetas. De maneira, que Christo he fin não consumidor da lei de Moises, mas consumidor, e comprimento della. Quã en dous modos se cumpre a lei, ou fazendose o que per ella está posto en precepto, ou presentandose o que nella está prophetizado, quomo he autor santo Agostinho. E he para notar, que não somente cessou a lei de Moises, quanto aos preceptos cerimoniaes, e legaes; mas toda por inteiro, attenta a virtude obligatoria: quã os preceptos moraes obrigam a todos os homens, porque saõ da lei de natureza, e não por virtude da lei de Moises. Donde se segue, que nenhum testimonio se pode trazer ao Christão da lei velha, que o obrigue, senão somete, quomo testimonio da nossa lei. E por esta causa, entre as scripturas canonicas, veneramos o testamento velho, porque dá testemunho ao nouo. **CHERC.** Sam Paulo dixeu, q̃ não se destrue a lei pela fe, antes se cõfirma, e estabelece. **CAN.** Do que hagora acabamos de dizer, se pode tirar o verdadeiro sentido, que fazem essas palauras. A lei noua foi comprimento da antiga; na qual se deuem considerar duas cousas; a primeira, o fin della; a segunda os seus preceptos. Quanto ao fin era en duas maneiras, hum comum a ella, e a noua, que he levar per justiça os homẽs à vida eterna; o outro era particular à lei velha, que era prefigurar as verdades vindouras. Os preceptos eram en tres maneiras, moraes, cerimoniaes, e iudiciaes. En tudo isto a lei de Christo comprio a de Moises perfeitissimamẽte, quanto ao fin supremo, que he justificar, pondo en perfeição, o que ella não podia fazer. Sabido he, que as obras da lei, de seu não justificauam; senão na fe de Christo: donde vinha, que todos os justos, que passauam desta vida, estauam no limbo en deposito, esperando que Christo lhes abrisse os ceos, com seu sangue; merce, e graça, q̃ delle receberam. E assi com razão dizemos, que a noua foi comprimento da velha.

*Ad Ro. 8.* Isto era o que san Paulo dizia, O que era impossiblle à lei, mandando Deos seu filho en semelhança de carne de pecado, condemnou o pecado na carne, para que a justificação da lei se comprisse en nos: quer dizer, a justificação, que a lei pretendia, mas per si não podia fazer. O outro fin, que era significar as verdades futuras, bem cumprido está pela lei noua, pois mostrou o lume, e sacramen-

*Lib. 17. cõtra Faustum.*

*Ad Ro. 3.*

*Ad Ro. 8.*

cramen-



ramento da verdade, que na velha estava delineada, por pinturas misteriosas. Quanto aos preceitos da lei velha, compria o Senhor a lei nova, assi per obra guardandoos, como per palaura expõdo o legitimo intendimento delles. En fin a lei nova se continha en virtude na velha, quomo a cousa perfeita se contém na imperfeita, quomo a arvore na semente. A lei de Moises produzio as espigas, que a euangelica encheo de grão. E daqui fica entendido, q a lei velha foi abrogada, quanto aos sentidos da letra, e não aos do spirito, segundo os quaes dura no dia presente, e os verdadeiros Christãos a guardão. **CHERC.** He verdade o q dizeis? que dahi a judaizardes, não sei quanto hà. Sempre fui contrairo de subtilidades, com palauras retorcidas. **CANT.** Digo que o Iudeu não come porco; e o bom Christão abomina a immundicia da carne: o Iudeu sacrifica brutos animaes, e nos maçtamos a Deos nossas belluinas affeições: nos no altar limpo de nossos corações lhe offercemos victimas incruentas de obras santas; e os Iudeus são perpetuos magarefes, e cozinheiros, sempre ocupados na carniceria, e cozinha de animaes fangoentados. Digo que o testamento nouo he o spirito do testamento velho; e que os Christãos de verdade, são os verdadeiros Israelitas, segundo o spirito; e que lhe foi dada a lei de graça prometida polos Prophetas: quaes são Hieremias, e Oseas, per quem Deos dixee, que os sabados dos Iudeus se auiam de abrogar, e todas suas solênidades: e per Isaias dixee, q se auiam de instituir novas festas na lei da graça, e dedicar novos dias ao culto diuino. **CHERC.** A isso dizem os Iudeus, que se a sua lei, e festas auiam de cessar, não lhe chamâra Deos tantas vezes ceremonias, sacrificios, e victimas eternas. **CANT.** Quem quer sabe, que esta palaura, holam, no Hebraico, que os latinos conuertem en, inæternum, in sempiternum, in seculum, não se diz absolutamente do tempo, que não terá fin, senão da longa, ou indeterminada duração, ou daquilo, que ha de durar sen interrupção, e interpolação; o que tambem significam estas palauras latinas, perpetuum, iuge, perenne, infinitum. Da transmigração de Babilonia dixee Deos por Hieremias, Porei nestas regiões soledade sempiterna: e quer dizer, hum ermo de muita dura, ou continuo, te tornarem de Babilonia. E assi se chamão os sacrificios da lei velha sempiternos, porque en quanto durasse a lei, não auiam de cessar, nem se auiam de interpolar, auendo lugar para isso, porque tambem

/00

Cap. 31.

Cap. 2.

Cap. 26.

Gen. 17.

Exo. 12.

Leuit. 20.

Cap. 25.

Q

en



## Dialogo segundo.

em Babylonia cessaram. E quomo antes dizia, posto que aquelles sacrificios não durem, segundo a cortiça, e casca da letra, permanecem todavia, segundo o espirito, e miolo. Quã en lugar da circuncisaõ da carne, tem a igreja a circuncisaõ do espirito; e o baptismo; e polo cordeiro pascoal, tem a Christo na sacrosancta eucharistia; e pola terra de promissaõ, tem o reino dos ceos. Pola qual razãõ se podem chamar os pactos do testamento velho eternos, não segundo a offada, e letra, mas segundo o tutano, e espirito.

### CAPIT. XII.

#### Que o Messias verdadeiro he vindo à terra.

#### HERCVLANO.



Stã mui bem praticado hategora, mas tenho mil cousas outras, que vos pregũtar muito defenfastiadas, que vos folgareis de praticar, e eu de ouuir. Com que razões, ou autoridades das escrituras, se mostra, contra os Iudeus, a

vinda do seu Messias; e que Iesu Christo, filho natural de Deos, he o Redemptor, que na lei, e prophetas lhes estaua prometido?

**CANT.** Se os seus Principes mandãram, hà tantas centenas de annos, de Hierusalem, preguntar a sam Ioão Baptista, quando baptizaua no rio Iordão, se era elle o Messias esperado, assi por que viam sua admirable santidade, que os fazia crer ser elle tal, e os ouuera de obrigar a darlhe credito, quando deu testimonio a Christo; quomo por verem o tempo comprido pelas setẽta hebdomadas, que o Anjo Gabriel reuelou a Daniel propheta; que despropõsito he, esperarem inda hãgora por elle? As palauras da profecia sãõ estas; Setenta semanas (dizia Gabriel ao Propheta) estãõ definidas sobre o teu pouo, e sobre a fanta cidade, para consumar a preuaricação, destruir o pecado, expiar a maldade, trazer a justiça sempiterna, e para dar fin à visãõ, e prophecia, e vngir o santo dos santos. Cousas tam magnificas não podem pertencer, senãõ a Christo nosso seõnor; per cujo fauor, e presidio, se perdoam as culpas, e limpam as almas; e en quẽ teueram fin os oraculos dos prophetas. E estas semanas reueladas a Daniel, como os Iudeus confessam, sãõ de annos, quomo se entende de Ezechiel, e do Leuitico, onde lemos, Contarãs sete somanas de annos, que sãõ sete vezes sete annos: e ou se computem dos tempos de Cyro, ou de Da-

rio,

Daniel. 9.

cap. 4.

cap. 25.



rião, ou do vigésimo, ou duodecimo anno de Artaxerxes, pertencem sen controuersia aos de Christo nosso Redemptor. Donde, vendo os Iudeus daquella idade, que os vaticínios dos Prophetas contestauam, e concordauam naquelle mesmo tempo, se persuadiram, que então auia de vir o Messias; e muitos, pola ocasião do tempo, se levantaram co Messiadego, quomo Iudas Galilæo, e Ioseph Benzara; o qual, sob o magnifico titulo de Messias, ou sou rebelar a Adriano Augusto, e muitos Iudeus o seguirão. Porem Adriano o desbaratou en Bitêra, e lançou, longe da Palestina, todos os Iudeus; donde vieram aportar á nossa Hespanha, e restaurou Hierusalem, e de seu nome lhe chamou Aelia. Tambem Barcozibas, grande capitão daquelle tempo, foi crido por Messias, pelas muitas victorias, que alcançou; e durou esta persuasão muitos dias, te que o mesmo Adriano o justicou, por suas maldades. Iosepho faz mção de outros muitos, que com pessoa, e titulo de Messias, enganaram o povo, e per Felix, Presidente de Iudea, foram destruidos. O mesmo Iosepho he autor, que naquella idade, se achou, nos liuros sagrados, hum oraculo, no qual se continha, que naquelles tempos, hum homem, gerado do sangue Iudaico, auia de senhorear o mundo; vaticinio, de que tambem faz memoria Suetonio Tranquillo: e não conuem, nem pode conuir a outro, senão a Christo nosso Salvador. No propheta Aggêo poderão ver os infelices Iudeus, se suas maldades os não cegaram, a certeza de ser vindo o seu Messias. Certo he, que depois de tornarem do catiueiro de Babilonia, viuiam abatidamente, sujeitos a Perfas e Medos, affligidos, e vexados per varios modos: e posto que instaurauam o templo, não foi coa magnificencia antiga, antes ficou tam fomenos do que auia sido, que os velhos, que tinham visto o illustriſſimo templo de Salomão, e sua sumptuosidade, vendo a pobreza do segundo templo chorauam, e lamentauam, quomo está escrito en Esdras, e Iosepho o pos en memoria: toda via com isto ser assi, o propheta Aggeo, (que voltou do catiueiro cos Hebreos) entrando hum dia no templo, que se restauraua en Hierusalem, rebatado do Spiritos sancto dixe, Grãde será a gloria desta casa derradeira, mais que a da primeira, diz o Senhor dos exercitos. Quisera que me respõderão a isto, quantos Rabis ha no mundo. Que gloria foi esta maior do segundo templo? pois não consistio en riquezas, majestade, magnificencia, cerimonia, santidades

*De bello  
Iudaico,  
lib. 2. c. 12.*

*Cap. 2.*

*Lib. 1. c. 3.  
Ant. lib. ii.*



## Dialogo segundo.

des de facerdoes, vaticinios de prophetas; quã todas estas cou-  
fas foram mais insignes no primeiro tēplo. Sen duuida vio o Pro-  
pheta en spirito, q̃ o filho de Deos, en carne humana, auia de apa-  
recer neste segundo templo, e fazer nelle marauilhas, e prēgar o  
seu euangelho. Porque fallando com Zorobabel, e Iesu filho de  
Iosech, e outros Hebreos, que olhauam para o edificio do segun-  
do templo, dixe o Propheta estas palauras, Qual ficou entre vos,  
que visse esta casa en sua gloria primeira? E vedes esta hagora, e assi  
he, que estã presente a vossos olhos. Quer dizer, qual de vos ficou,  
que visse o primeiro templo en sua gloria, e magnificencia, e ha-  
gora vê este segundo, que não entenda claramente, não se poder  
comparar, en algũa maneira, este segundo, co aquelle primeiro? E  
depois que os consolou co a vinda de Christo, diz assi. Daqui a  
algum tempo eu mouerei o ceo, a terra, o mar, e todas as gentes,  
e virã o desejado de todas ellas; e encherei esta casa de gloria. Mi-  
nha he a prata, e meu he o ouro, grande será a gloria desta casa der-  
radeira mais que a da primeira. Onde manifestamēte falla o Pro-  
pheta da vinda do filho de Deos encarnado, que auia de fazer a-  
quelle segundo templo mais glorioso, que o primeiro, porq̃ nelle  
auia de entrar, e pregar o mesmo Deos: e pois o segundo templo  
he de todo destruido, e posto por terra desdos fundamentos, bem  
se vê, que ja vêo o Messias, o qual conforme ao oraculo de Aggeõ,  
auia de entrar, e estar nelle. Digame o Iudeu, que espera ainda po-  
lo Messias, a que templo hã de vir, se este, de que falla Aggeõ, jaz  
sobre suas ruinas, sen auer reliquias, nem sinaes delle? Nem pode  
dizer, que ha de ter outro templo, ao qual virã o Messias: quã o  
Propheta fallaua do templo de Hierusalem, que então se repara-  
ua, e não de outro; e mais chamoulhe derradeiro, e que não aue-  
ria outro depois delle. Ou digame, onde tem os Iudeus templo,  
para sacrificar. A verdade he, que os concluiu Deos en lugar limi-  
tado, para que tirado o lugar entendessem, que quanto nelle se  
continha, era acabado. Não quis antiguamente que sacrificassem  
os Iudeus, senão onde estaua a arca do testamento, inda que não  
fosse per obrigação de preceito; porque assi quomo a arca era me-  
moria dos beneficios do Senhor: assi ouue por bem, para confer-  
uação della, e do agardecimento deuido, que sacrificassem no lu-  
gar, en que ella estaua. Quã doutra maneira facil era sacrificar en  
qualquer lugar. Pois onde virã hagora o seu Messias honrado,  
quan-



quando os vier buscar? **CHERC.** Porque não aſſinou lugar para os Iudeus ſacrificarem, ſenão em tempo de Dauid? **CANT.** Porque inda os Hebreos, não eſtauão de todo quietos, em ſuas caſas; e em quanto tinham inimigos domeſticos, não parecia ſeguro, deixarem ſuas pouſadas, por irẽ a outro lugar. Mas de o tẽplo de Salomão ſe reſtaurar, bem podem os Hebreos perder cuidado. **CHERC.** Vos deueis ter algũa liga, com chriſtãos novos, porque eu conheſci hũ, que quando pregaua, onde no euangelho dizia, Iudeus, expunha elle Hebreos, e chamaualhe homẽs honrados. **CANT.** ſão muito eſcuſadas eſſas palauras, e não ſeruem de mais, que de gerar odio, e exaſperar os animos dos fracos. Melhor fezera el Rey noſſo Senhor em mãdar tomar conta das armas, que ſe eſtampão em repoſteiros, e ſepulturas, (ſabe Deos quem as ganhou) e dos dons de ſeteçentas donas, que há em Portugal, trazidos per engenhos, que ſeus maridos lhe não podião pôr, cuja fidalguia, he hũ eſquecimento entre viuos da piquena forte de ſeus auos mortos. E quanto eſta memoria he mais oluidada, e anda mais acompanhada de poſſe, para ſuſtentar eſtado, tanto mais he eſtimada ſua nobreza, com titulo de netos do grão Ioãnaſonſo. **CHERC.** Se tirardes a Portugueſes ſerẽ todos fidalgos, tirarlheſeis a valentia. Meterão lhe em cabeça, que era honra deſcobrirem a India por mar; e iſto baſtou para batalharem ſobre ella, co ſoberbo Oceano, que lhes metia as velas dos companheiros, no profundo temeroſo de ſuas aguas, ante ſeus olhos, ſen lhes meter medo, nem fazer tornar atras. Rompeo ſua porfiageneroſa por mares, e ondas medonhas, te as vltimas oras do Oriente. Não digo mais neſta materia, porque não he tempo de aprouar minha fidalguia ante vos, e ſeria perturbar a ordem do argumento, que iſtando, e eu folgo muito de ouir, proſeguio, e deixemos historias.

### CAPITVLO. XIII.

Que por demais eſperão os Iudeus a reſtauracão do templo de Salomão.

#### ANTIOCHO.



Epois de o Senhor Ieſu ter deſcuberto, e reuelado aos homẽs, que Deos he ſpirito, e que conuem os que o a-



## Dialogo segundo.

doarão adoralo en spirito e verdade; que ajade obrigar o mundo, a que se ajunte en Hierusalem pelas festas, e ahi lhe sacrificuem; nem leua caminho, nẽ parece possible. Dizia S. Ioão Chryso-  
*To. 5. na* *demostra-* *ção cõtra* *Gẽtios, q̃* *Christo he* *Deos.* *mo. Ninguem pode destruir o que Deos edificar, nem edificar o que Deos destruir. Edificou Deos a igreja, e não ouue potencia algũa, q̃ preualecesse contra ella: desolou o templo de Salomão; e en tão longo tẽpo, nẽ tantos Reys poderosos, nẽ tanta turba de Iudeus, dispersos por todo mundo, o poderão reedificar, inda que o tentassem muitas vezes, e nisso empregassem suas forças. En nossa idade, hũ Rey apostata, q̃ excedeo todos os outros en impiedade, deu licença aos Iudeus, e ajudou os pera esta obra; mas começandoa, rebentou fogo dos fundamentos, e pôs a todos en fugida, ficando descubertos, en final, que começarão a cauar, mas não poderão edificar, porque lho impedia a palavra de Christo. En outro tempo foi o templo destruido, e tornando os Iudeus de Chaldea, passados setenta annos, logo foi restaurado, a pesar dos poucos comarcãos: mas hãgora passa de mil e quinhentos annos, que foi assolado, sen esperança de sua reparação. E sabendo os Iudeus, que lhes não era licito, pela lei, edificar outro templo, ou altar, ou sacrificar en outro lugar, ou celebrar as festas, (o que assi comprirão en Babylonia, segundo o que dixerão aquelles tres santos moços, que não auia en Babylonia lugar de primicias;) e vendose excluidos do lugar de suas solẽnidades; não querem acabar de entender, que fenecce o seu Iudaismo, e que he vindo Christo prometido a elles, e delles esperado. ¶ HERC. Quem foi aquelle Rey impio, de q̃ falla S. Ioão Chryso-  
*Matt. 24.* *Dani. 3.* *Orõe. con-* *tra Iudeos* *to. O mesmo santo diz, que tres vezes cometerão os Iudeus, com grande impeto, reedificar o templo, e cidade, depois que Tito a destruiu; mas não fezerão mais, que obrigar o Imperador Adriano a destruilã outra vez, e pôr sua statua no lugar, en que foi o templo, e impor nome de Aelia às suas ruinas, por hũã vez q̃ isto intentarão en seu tempo. No de Constantino, tentarão algũs o mesmo, mas o Imperador lhes mandou cortar as orelhas, e imprimir nos corpos o sinal de sua rebeldia, mandando os levar de hũã parte a outra nũs, quomo escrauos fugitiuos, para escarmenta dos outros. Diz mais o santo Doutor, que en seu tempo Iuliano, q̃ en impiedade sobrepujou todos os Imperadores, incitando os Iudeus, a que sacrificassem aos idolos, elles lhe respõderão, que o*  
não*



não o podião fazer fora de Hierusalem, e q̄ era necessario para isso ser lhe restituída a cidade, e o templo; não tendo pejo de pedir ao impio e maldito apostata, e impuro tyrão, que lhes edificasse a sancta sanctorum. Mas en fin aos decretos de Deos ninguem pode resistir, quã descubertos os fundamētos, e tirada muita terra das ruinas, querēdo começar os edificios, saltou o fogo nellas, e queimando muitos, rompeo o fio a sua intempestiua pertinacia. Sabēdo isto Iuliano, com temor disistio de sua infania. Isto he de S. Ião Chrysofomo. A historia tripartita conta isto mais diffusamente, e diz que lhes appareço, no çeo hũa cruz resplandecente, e que as vestiduras dos Iudeus tambem se encherão do sinal da cruz, mas de cor negra. Do que dixee, se collige, q̄ a causa, porque Deos mandou, que não sacrificassem os Iudeus, se não na cidade de Hierusalem, e no seu templo, foi, para que destruída a cidade, e tēplo, entendessem q̄ alei cessara, quomo sam Ião Chrysofomo largamente prouou. O edificio ferrado todo en hũa so pedra, tirada ella, necessario he, que venha à terra. Marauilha he, conceder-se aos Iudeus todo mundo, para sacrificarem, onde lhes não era licito fazelo: e não lhes ser dado ir a Hierusalem, onde samente lhes era permitido. Ouue se com elles, quomo o Medico com hũ enfermo, ao qual conçede, que beba agua, por euitar maior mal; mas depois vendo, q̄ lhe he necessario absterse della, se o enfermo lhe não quer obedecer quebralhe o vaso, por onde bebia: assi se ouue cos filhos de Israel, quanto aos sacrificios, a que os obrigou; erão febricitantes, apetitosos dâgoa, se lha negauão, corrião perigo de mania, e defatino; por atalhar hũ mal maior, consentiolhes o medico do çeo outro menor, qual foi mandar lhes beber por certo vaso samente, e despois auisar secretamente os ministros que lho quebrassem. Quero dizer, que vendo Deos os Hebreos tão querēdosos de sacrificios de sangue, porque não viessem a idolatrar, sacrificando aos idolos, permitiolhes que lhe offerecessem animaes brutos: e dizendolhes depois da cruz, que era acabado o tempo dos taes sacrificios, não querendo desistir, destruiolhes a cidade, e o templo, que erão quomo vasilhas de suas cerimoniaes. A este fin pos os sacrificios en certo modo, e o modo en templo limitado, e o templo en hũ so lugar, que por derradeiro lhes tirou das mãos, assolando o de modo, que apenas há quem certifique, onde esteue a sua cidade, somēte ficou o mōte Caluario lugar dos

Lib. 6.  
cap. 43.

Orõe. 1. cõ  
tra Iudeos

mal-



## Dialogo segundo.

malfeitores, q̄ sendo fora dos muros, e desprezado dos habitadores, he ao presente pedra angular, no meo daquella piquena povoação, que antiguamente foi Senhora das gētes. Ordenou, a providencia e justiça diuina, que não ficasse mais della sobre a terra, que os sinaes, e insignias da paixão de Christo, e do lugar em q̄ crucificarão o justo, que lhe auia prophetizado suas desauenturas. E dado que teuerão cidade, e templo, quēdos seus Prophetas, e da arca do testamento, e dos seus cherubins? Quēda vara de Aaron, e das tauoas da lei? Quēdo mãna do deserto, e do fogo do ceo? Quēdos vasos sagrados, e doutras muitas reliquias daquelle templo, que lhe dauão titulo de casa do Senhor dos exercitos? Com q̄ poderão hagora glorificar o seu templo, senão coa ignorancia da lei de Deos, e coa sciencia mechanica das onzenas, e conluios? Estes são os seus Prophetas presentes, a estes adorão, e feruem, por estes negão a Christo: e tambem negarão a Moises, se lhos não consentira. ¶ **HERC.** Iosepho conta, que entrando os Sacerdotes, en a festa do Pentecostes, no intimo do templo, de noute, a celebrar os officios diuinos, ouuirão primeiro hũ grãde estrepito, e depois hũa voz, que dizia, Passemonos daqui, isto he, dos Iudeus para os Gentios: a qual deuia de ser dos anjos custodios daquelle lugar, ou do senhor dos anjos, que por estes seus ministros guardaua a quella cidade. Quã a vinha dos Iudeus, en quanto teue fruto, teue a Deos por sua guarda; mas depois de vindimada, ficou deserta quomo choça de vinheiro. ¶ **CANT.** Também a subuersão do templo aproueitou, quanto eu entendo, para confirmar os pios, e fieis Christãos. Porq̄ se Hierusalem permanecera en sua gloria antigua, e a gente Iudaica insistira nos ritos de seus sacrificios, e obseruações de sua lei, e o tēplo de Salomão durára; sen duuida fora grãde escádalo para toda a Cristãdade. Dos actos dos Apostolos sabemos, q̄ muitos dos Christãos escandalizârão por isto, suspeitando en quanto o templo esteue en seu ser, e grao, q̄ as cerimoniaes da lei erão necessarias, para sua saluação; por quanto Deos as instituirá, e não tinham inda ouuido claramente, que ja eram pelo mesmo Deos reuogadas. E por esta causa celebraram os Apostolos o primeiro cōcilio; e sam Paulo cōtra este error, disputou en muitas partes. ¶ **HERC.** Há pregadores, q̄ se parecē cō lugares mal situados, os quaes naturalmente não tem couisa boa de sua colheita; e vindolhe tudo de a car-

*De bello  
Iud. lib. 7.  
Cap. 12.*

reto,



reto, por se acreditarem, vsão officio de caçadores vãos, que comprão a caça na feira, e vem para suas casas, contando mil aventuras, que lhe aconteceram na mata. Digo isto, porque este argumento, q̄ hagora tratastes, profeguiu o eloquentissimo Chrysofostomo com grande copia de boas palauras. Mas valhaos que o nomeastes por autor de algũas dellas. ¶ **CANT.** Hã fidalgos, que se prezão muito de offer, não tendo mais fidalguia, que a que receberam de merce pura; e hã outros, que se chamão de solár, nũ da nobreza propria, e mui inchados da alhea. E perdoae por o retorno ser breue. Confesso, que as mais das igoarias, com que vos conuido, sam alheas, mas o guisamento dellas he de minha casa.

### CAPITULO. XIII.

Proua mais largamente, q̄ o Messias he vindo, e que he Christo nosso Redemptor.

#### HERCVLANO.



Não tenho que vos perdoar, porque sei quem eã faõ, e para o que faõ, e não me tomo de desconfianças. E mais quera (se vossa infirmitade o concede) que tornasseis ao proposito, e prouasseis, com mais claros argumentos, a vinda do Messias, contra estes homẽs pobres de vista, que vedes justicar cada dia. E certo que o q̄ tegora allegastes me entristece, e prouoca a lagrimas compassiuas, vendo a cegueira de tantos, que passãõ pelo fogo, sen sentimento algum de sua defauctura, mais endurecidos que marmores en sua perfidia. Lembrame que conuersaua hũ christão nouo, docto nas letras humanas, e arte da medicina; notaua sua pessoa, as palauras, e obras, a misericordia, de que vsaua cos necessitados, e de cada vez me parecia mais christão: foi preso pelo santo officio, e a cabo de quatro annos, que esteue no carcere, o vi queimar por Iudeu. E não quereis q̄ chore isto? certamente, que se meus olhos teuerão maes lagrimas, que as que vertêrão os filhos de Israel, sobre as correntes do Euphrates, as tiuera por bem empregadas, en lamentar a sorte deste pouo sen ventura. ¶ **CANT.** Nũqua fui contra a razão, nem o posso ser, vendo a muita, com que desta gente



## Dialogo segundo.

Cap. 66.

Isai. 3.

De ciuit.  
lib. 18. c.  
43.

Genes. 49

cega vos condoeis. Inexpugnable he o imperio da verdade, e sempre ficou, debaixo de seu jugo, quem moueo armas contra ella. Mas continuando o que pedis, digo; que Ionathas Chaldaico traduzio aquelle lugar de Isaias, Antes das dores pario, antes que chegasse o parto pario macho, nesta forma. Primeiro que viesse a angustia a Iudea, foi feita salua; e antes que lhe viessem as dores do parto, foi reuelado o seu Rey. Quis dizer, que antes que Hierusalem fosse cercada de Tito, ja tinha Salvador, e antes que fosse assolada, ja tinha parido o Messias. Assim entendêrão este lugar com Ionathas os antigos Rabis dos Iudeus. Pois se o Messias auia de vir antes, que os Romanos destruissem Hierusalem; e ella foi destruida há mais de mil, e quinhentos annos; que duuida pode auer hagora, en ser ja vindo? foi tão recebida esta interpretação de Ionathas, que muitos Iudeus, vendo o estrago de Hierusalem, assentárão entre si, que era vindo o Messias, e que o fora Barchozibas. Item, que responderão os Iudeus cegos á verção dos setenta Interpretes? quâ onde diz a nossa edição. *Væ animæ eorum, quoniam reddita sunt eis mala, trasladão os setenta.* Ay da alma daquelles, porque tomârão mau conselho contra si, dizendo, prendamos o justo, porque he inutil para nos. Manifesto testemunho he este contra os Iudeus, que prenderão a Christo, e o poserão na cruz, com diabolica pretensão de extinguir seu nome, e apagar sua gloria. Mas elle, triumphando da morte, esclareceo, e clarificou sua pessoa, e fama por todo vniuerso: e os Iudeus passárão, pelo ferro cruel dos Romanos, ás penas eternas do inferno: e os que escapárão da sua ira, ficarão reseruados para aflições, destellos, infortunios, e afrontas sen conto. E inda que despejadamente quissem mascabar a autoridade dos setenta e dous, varões de grãde erudição nas letras Gregas, e Hebraicas, de quẽ Santo Agostinho diz, que o espirito, que residio nos Prophetas, quando profetarão, residio tambem nelles, quando interpretárão suas prophcias, e S. Hieronimo algũas vezes dixe, que forão cheos do espirito Sancto: para mostrar esta verdade aos Iudeus de ser ja vindo o Redemptor, deuêrã sô bastar o que prophetizou Iacob, en a hora da sua morte, se por secretos juizos de Deos, não teuera esta gente nuues tam grossas sobre os olhos. Denunciou aquelle iustissimo Patriarcha a seus filhos, no fin de sua vida, que o reino auia de caber en forte á tribu de Iudas, e que depois se auia de tirar della, e logo

viria



viria o Messias; Não se tirará (diz) o sceptro do tribu de Judas, te que venha o que há de ser enuiado, e elle será a esperança das Gentes: e pois o sceptro lhe foi tirado em tempo de Herodes A scalonita, infalliblemente se segue, que veo o Messias, e que he Christo Iesu. Quà consta a todo mundo, que na vinda deste senhor estaua Iudea subjugada, e governada dos Romanos, e a tribu de Judas caida de sua gloria antiga, e tirada de sua potencia, e real maiestade, quomo testificação Iosepho, e Santo Agostinho. Pois a propheta de Isaias, des daquellas palauras, Não tem forma, nem fermosura; toda quadra a nosso senhor Iesu Christo; e de nenhũa outra pessoa se pode entender, nem do pouo de Israel, quando estaua affligido, e ferido da mão de Deos. Porque Isaias era do pouo Iudaico, e dizia, Elle foi ferido, e chagado por nossos pecados, e atrito por nossas maldades, elle leuou sobre si nossas dores, e infirmitades: e os Iudeus forão affitos, e vexados por seus pecados, e não polos alheos. Item, quomo se podem accomodar aos Iudeus aquellas palauras, Por nossa paz vêo o castigo sobre elle, e as nodas negras, e vergões de seu corpo forão faude nossa? Por ventura as outras nações, tirarão algũ proueito, das calamidades do pouo Iudaico? Pois as palauras seguintes a quem serão conuenientes, senão a Christo, Todos nos erramos quomo ouelhas, e cada hum seguiu seu caminho, e chegou a elle a pena de todos nos outros? Hôra força e aquellas palauras, Quomo cordeiro será leuado à morte, e emmudecerá quomo ouelha, ante quem a trofiquia, e não abrija sua boca; que conuenhão aos Iudeus iracũdos, soberbos, reueis, indomitos, maldizentes, e sen misericordia. Finalmente a derradeira palaura deste oraculo de Isaias, confuta todos los fingimentos, e sonhos dos Rabinos, Foi açoutado por causa das preuaricações do meu pouo; ou vede se lhe pode quadrar o que segue, E porque não fez pecado, nem se achou engano en sua boca. ¶ HERC. Assim auia de ser. Sabidas são de todo mundo suas trapaças, ingratições, incredulidades, e idolatrias de q estão cheas as Sanctas scripturas; e das suas impias queixas, e blasphemias contra Deos, e Moises. Perseguião com pragas, e maldições todos los homẽs, que não erão de sua crença, se se não conuertião as cerimonia, e ritos Iudaicos, quã a estes, quomo diz Iosepho, offerreção muitas cousas. Poloque veo a dizer Cornelio Tacito, que tinhão os Iudeus grande charidade entre si, por estarem obstina-

Antiq. lib.  
13. & 14.  
De ciuit.  
lib. 18.  
Cap. 53.

Lib. 2. cõ-  
tra Apio-  
nem.



**Lib. 21.** dos em sua secta; e affirma, que não tinham piedade com outra gente. Erão cruelissimos inimigos de pobres; e tam sem piedade, e misericordia, que compellião a muitos venderemse a si mesmos por escravos, para se valerem contra a pobreza, quomo constada escriptura. Nem creio, que ouuelle, entre os Iudeus, animaes depositados para os pobres usarem delles: isto poderão fazer os Lacedemonios, porque erão mais humanos, dos quaes se diz, q̄ tinham cães, e bestas comũs a todos; e que cadaqual necessitado as podia tomar no campo, e no caminho, não as auendo por então seu dono mister, e que os pobres podião tomar qualquer cousa, donde quer, que lhe fosse necessaria. Que mais hã mister, pera se ver claro sua crueza, e dura condição? não mostrauão a fonte, nem o caminho aos estrangeiros, quomo affirma Iuuenal.

*Non monstrare viam, eadem nisi sacra colenti:*

*Quæsitum ad fontem, solos deducere verpos.*

**Lib. 17.**  
**Lib. 2. cõ**  
**tra Apio**  
**mem.**

E disto pôde notar os Iudeos a molher Samaritana, quando se escusaua de dar agua a Christo, porque os Iudeus não a dauão, nẽ communicauão cos Samaritanos. Quanto mais humanos forão os Athenienses, que tinham por graue pecado, não mostrar o caminho, a quem hia errado; e nas publicas festas, se cantaua entre elles hũ verso, que declaraua por impios, os que o não mostrauão. Por ventura se lhes pegou, este costume desh humano aos Iudeus, dos Egíptios, dos quais conta Strabo, que excluião os peregrinos, sen os querer hospedar. Inda que Iosepho diz, q̄ não se mostrauão estranhos os Iudeus aos peregrinos, senão no spiritual, e que no temporal os tratauão cõ clemencia. Enfim quam piadosos fossem bem o sabemos do Euangelho, reprehendião os que se vinhão curar em sabado; e murmurauão de Christo, porq̄ os remediaua. Mais se compadecião dos brutos animaes, que dos homẽs, pois áquelles dauão de comer e beber nos sabados, e os leuantauão se caião; tratando estes com aspereza, se nas festas socorrião aos enfermos necessitados, e caluniando o medico, que os saraua. O' que gente esta, para dizer, coa dureza de suas entranhas, o oraculo do Propheta Isaias, que hagora trouxestes? Que cordeiros? Que ouelhas para soffrerem trabalhos, e tormentos pola saude do proximo? Hagora folgaria, que lhes mostrasseis, quomo Christo nosso Senhor he filho natural de Deos, inda q̄ para elles tudo he escusado



escusado, quã puseram as mãos sobre os olhos, despidindo delles os rayos serenos da diuina verdade; e sobre as orelhas, por não ouirem a pregação de Santo Esteuão Principe dos martyres.

## CAPITULO. XV.

Que Christo Iesu he filho natural de Deos,  
e verdadeiro homé, e da limpeza  
e verdade de sua lei.

## ANTIOCHO.

**N**ão ha sessenta annos, que hũ Iudeu se tornou christão, e depois Turco; e preguntado pola razão de tantas mudanças, respõdeo que a lei dos Iudeus não podia ser boa, não o sendo algũ delles; e que a lei dos christãos lhe parecia aliã boa, mas que nunca lhe podêra quadrar, en quanto cria, que Deos padre tem hũ filho natural. ¶ HERC. Antes que trateis dessa imaginação blasphema, e baixa, ao proposito do que disse esse Iudeu da nossa lei, me lembra aquelle lugar de sam Paulo, fallando da cegueira dos Iudeus. Nunquid sic offenderunt ut caderent? Absit, sed illorũ delicto salus Gentibus, ut illos æmulentur. Onde parece ensinar nos, que a cegueira dos Iudeus não somente aproueitou às Gentes, mas ainda aos Iudeus, para que co zello, e inueja dos Gentios, se conuertessem à fe. ¶ ANT. A experiência mostrou, que muitos Iudeus, emulando os Christãos, receberão a agoa do Baptismo. Quã vião, q̃ cõ a lei de Christo, nos vinhão todos os bens juntamête. A verdadeira sapiência acarretou para as Republicas christãs todas as cousas preciosas, cõ q̃ a humana felicidade florece, conuẽ a saber reinos, principados, dignidades, estados, gouerno, e excellête administração. Entanto, q̃ se os christãos viuessem limpamête, segundo o Euangelho, e suas leis; serião prosperados, e bem afortunados sobre todas as nações do vniuerso, e auantejados nas honras e magistrados politicos. Mas as demasias, e superflua cura da carne, as curiozidades da mesa, vaidades dos leitos, e dos vestidos, as soberbas, e ambiciosas pretensões, as opinoes contumazes, e perfiosas, as contenções, e pontinhos fumosos da vanissima honra deram co orbe christão a tra-  
nes. Ia cõ nossos deprauados costunes não podemos conuerter

Ad Romo.

II.



## Dialogo segundo.

os homẽs, se Christo não acodir pola gloria, e honra do seu nome. Não sei se diffirimos de pagãos en algũa coufa, saluo na religião. Mas toda via por cegos, que sejam os Iudeus, não podem deixar de ver a gloria, e fermosura da Christandade, a sua limpeza, e resplãdor; as flores, e lillios de tãtos religiosos, e religiosas, q̃ viuẽ en perpetua continencia: a purpura triumphal de tantos matyres, a sapiencia, e virtude de tantos confessores, e Doutores. Quã esta he a potencia da bondade, e lustre da virtude, que te a seus imigos poẽ admiracão, e os atrahe ao amor de sua limpeza. Graueamente dixehũa vez o Papa Pio ii. que bastaua sô a honestidade, limpeza, e fermosura da religião christã, para ser amada, e recebida do mundo, inda que com tantos sinaes, e marauilhas não esteuera confirmada. Quanto mais que alem dos milagres, e prodigios, q̃ na primitiua igreja a acreditarão, está tã prouada cõ razões de varões insignes en engenho, e doutrina (dos quaes ouue en a piedade christã copia, e abundancia felicissima) que não se pode mais desejar do intendimento humano. Quamanho argumento he da verdade da nossa lei (diz hũ docto de nossos tempos) ver, que nas outras sectas, e crenças, quanto o homẽ he mais agudo, e mais sabe que os outros, tanto menor caso faz dellas; e assi alrotaua Luciano dos seus Deoses, dizendo, que o verdadeiro Hercules estauano Inferno, e a imagem delle andaua ca neste mundo: e que na nossa religião vnica, e sô verdadeira, quanto cada hũ foi mais entendido, tanto foi mais admirable christão. Depois (quomo apóstastes) q̃ a nossa fe foi ouuida e pregada pelo mundo, toda a erudição, e felicidade de engenhos se passou para os nossos, de modo que os letrados da Christandade forão os mais doctos, e sabios de todos os homẽs de sua idade. Que mais se pode dizer pola verdade christã, que todalas razões validas, e de firmeza consentirem com ella? Hũa coufa se me offerece, que não posso dizer, sen lagrymas compassiuas dos Iudeus, q̃ a não vêm, porque lhes falta a celestial chelydonia, q̃ desfaça os neuoeiros de seus olhos; e he quomo diz S. Agostinho, colheren se as primicias da fe, daquella gente; e inda que sô a Virgem sanctissima Maria madre de Deos, fora d' antre elles elegida, grandissima merce lhes fezera o Senhor, quanto mais sendo esta graça tã cumulada. Porque do mesmo pouo foi o justo Ioseph sposo da Virgem, o sagrado Baptista com seus paes, o venerable Simeon, a santa viuua Anna, Nathanael,

*Vives;*

*Sup psal.  
mo. 87.*



thanael, os Apóstolos, muitos dos setenta e dois discípulos, e Santo Estevão flor, e immortal primicia dos sagrados martyres: e apos estes creram logo tres mil Iudeus, os quais foram baptizados en hũ dia, e depois cinco mil, e outra vez dez mil; dos quaes era a alma hũa, e o coração hũ en Deos; alem d'outra multidão, que a diuina escriptura não expressa, quomo aduertio sam João Chrysofostomo. E q̄ não enuejem os Iudeus da gora esta gloria e ornamētos de sua nação, q̄ tanto há os precederam? **CHER.** Tornae hã gora ao Iudeu, que depois de se fazer christão, apostatou da nossa fe, para a secta maluada, e suja dos Turcos. **CANT.** Parece, que se concertou com Mafamede, en negar que pode Deos ter filho; receosos, que tendo o, esteuesse o mundo en perigo. Porque o filho, com desejos de reinar, tomãra armas contra o pae, e assi ouuera guerra entre os homēs, e os anjos. Digna razão de seu inuentor. Cuidou Mafamede que o filho de Deos fuisse tal, quomo Iupiter, que lançou dos ceos seu pae Saturno, segundo fingem os Poetas. Mas deixadas estas imaginações baixas, e infernaes, ouui a sũma Philosophia dos nossos Theologos. Cada natureza gêra segundo a facultade, e virtude, que Deos lhe deu; e assi a razão de gêra en Deos há de ter proporção e conformidade com sua natureza. De maneira que Deos não gêra segundo a condição do homē, mas segundo a diuina admirable, e stupēda. Gêra Deos a Deos, amēte gêra a sapiencia, o eterno ao eterno; e aquelle, que para obrar não hã mister ajuda dalguem, gêra per si seu filho, tam semelhante a si, que he a mesma essencia de todo com elle. Este he hũ dos mysterios q̄ Deos quis ficassem en nosso credito, e que os não vissemos; mas que a fee fosse meo para a vista delles, e per ella cressemos aqui, o q̄ no ceo auemos de ver, e merecessemos premios, que excedem nossos meritos, crendo o que não sentimos, nem vemos. **CHERC.** E que custaua a Deos, ja q̄ nos mandou crer este, e outros profundos segredos, fazer, que os penetrassemos aqui co entendimento, quã fora para elle menos isto, do q̄ foi acabar com o mundo, que os cresse. **CANT.** Se Deos en quanto objecto da fe, se podera penetrar, ouuera grande desigualdade na fe dos homēs, quomo a há na capacidade de seus iuzizos. O entender he de poucos, e o crer, que pende da pia afeição da vontade, he de todos; dõde vem poder o homē fazer outras cousas não querendo, mas sen querer não pode crer; e assi inda

*In Acto.  
Apos. 6. 2.*

22. 120



Dialogo segundo.

que seja de rudo engenho, e entenda pouco, nō q̄ toca a se pôde fer igual aos outros. Creamos o que não alcançamos, e Deos quis que cressemos. E pois cremos que Deos he summo bem, cujo he proprio communicar se summamente, creamos tambem, q̄ por ser este, não podia estar sen cōmunicar sua substancia. E se algũs Iudeus negão a diuidade ao Messias; a sua lei, e prophetas Iha confessaõ. No Levitico fallado Deos cos Hebrẽos diz assi. Eu sou o senhor Deos vosso, não façais para vos idolo, nẽ statua esculpida, e andarei entre vos, e farei vosso Deos. Deos he o que falla, e promete de andar entre os homẽs; e quomo seja spirito, não podia andar sabre a terra cos passos corporaes, senão tomando carne humana. E assi se entende o que dixe Isaias; E dirão naquelle dia, este he o nosso Deos, veloẽmos, saluarnos â. Os antigos Rabis entenderam estes lugares do Rey Messias; e affirmaram q̄ auia de ser Deos, e homẽ visible entre os homẽs: os quais, quomo ja dixe, sendo do tempo quasi dos Apostolos, entenderam melhor as escrituras, que os que vieram depois do Thalmud. Não perdeo algũa cousa de sua omnipotencia a diuidade en Christo, nem a forma de seruo violou a forma de Deos. Quã Christo tem duas naturezas diuina, e humana; e ambas he o mesmo filho de Deos, hũ supposto, hũa pessoa, que tomando nossas cousas, não perdeo as suas. Hum he Christo não per confusaõ de substancia, mas per vuidade da pessoa. Elegantemẽte pos isto Prudencio na Psychomachia, dizendo.

*Ille manet quod semper erat, quod non erat, esse*

*Incipiens, nos quod fuimus, iam non sumus aucti.*

*Nascendo in melius mihi contulit, et sibi mansit.*

*Nec Deus ex nostris minuit sua, sed sua nostris*

*Dum tribuit, nosmet dona ad caelestia vexit.*

O filho de Deos encarnado ficou o que era, e começou a fer o que não era; e nos crescendo não fomos os que fomos. Nascendo Christo melhorou nos coa participaçã de sua diuidade, e ficouse cõ nossa humanidade, sen com ella perder nada do seu; e vnindose com nosco, nos leuou consigo ao ceo. No ineffable Sacramento da incarnaçã do filho de Deos alapãr se encobrio o splêdôr da diuina majestade, e se manifestou o candôr da bõdade, e misericordia

de



de Deos. Quã sua sagrada humanidade, en que se manifestou, ficando iuntamête debaixo della escondida sua diuindade, foi quomo espelho, en que se virão as entranhas da piedade, e paternal amor de Deos para a geração humana: na qual taes obras fez, taes injurias soffeo, por nos remir, que pasmão os que as considerão. De sorte que se cobrio o filho de Deos coa carne, para melhor nos poder descobrir as riquezas, e thesouros de sua misericordia. Há cousas, q̃ sen primeiro serem lumiadas, não podem ser vistas; e há outras, que se hão de escurecer para se deixarem ver: as tenebrosas hão mister ser illustradas, e as muito lucidas encubertas. O Sol pola excellencia de sua luz, não se deixa ver de nos, se se não mete per meo algũa nuue entre nos, e elle: assi o lucidissimo Sol de justiça, metido debaixo da nuuem de nossa carne, he melhor percebido de nossos fracos, e caliginosos olhos. Pois assi quomo aquella luz inaccessibile, por se acomodar à fraqueza de nossa vista, ouue por bem de se cobrir; assi aquella summa sapiencia, por condescender à rudeza humana, quomo mãe se acomodou, e nos fallou, auendose com nosco não ao seu, mas ao nosso modo. E o que mais he, deceo aos nossos baixos, para que estribados, e arrimados a elle, nos leuantasse aos seus altos. Quã os que, a modo de serpentes, se arrojauam pelos bens da terra; per beneficio de sua incarnatione começaram de amar, e conuersar o ceo: e conhescendo pelo misterio do verbo incarnado, a Deos visiblemente, per elle foram rebatados ao amor das cousas inuisiveis. Quando o enfermo tem fastio aos manjares proueitosos, e desejo aos dânosos; co estes lhe aduba o medico aquelles, e lhe da a comer hũ misto appetitoso, e não dâno: assi a diuina sapiencia, vendo os homês carnaes, poslhe tanta doçura en sua carne, q̃ não podê deixar de affectuosamente o amar, e per este mesmo meo se spiritualizar. Vestiose de carne, porque a gente, que sô na carne achaua fabor, achasse na sua delicias spirituaes, e gostos celestiaes, e fosse cõpellida ao amar, e desejar. Fezse homê, porque teuesse o homê a quẽ podesse ver quomo homê, e imitar quomo Deos. En quanto homem podia parecer consorte da mesma natureza, e fraqueza, en quanto Deos não podia ser visto; fezse Deos homem, para q̃ teuesse o homê aquẽ alapar visse, e seguisse, quomo copiosamente trata Lactancio Firmiano. Donde se conclue, q̃ foi necessario, o perfectissimo mestre das virtudes, ser Deos, e homê, para

S

que

*Diuinarũ  
Inst. lib. 4*



que nelle tiueſſemos maiestade, que reuerenciar, e exemplo absoluto, que imitar. Podendo Deos obrar noſſa faude por muitas vias, elegeo eſta, porque ſendo beneficio, ſen comparação, maior ſer reſgatado, que creado, não conuinha fazeremos graças a Deos, por nos auer criado, e fazelas a outrem, por nos auer remido; a Deos, por recebermos delle o ſer da natureza, que he humano; e a outrem polo da graça, q̄ he diuino, e nos faz filhos de Deos, e herdeiros do ceo. Não era licito, q̄ cedeffe Deos, e deſſe ſeu louuor, e gloria a algũa creatura, nem iuſto, que com mores beneficios nos incitaſſe, q̄ amaſſemos a outrem, mais que a elle: por tanto o que fora criador, quis ſer Redemptor, o que auia formado a ſua imagem, que eu deſformei, eſſe a quis reformar. Porque eu não diuidiſſe meu amor entre o criador, e Redemptor, o meſmo Senhor me quis formar, e reſgatar, diz Santo Anſelmo.

CAPITULO. <sup>16</sup> XVII.

Da diuindade de Chriſto noſſo Senhor.

HERCVLANO.



E de tanta importancia, contra infieis, a proua deſſa verdade, que Chriſto noſſo Senhor he verdadeiro Deos, que folgaria de vos eſpraiardes mais, na confirmação della. CANT. Num pſalmo, que ſan Paulo interpretou de Chriſto, en a epiftola ad Hebreos, cuja inſcripção he, Canticũ pro dilecto, iſto he, en louuor de Chriſto, que o Padre eterno chamou filho ſeu querido, onde lemos, Specioſus forma præ filijs hominũ; le o Paraphraſtes Chaldeu, A tua fermofura, ô Meſſias, excede a dos filhos dos homẽs: E neſte pſalmo chamou Dauid ao Meſſias claramente Deos dizendo, Sedes tua Deus in ſeculum ſeculi: vnxit te Deus, Deus tuus oleo lætitiæ præ cõfortibus tuis. Quer dizer. Tu ô Deus, cujo throno he ſempiterno, foſte vngido de Deos cõ oleo de alegria, auantejado a todos os outros Prophetas, Reys, e Sacerdotes. Auia chamado ao Meſſias Deos dizendo, O teu reino ô Deus, he para ſempre; e logo lhe torna a chamar Deos, dizendo, O Deus, o teu Deus te vngio. Quã conforme á fonte Hebraica, aquelle primeiro, Deus, he vocatiuo. E porque Meſſias no Hebraico, e Chriſto no Grego, ſignificação vngido, querendo Dauid

Pſ. 44.

Hebr. 1.

Matt. 3.

Diuidido  
p. del. 2.º



Dauid declarar, q̄ falaua do Messias, diz, vngiote, ô Deos, teu De-  
 os. Nunca Iudeus duuidaram desta verdade tam clara, se o odio  
 contra Christãos, a perfidia obstinada, a impiedade ingrata, e as  
 treuas mais que Cymerias, lhes não offuscaram seu triste intendi-  
 mēto. En outras partes mostra Dauid ambas as gerações de Chris-  
 to; Encaminhame Senhor, (diz elle) en tuaverdade, e ensiname, *Ps. 24.*  
 porque tu es Deos meu Salvador. Noutra parte diz, Que ho- *Ps. 86.*  
 mem auerá que diga a Sion, (isto he a igreja catholica,) que hũ ho-  
 mem nasceo nella, e o mesmo altissimo a fundou: fallando do nas-  
 cimento temporal do filho de Deos. Isto dixee depois, O Deos *Ps. 87.*  
 dos Deos sera visto en Sion, quomo se dixera, Aparecerá na Igre-  
 ja o altissimo Deos visiblemente en nossa humanidade, E Deos vi- *Ps. 49.*  
 rá manifestamente; nosso Deos, e não calará. Aduerti neste verso,  
 que de duas vindas de Christo faz a escriptura menção, a primei-  
 ra en carne mortal, para nos salvar, esperada no testamento velho,  
 a segunda en carne immortal, glorioso, e com grande majestade,  
 para nos iulgar: e porque nesta segunda vinda há de vir manifesto  
 a todos, não ouue para que fosse tam manifestamente reuelada, en  
 os Prophetas. Quã então não há de ser o Senhor recebido por fe,  
 mas claramente visto, posto que no propheta Daniel aja della *Cap. 12.*  
 algũa menção. E porque na primeira vinda, auia de vir o filho de  
 Deos feito homem, com sua majestade occultada, humilde, marso,  
 pobre, e auia de ser recebido por fe; foi decente, que muito antes  
 per figuras, imagens, sombras, e prophecias se apontasse, e sinalaf-  
 se o tempo della: caso que, para ficar algũ lugar de merecimento á  
 fe, nunca se apontou manifesta de todo, por onde não foi perfei-  
 tamente entendida dos Iudeus. Mas passemos daqui. Isaias fallan- *Cap. 52.*  
 do en pessoa de Deos dixee, Por isso conhescerá o meu pouo o  
 meu nome naquelle dia, por q̄ eu o mesmo q̄ fallaua, ja sou presente.  
 Não se pode entender isto, senão de Deos, que fallou aos padres  
 antigos, e se lhes mostrou presente per sinaes, trouões, e fogo, e de-  
 pois cõuerfou entre os homẽs feito homem. El Rey Dauid, de cu- *Ps. 109.*  
 jo fangue o Messias auia de nascer, lhe chama Senhor dizẽdo, Di-  
 xe o Senhor a meu Senhor. Donde se infere, que maior he o Se-  
 nhor Christo, que Dauid Rey, e pae seu, en quanto homẽ. Quã  
 por admirable, que fora o Messias, se não fora mais, que homem,  
 Dauid Propheta, Rey, e seu progenitor, antes lhe chamâra filho,  
 que Senhor: assi quomo noutro psalmo depois de nomear o Rey, *Ps. 44.*



## Dialogo segundo.

que intitula por Senhor, e Deos, chama filha à Rainha esposa do Rey, posta á sua direita com diadema d'ouro, porque não tinha mais, q̄ humanidade. Dixe pois o Senhor ao Sñor, assentate a minha direita. Não há homẽ, nem anjo por excellente que seja, que se possa assentar a par de Deos, e á sua direita; este lugar desejou Lucifer, e por isso caio infelizmente, sô ao homẽ, que he participante da diuina natureza, pode caber este assento, e a este sô se dixe, sede a dextris meis. E se com razões ouuessemos de tratar cos Iudeus, não nos faltão. Dixe Christo, que era filho de Deos, e para confirmação desta verdade fez prodigios, que claramente mostrauam, ser elle autor, e Senhor da natureza. Os quaes forão de todo genero, para que se algũ delles de todo não satisfizesse, vendose outros muitos, e diuersos, não ouesse materia, nem occasiãõ algũa de duuidar. Não forão milagres fingidos, como os dos Magos do Egypto, das lamias encantadores de Apollonio Thyaneu, ou dos Brachmanes, ou dos q̄ pasauam as fearas de hũa terra a outra, segundo a lei das doze tauoas, Neue alienas fetgetes auerteris excantando; mas verdadeiros, quais sô Deos pode fazer. O qual não he, nem pode ser testemunha de mentira; nem enganar, nem ser enganado, pois he summa sapiencia, e sempiterna verdade. Certamente que bem podemos os Christãos afirmar, q̄ o mesmo Deos nos enganou se nos enganamos em Christo, pois lhe deu tanta sapiencia, tanta bondade, e perfeição de vida, tantas obras admirables, e o fauoreço em hũ negocio, de si tã faudauel para todos, e tam digno de sua clemencia, e bondade, q̄ se nos viuemos enganados, com razão nos podemos queixar, q̄ elle nos enganou, e chamarlhe injusto justamente, e cuidar delle que nos lançou em este mundo, quomo em parque de monteria, para montear nossas vidas cos cães da fame, peste, e guerra. Como auia Deos de consentir, q̄ preualecesse tanto a lei, que Christo deu, cõ titulo de seu filho natural, e cõ obras de Deos omnipotente, q̄ chegasse a ser recebida por lei sua, dos mais principaes povos de todo mũdo, per tãtas centenas de annos; e o legislador della, a ser adorado por verdadeiro Deos, não no sendo? Não se pode crer isto de misericordia infinita, e majestade soberana. Quã não seria Deos, se teuesse menos prouidencia nas cousas de sua offensa, da que os Reys da terra tem nas de seu estado, que he sombrado regimento vniuersal de Deos, e de seu supremo gouerno.

E se



E se os Reys contra os q̄ fallaõ a sua figura, que nas moedas mandão imprimir, são tam rigurosos, que punem grauissimamente os que a contrafazem per via de engano, por ser em perjuizo de seu estado, e dãno de seus pouos; quomo se pode imaginar, que deixou Deos de tomar vingança de hũ homẽ, que lhe tomou falsamente sua imagem, e se lhe leuantou coa diuidade, e omnipotencia, offendendo em tal caso summamente sua diuina majestade, e fazendo se homicida, na condenação de tantos mil milhares de almas innocentes? ¶ HERC. A isso dirão os Iudeus, q̄ assaz pagou seu peccado, cõ morrer morte tã afrontosa, e pola lei de Deos maldita. ¶ ANT. Algo dixeram nisso, se cõ sua morte acabára a gloria de seu nome. Mas elle depois de morto fez mais milagres, e cõuerteo mais gente, pola pregação de seus baxos, rudos, e fracos discipulos, do que auia feito, sendo viuo. Se Christo fez era tã grande injuria, e crime lese majestatis ao omnipotente, e vniuersal Senhor do vniuerso; justo fora, que se extinguiua seu nome, cessára a virtude de suas obras, e a efficacia de sua doutrina. Mas nos vemos o contrario, que a ignominia de sua morte, descobrio aos homẽs a potencia de sua diuidade, e meteo de baixo do jugo da sua lei (sendo tã encontrada cos gostos da carne) a mór parte da terra, contra vontade dos que entãõ eram monarchas: e foi recebido, e adorado, não en as aldeas rudes entre rusticos, mas no meo das doctas Athenas, e da policia de Roma Princeza do mundo, onde todas as sciencias naturaes, e moraes grãdemente florecião. As quais assi se renderam, e entregaram, com as mãos cruzadas, voluntariamente à se de hũ homẽ crucificado polos Iudeus, sen fauor nem valia dos grandes; que se auiam por ditosos, os que por sua honra, se offreciam a mortes cruelissimas, arriscando suas vidas, e fazendas de boa vontade. Se a Luciferina soberba chegou a querer vsurpar, o que era proprio da diuina majestade, não lhe espaçou Deos o castigo; e por outra parte, fauoreceo tãto a Christo nosso Salvador, intitulandose por seu filho omnipotente; que foi hũ viuo fogo, para os que mais o contrariaram, e perseguirão, quomo testificão as oppressões, e afrontas, en que inda hoje se vẽ os Hebreos. Mas pois os Iudeus pelas obras, e vida de Christo, (que o seu Iosepho affirma foram maravilhosas, e diz que resurgio, quomo d' elle estaua prophetizado) não quizerão entẽder sua diuidade, choremos a desditosa cegueira destes, e deixemos de

fallar

Antiq. lib.  
8. e. 9.



fallar nella. Não fei para quem não basta este argumento, que sam  
 Tom. 5. O. Chryfostomo faz. Não he de puro homiem, em tam breue tempo,  
 ratiõe cõ abarcar todo o Vniuerso, emendar os costumes absurdos de tan-  
 tra gētes. tos barbaros, sen potencia terrena, sen armas, sen exercitos, per  
 homēs vís, idiotas, e pobrissimos: e persuadir não sô aos presentes,  
 mas tambem aos vindouros, noua lei; subuerterlhe as leis da pa-  
 tria, e costumes antigos, e en seu lugar plantar os decretos do Euā-  
 gelho, tanto contra o sabor da carne, e tam desuiados dos nortes  
 do mūdo. Quē ensinou aos Sauromatas, e Scythas philosophar da  
 immortalidade da alma, da resurreição dos corpos, e dos bens ines-  
 fables da gloria? Quē domou aquelles animos ferozes tam subi-  
 tamente, e os traduzio a tanta brandura, e humanidade, e a suau-  
 dade do Euangelho? Quem fez os Reys soberbos, insignidos cõ se-  
 us sceptros, e diademas, inclinar as cabeças ao crucificado? Sen du-  
 uida o filho do eterno Padre. ¶ HERC. Porque não fez Christo  
 milagres do ceo, sendolhe pedidos tantas vezes? ¶ ANT. Bem po-  
 dêra o Senhor fazer sinaes de mor magnificencia, e pasmo para o  
 juizo dos ignorantes. Facil lhe fora fazer parar o Sol no ceo, ou  
 tornalo atras, quomo ja auia feito: mas lembrado do seu nome,  
 tratou mais de fazer milagres, que iuntamente fossen prodigios,  
 e beneficios, que declarassem alapar a potencia de sua diuidade,  
 e a grandeza de sua caridade. Taes eram suas curas, não menos pro-  
 ueitosas, e salutiferas aos homēs, que a elle honorificas, e gloriosas.  
 Quã de sua parte, mais pretendia negociar com ellas nossa faude,  
 q̄ sua gloria; remediar nossas miserias, que procurar nome, e hon-  
 ra. Sam Hieronimo diz, q̄ nos sinaes do ceo tē maior lugar os pres-  
 tigos do demonio, Principe deste ar; e assi pedindoos os pha-  
 riseus, descobrirão mais o fio de sua malicia, e treuas de sua ce-  
 gueira; pois não crendo os sinaes certos, e palpauéis, que com se-  
 us olhos, ante seus pes viam, pediam os do ceo; onde podessem a-  
 char occasião de mores calūnias: não respeitando, q̄ nunca Chris-  
 to se lembrou tanto de sua gloria, que se esquecessẽ de nossa faude;  
 antes assi aiuntou sua honra cõ nossa vtilidade, que aquillo prin-  
 cipalmente teue por glorioso, que a nos era mais necessario, e pro-  
 ueitoso. ¶ HERC. Preguntam os Iudeus, quando se comprirão  
 os oraculos de Isaias, que se conuerterião as lanças en fouces, e o  
 lobo moraria co cordeiro, e o menino meteria a mão na coua do  
 aspis, e do basilisco? Porque dizem q̄ isto se hà de comprir à letra,

Super  
Matth.

Cap. 2. 6  
11.



na vinda do Messias. **CANT.** Não pode ser maior defatino, que o dos Iudeus, em cuidar, que pola vinda do Messias se há de mudar a natureza das cousas; e que o leão perderá a ferocidade, e o basilisco a peçonha, e que não auerá montes, nem valles, e assi entendem grosseiramente o que Micheas dixé. A paz, que Christo trouxe ao mundo, foi plantar a lei de amor reciproco nos corações dos seus, e ensinar nos os animos, e affeitos obedecer á suprema razão, e verdade; sementes de que nasce a paz, e concordia entre os homêes, e se faz mais firme, que a dos pactos iurados, que o mundo vfa, e que a do sacrificio chamado da confarreação, que em tempo dos Romanos se celebraua entre o marido, e molher, em final de coniunção firmíssima. E portanto dixé Dauid, que nasceria paz sob o Messias, que durasse te acabar a lûa, e que os homêes de crueldade leonina, recebido o iugo habitariam pacificamente coas ouelhas, que são os mansos, e simples. E o que diz o Propheta, Não auerá mais guerras, quer dizer, que onde Christo reinar auerá tal amor, que exclua todas as dissensões, e discordias. Quá na lei, em q̄ todos os preceitos, e cõselhos se dirigẽ a paz, e beneuolência, não conuẽ ter lugar dissonancia de vontades. Lastima he por certo ouuir Iudeus interpretar segũdo a letra, q̄ o menino metera a mão na cauerna do regulo, e o tirará fora; quomo fingem os Poetas de Hercules, que matou, apretando coas mãos, duas serpentes, que a Deosa Iuno mandára contra elle, estando inda no berço. O christão entende por meninos a quelles, a que Christo deu poder para calcar serpentes, e escorpiões, que são as culpas feras, e fraudes diabolicas, inclusas nas couas horrendas das mãs consciencias. Quá pola confissão metem os Sacerdotes as mãos nos intimos retretes de nossa alma, donde tirão as biboras, e aspidas peçonhentas. Tende por aueriguado, que não fallão verdade os Iudeus, em dizer, que crem em hũ Deos verdadeiro. Porque inda que elles, e os Mouros, e Turcos confessem que Deos he hum, e que não há muitos Deoses; cõtudo não conhescem, que o natural, e verdadeiro Deos he o padre eterno, que se declarou ao mũdo per Iesu Christo seu natural filho; mas cada hũ o finge quomo o diabo lho figura. Quem não honra o filho, dixé Christo, não honra o Padre, e pelo conseguinte quem não conhesce o filho, não conhesce o padre. Somente entre Christãos há verdadeira inuocação, e noticia de Deos, que sô per Iesu Christo se pode alcançar, e

Cap. I.

Ps. 71.

Ioã. 5.



Ioã. 14.

não per outra via: quomo elle mesmo nos ensinou, quando dixea  
 sam Philippe, O que me vê a mim, vê também o padre, e por tan-  
 to o que não cre em mim, não cre, nem conhece o padre. Concluo  
 que os Iudeus não crem no Deos verdadeiro, que criou o ceo, e  
 a terra, senão no Deos, q̄ sua desauentura lhes ensina adorar, for-  
 mando segũdo suas peruerfas inclinações, e rudos intendimētos.

CAPITULO. XVII.

Que a auareza he causa da obstinação dos  
 Iudeus e de suas vans esperanças.

HERCVLANO.



V do o que praticastes esta santo, hagora folgã-  
 ra que me dissesseis a causa, porque estes Iudeus  
 não recebẽ a Christo nosso Redemptor. CANT.  
 Meteis meu fraco engenho en tantas difficulda-  
 des, que se não fora vossa pessoa, ja vos lançara  
 de mim por importuno. Quereis q̄ satisfaça aos  
 desgostos, que tendes de Christãos novos; e eu  
 fallo dos Iudeus, que he cousa muito differente. CHERC. Não  
 me ponhaes culpa, porq̄ estou sen spirito, alheo de mim. He pos-  
 siuel, que depois de tantos oraculos de Prophetas santos, tantos  
 testimonios diuinos, tãtos prodigios, e maravilhas do ceo, tantas  
 razões, e tam efficazes, viuão Iudeus entre Christãos, e que con-  
 uersẽ suas ruas, e praças, e vejão sua policia, e limpeza; e q̄ não re-  
 cebão a verdade, e luz do euangelho? Deos seja cõmigo, rogue-  
 moslhe que nos tenha en sua special guarda, e nos não deixe cegar.  
 Pouo, a quem Deos fez tantos mimos, a cuja vontade obedecia a  
 terra sen arado, sen ferro, sen suor de seu rosto, e (quomo dizem)  
 a boca que queres, que estaua naquelle pomar de Iudea, que lhe  
 manaua outro mãna celestial; a quem nõqua faltaram Prophe-  
 tas (nem no catiueiro de Babylonia) com que se consolasse, nem  
 socorros particulares de Deos, que o cõfortassem: e que não caya  
 na conta, vendo, que depois que crucificou o Senhor, nem tem  
 regalos de Deos, nem Prophetas, nem reino, nem cidade, nem  
 templo, nem sacrificios, nem certo Rey, mas anda espalhado por  
 diuerfas gentes, quomo catiuo, menosprezado, e aborrecido de  
 todas as nações da terra? Se Christo lhes viêra, quando estauão en  
 Baby-



Babylonia, elles o agasalharam, quomo fazeram a Moises no Egip-  
 to: mas en tempo de bonança não he conhecida a diuina poten-  
 cia. E o que me mais espanta he, que quando podião merecer com  
 Deos, guardando a lei, então idolatrauam; e ha gora, que se conde-  
 não coa obseruancia della, guardão suas cerimoniaes tam escrupu-  
 losamente en suas Iudarias, que nem por hũ jota passãõ, confor-  
 mandose coa casca, e codea da letra, e peruertendo o spirito reue-  
 lado, que os Prophetas, e o mesmo Deos debaixo de seus enigmas  
 pretenderão. ¶ **CANT.** Parece que não errará quem dixer, que  
 hũa das causas principaes, porque hoje se não conuertem os Iu-  
 deus, he sua cubiça. Filhos são de Cain, tam cubiçoso, que segun-  
 do Iosepho diz, por cubiça se moueo acultiuar a terra: esta acabou *Antiq. lib.*  
 co elle, que offerecesse a Deos os piores frutos de sua colheita; ef- *1. c. 2.*  
 ta lhe eclipsou o entendimento. Nasce o eclipse, da terra posta en-  
 tre o Sol, e a Lũa, quã quomo a terra seja opaca, detense nella os  
 raios do Sol, sen poderem ir por diante lumiar a lũa: assi en o ho-  
 mem, que he hũ mundo abreuiado, a cubiça das temporalidades,  
 posta na sua vontade, lhe impede, que os raios da razão não che-  
 guem à sua alma. E porq̃ se não permite aos Iudeus entre Chris-  
 tãos a vsura publica, por isso cuidõ que estão mais endurecidos.  
 Não hã, nem ouue nação tam inclinada a vsura, quomo a Iudaica. *Super E-*  
 Donde sam Hieronimo parece dizer, que lhe foi permitida, por *zech. 18.*  
 razão de sua incredibile auareza; quomo tambem o libello de re-  
 pudio, porque não matasem as molheres sen causa. O mesmo pa-  
 rece sentir S. Agostinho. E porque Christo lhes conhecia esta in- *in ps. 36.*  
 clinação, e via quaes então eram, e quaes ao diãte auião de ser, lhes  
 pregaua q̃ prestassem, e vendessem fiado sen esperãca de ganhos,  
 prohibindolhe a vsura, por ser de si mã e abominauel. ¶ **CHERC.**  
 Bem parece, que por serem auarissimos, lhes não agradou o nosso  
 Messias. Que cousa ouue nelle, que não fosse digna de seu nome,  
 e da majestade, e promessa diuina? Nasceo delles, criou se entre el-  
 les, fez lhe innumeraueis beneficios, e nũqua teueram que tachar  
 com verdade en seus costumes. Tam admirable foi a sanctidade de  
 sua vida, que a mesma inueja (aqual busca toda occasião de calũnia)  
 foi compellida a iulgalo por innocentissimo. Elegantemente di-  
 xe Claudiano.

*Est aliquod meriti spatium, quod nulla furentis*

T

Inui-



## Dialogo segundo.

*Inuidia mensura capit.*

*Quis enim liuescere possit,  
Quód pereant stella, quód Iupiter olim  
Possideat cælum, quód nouerit omnia Phæbus?*

Quer dizer. Hã merecimento tam qualificado, que por grande q̄ seja a medida da furiosa enueja, não he capaz delle. Ninguem enueja às strellas a sua perpetuidade, nem a Deos a antiga possissão do ceo, nem ao Sol nada selhe encobrir. Item, mostrou Christo Sñor dos elementos, e da natureza per varios, e pasmosos milagres, não escureceo, mas esclareceo a lei de Moises, de tenebrosa a fez lucida, de vil nobre, de aspera branda, e de ignota conhecida. A sua doutrina foi qual conuinha a Deos, e o premio, que nos propôs foi aquelle, que sobre todas as cousas se podia, e deuia desejar do homẽ. As gẽtes barbaras, e estranhas renúciãrão os Deos, que adorauão desde sua meninice, seus foros, e costumes inhumanos, rendendose à obediencia da lei de Christo, e adorando peitos por terra aquella cruz, em q̄ os mesmos Iudeus o poserão. Nos abraçamos, e veneramos a lei dos Iudeus, e a reconhecemos por diuina, porque contẽ em si os testemunhos sacro sanctos de Iesu Christo. Em este Sñor nenhũa coufa notarão indigna do Messias, mais que não ser quais elles são avaros, ambiciosos, libidinosos, crueis, sacrilegos, e blasphemos. Mas porque não veo ornado de sedas, carregado de ouro, de diamaẽs, e regalado co a bizzo e olãdilha de Iudea; com grande tropel de ministros purpurados, e coa guarda dos pretorianos, que traz o Turco em Constantinopla, e lhes não prometeo delicias, deleites, e refrigerios da carne, o não quiseram conhecer; e inda esperão, por de mais, que venha hũ tal Messias, qual elles fingem, e forjão em sua baixa phãtasia. Quã Deos he spirito purissimo, sen algũa liga de materia, deleitase cos bẽs spirituaes, e faz menos caso dos corporaes, que mais conuem aos brutos, que ao homẽ; e por esta causa os prophetas, que Deos mandou aos Iudeus, com alteza do spirito, e humildade da carne forão delles mal recebidos, e peor tratados. Esperão os Iudeus por hũ negro Messias, que os liure do desterro triste, em que viuem, e os reduza a Hierusalẽ sua patria, para viuerẽ en ocio, repouso, e abun-



bundancia; não sentindo o que sô se deuia sentir, viêrem desterrados de Deos, e longe de seu emparo e proteção. Com razão se queixaua Deos per Hieremias, e dizia. Por ventura fou eu Deos *Hiere. 23.* de perto, e não Deos de longe? Mais chegado estaua Daniel, em Babylonia, a Deos, que muitos dos que estauão em Hierusalem, e Iudea: logo o verdadeiro desterro he, estar o homê alongado de Deos, e a verdadeira patria he, estar conjunto, e vnido a Deos cõ pureza de animo, e viueza de fe. Este he o verdadeiro culto, e digno de Deos, que os Santos lhe derão en seus desterrôs, e longas peregrinações. Nem os Prophetas Hieremias, Daniel, Ezechiel, e outros muitos, chorauão principalmente outro desterro, senão o de Deos, nem outro catiueiro, senão o do pecado, en que os Iudeus auiam de acabar: nem lhe prometeram, quomo premio final, e principal, que auião de fazer volta a Palestina, senão para a celestial Hierusalem, se aceitassem o presidio diuino. Outra cousa esperão os Iudeus do seu Messias, que he graça, e fauor, pelos sacrificios que lhe hão de fazer em Hierusalem; quomo se teuellem certo, que per elles o auião de alcançar. Sei que quando os sacrificios da lei de Moises estauão en seu vigor, não faltauão en Iudea homês maluidos, crueis, e ingratos; e que tambem auia falta de sabios, e Prophetas: e creio que ouue mais justos antes que ouuesse sacrificios, que depois delles. Não me quero deter noutras mentiras portentosas, que os Iudeus dizem dos seus Messias no Thalmud, porque as não sofrerão vossas orelhas. ¶ *Artic. 33.* **CANT.** O caminho da verdade he vnico, e simple; e o da falsidade vario, e infinito. Daqui nasceo auer entre os Rabis tantos erros, e desatinos acerca do seu Messias. Os q̄ se vem cõuencidos pelos testimonios dos Prophetas, dizem que en tempo de Herodes nasceo o Messias, mas que se escondo por causa dos pecados dos seus. Hũs dizem, que estã escondido no monte Sion cos anjos; outros que alem dos montes Caspios; outros que andã mēdigando polo mũdo, e que se manifestará quando Deos quiser. ¶ **CHERC.** Andará mercadeiando de feira en feira, inuentando nouos cambios; ou estarã esfolando algũs bodes, e escorrendo os do sangue. Quã os Iudeus são muito de vazar as carnes do sangue, por quanto depois do dilluuiio foi concedido per Deos aos homês, que comessem pescado, e carne, excepto o sangue, querendo dizer, que as não comessem cruas, senão assadas, ou cozidas. ¶ **CANT.** Fingem



Cap. 3.

mais, que alem dos montes Caspios tem hũ reino cercado de altas  
ferras, e fragosas; e daqui tomão licença para mentir a seu sabor.  
Porem a verdade he, que se cumprio, e cumprenelles o que pro-  
phetizou Oseas. Por muitos dias estarão os filhos de Israel sen Rey  
e principe, e sen ornamentos Pontificaes, e sacerdotaes, e nos tẽ-  
pos derradeiros se cõuerterão para Deos, e para o seu Messias. Iu-  
deus ouue tam obstinados, que por não confessarem a verdade, e  
consentirem cõ nosco dixeram, que o santo propheta Daniel errã-  
ra na cõta das hebdomadas. Tãto mais pode o odio, que nos tem,  
que o amor, e reuerencia, que deuem á lei, e Sanctos prophetas.  
Outros dêrão configo tanto atraues, que confessaram serem pas-  
sados todos terminos afsinados ao Messias, e que ja não restaua  
aos Iudeus outra redempção, senão sô a penitencia. Outros mal-  
dixeram todos aquelles, que poseram terminos á vinda do Messi-  
as. Afsi he, que se não pode escusar de muitos errores, quem busca  
o que no mundo não há, nem pode auer. E he muito para confi-  
derar, que antes de Christo filho da sanctissima Virgem Maria,  
nenhũ Iudeu ousou dizer, que era o Messias prometido, porque  
esta honra, e gloria estaua toda reseruada para o senhor Iesu nosso  
Saluador. Porẽ depois d'elle, muitos sen vergonha ousãrão vfur-  
par a dignidade do Messiadego, quomo consta de varias histori-  
as, e memorias antiguas. Ate hũ demonio se fez Messias, e acabou  
com muitos Iudeus, que nauegassem da ilha de Candia para a ter-  
ra de promissaõ, para onde lhes dizia, que os queria passar: mas por  
fin deu com elles en as profundezas do mar. E ainda en nossos tẽ-  
pos, os Iudeus se dão nouas de novos Messias, nascidos en diuer-  
sas regiões, e imaginão sinaes de suas vindas.

CAPITULO. XVIII.

De que culpa he pena a defauentura  
dos Iudeus.

HERCVLANO.



Eixemos ja a cegueira dos Iudeus, que com suas defa-  
uenturas pagão o sangue do justo, que derramaram en  
seu furor. O Propheta Isaías diz, que ficarão os Iudeus  
destruidos sen capitão, Principe, e Propheta, porque

coas.

Cap. 3o.



toas linguas, e obras prouocaram a ira do Senhor, e não escondem, mas publicaram seu peccado; isto foi, quando sua furiosa pertinacia os chegou a tanta cegueira, que obrigaram a si, e a sua posteridade á morte, por verem a Christo morto, clamando, Sanguis eius super nos, & super filios nostros. E tam cruelmente o tratãrão, que te os seus se correram, e afrontãrão de o ver tal en a cruz, e o desemparraram, conforme ao que d'elle estaua escrito, Alongaf-tes, Senhor, de mim meus conhescidos, fui abominação para elles. En pena desta morte cruel, e abatida do filho de Deos innocentissimo, foi Hierusalẽ assolada; esta he a causa do longo desterro dos Iudeus, e não a idolatria do deserto. Quã foi tempo, que todo Israel auia rebellado contra Deos, e que os Reys de Iudea adorauam os idolos (dos quais somete achamos tres, que não idolatrassem) por onde foram leuados a Babylonia catiuos, e lâ teueram juizes, e Prophetas da sua gente, que os consolauam per espaço de setenta annos, e logo vsou com elles de misericordia, e os reduzio á sua desejada patria. Hagora derramados pelo mundo, seruos, tributarios, de extrema, e misera condição; sen idolatram, quomo nos tempos passados, não tem prophetas, com que se consolem, nem sacerdotes, nem clara distincção de tribus, para saberem donde hã de proceder o Messias cansado, nem descendentes de Dauid, quã per mandado de Vespasiano Cesar forão mortos; e não acabão de se entender, nẽ se querem desenganar. Se Christo não era quẽ dizia ser, nenhũa obra poderam fazer mais grata a Deos, nem seruiço, com que mais o obrigaram, que tirarlhe a vida, quomo disputa sam Ioão Chrysostomo. Quã se Deos confirmou o sacerdocio a Phinees filho de Aaron, porque com zelo de sua honra matou o Israelita deshonesto: que merces Ihes fizêra, se poseram na cruz, o que falsamente se jaçtaua de Messias, e filho seu per natureza? Mas porque Iesu Christo, que elles crucificãrão, era na verdade quem dizia ser, experimentaram o torrente de penas, que entrou cõ elles en Iudea. Sob Claudio Emperador padecerão logo grauissima fame, rapinas, e discordias dos Preidentes Felice, e Festo; depois guerra cruelissima en tempo dos Cesares Nero, e Galba, succedeo logo a ruina, e subuersão de Hierusalem per Tito, e Vespasiano. E foi para notar, que triumphãrão delles pae, e filho, en pena de não auerẽ querido conhescer o Padre eterno, e seu filho Iesu Christo, quomo bem ponderou Paulo Orosio.

P. 87.

Oratione  
3. cõtra Iu  
deos.

Pos-



## Dialogo segundo.

Cap. 10.

Thereno.  
Cap. 8.  
Matt. 23.

Pôs-lhe tambem o ferro cruelmente Adriano Augusto, e Gallo os lançou fora da patria outra vez. Pois os Romanos tomados da ira, e odio, em nenhũa nação do mundo executarão tanta deshumanidade, quomo nos Iudeus; porque forão flagello da indignação diuina, mandados por Deos a vingar a morte de seu filho: inda que elles o não entendessem; conforme ao que diz o Propheta Isaias, Mandarei Assur vara de meu furor contra gente fallace, cor eius non ita existimabit, mas elle não o cuidará assi. Disto se segue, que as calamidades dos Iudeus são em pena de não conhecerem o tempo, em que Deos os veio visitar cõ consolações do ceo, que o Messias lhes trazia, o que Hieremias chorou. ¶ HERC. A isso parece alludirem aquellas queixas de Christo, Implete mensuram patrũ vestrorum; quomo se dixerá aos Iudeus, com que fallaua; Ia tẽdes mortos os Prophetas, daqui a pouco tempo matareis a mim, e a meus discipulos, e assi enchendo a medida dos pecados de vossos padres, virã sobre vos todo o sangue dos justos, que se verteo des do sangue de Abel, que clamou contra Cain, ate o de Zacharias, que á hora de sua morte vos ouue por citados coaquella terrible ameaça, Veja, e iulgue o Senhor entre mim, e vos. Foi o peccado desta gente o maior do mundo, e por tanto foi tal o castigo d'elle. Assi quomo os q̃ crerão, e amarão o Sñor, receberão d'elle per inteiro todas as graças, e prerogatiuas, que aos Sanctos do velho testamento forão em parte concedidas; assi os que o descrerão, e crucificarão, sentirão sobre si toda a ira, e vingança de Deos, que seus padres, homicidas dos justos, em parte auião sentido: e assi quomo toda a virtude, dos seruos de Deos, da lei velha, não mereceo tanta graça, quanta se deu aos justos da lei noua: assi a malicia, dos daquelle tempo não pôde merecer igual pena, á que sobreueo aos Iudeus. Se Deos estima tanto o sangue humano, que vedou a Noe, e seus filhos a comida dos brutos animaes, para que da tal prohibição aprendesẽ o preço, em que deuião ter o sangue dos homẽs, e o não espargissem; quanto mais estimará o sangue dos innocentes, que por seu amor foi espargido? E se o sangue de Abel, e o do propheta Zacharias chegou com seus clamores ao ceo; onde terã chegado o clamor do sangue de Iesu Christo, que fallou muito melhor, e se queixou dos Iudeus? ¶ ANT. Iosepho diz, que algũs suspeitãrão, que as desaventuras dos Iudeus forão em pena da morte de Santiago menor: mas he increíble, q̃ por causa de

Antiq. lib.  
20.



de hũ puro homẽ, inda que justissimo, toda a gente Iudaica fosse affligida, cõ tantos infortunios, e castigada com mortes tão defaistradas, e desteros tão prolongados. Todas as maldições do Deuteronomio, vemos nos Iudeus deste tempo, quomo se pode ver das seguintes, Ferirtehá Deos com amencia, cegueira, e stupor do coração, andarás as palpadelas no meo dia, quomo faz o cego. E muito mais as do Leuitico, Derramaruosei entre as Gentes, e tirarei a espada contra vos, e a vossa terra estará deferta, e as vossas cidades destruidas. Aos que ficarem de vos, metterlheei paor nos corações, en as regiões dos imigos. O sôn da folha vos asombrará, caireis sen vos perseguirem. Tudo isto á letra se cumpre hoje nos Iudeus. E o que he mais para chorar, que quomo bebados, e phreneticos não sentem seus males. Verdade dixee Paulo Orosio. A impiedade atromentada sente os açoutes, mas por estar endurecida, e obstinada, não sente quẽ açouta. Trazemas mãos cheas do sangue, daquelle cordeiro innocentissimo, figurado pelo que comerão anoute, que sairão do Egipto, que se assou en figura de cruz, quomo diz Iustino martyr. Ficarão os Iudeus pendurados no ar, entre o ceo, e a terra, quomo Achitophel, Absalon, e Iudas, quã não deuem ter esperança do ceo, de que são indignos, e viuem priuados, por seu pecado, da vista de Hierusalem, que tanto deseirão. En toda a parte se lhes pede conta do sangue de Christo; e são tãaborrecidos de todo mundo, que ate os que se conuertem á religião Christãm, trazem coa geração o mesmo aborrecimẽto, e isto deue ser o porque vos cheirão mal Christãos novos, não deuendo ser assi. Quã assi quomo os Iudeus, que perseuerão en sua perfidia, nos dão materia de aborrecimento, assios que se chegão para Deos, e recebem a fe de Christo nosso Senhor, são dignos de todo amor, e fauor. Duas cousas me poserão sempre terrible admiracão, e me lançarão quasi fora de meu juizo. A primeira he a ingraticão dos Iudeus, da qual são notados por muitas razões, mas para mim basta esta. Na prouincia de Egipto assi chamada do nome de Sethosis Egipto Rey della, quomo he autor Manethon, moraram muitos annos en triste, e duro catiueiro; depois os tirou Deos d'elle, en tẽpo de Themusis Pharao Rey, quomo affirma Iosepho, e passou os á terra prometi- da cõ grãde potencia de maravilhas: e cõ todos estes fauores, e beneficios se poderão olvidar do Sñor, de quem os auião recebido.

Cap. 28.

Cap. 26.

Lib. 7. 22.

In collo-  
quio cum  
TrypboneLib. 1. cõ-  
tra Apia-

nemã

Hê



## Dialogo segundo.

Hê verdade, que todos somos ingratos a Deos, e que enuelhece mui prestes en nos a memoria do bẽ, q̃ nos faz; e q̃ quãto maiores, e mais beneficios d'elle recebemos, tanto somos mais descuidados, e negligentes, en darlhe graças, e reconhecer o autor delles; mas a ingratiidão dos filhos de Israel, foi a mais estranha, que se pode imaginar. Porque teueram clarissimos testimonios da presença de Deos, que os tirou da vexação, e seruidão de Egipto, e os acompanhou pelo deserto; e elles sobre isto duuidaram muitas vezes, quem lhe auia feito esta merce, e algũas deram a gloria d'ella aos idolos, que elles fabricaram com suas mãos. A outra he, que a historia tripartita conta que na prouincia de Syria, entre Chalcide, e Ancira os Iudeus crucificarãõ hũ moço Christãõ, e depois de muitas illusões, e escarneos, que d'elle fizeram, o mataram açoutes. Basta, e sobeja, que crucificarãõ o autor da vida, para serem inimigos cruelissimos dos Christãos, e termos recebido delles muitas amizades, que Deos lhe perdoe. São os Iudeus, quomo abelhas, que perdido o aguilhão, ainda que percãõ as forças não perdem o animo de morder. En tempo do magno Constantino en Persia, nas cidades Seleucia, e Ctesiphonte, os Iudeus acusaram falsamente os Christãos a el Rey Sapôr, eo induziram a martirizar grande numero delles, quomo escreue a historia tripartita. Que mais quereis? toda a secta de Mafamede foi enuençaõ de dez Iudeus, por levantarem hũ insigne imigo cõtra a Christandade, e disto se achou hũ liuro entre os Iudeus de Fez. Sen embargo de tudo isto, do odio rabioso, que nos tem os Iudeus, e das blasphemias, que contra Iesu dizem, viuendo entre nos; roguemos ao Senhor, lhes enterneça, por quem elle he, os corações, e lhes lumie os intendimẽtos, e cos rayos de sua luz serenissima desfaça a ferraçãõ, e treuas de sua infidelidade, para que conhescãõ, e adorem com nosco ao Redemptor do mundo. A quem demos muitas graças, por nos abrir os olhos da alma, e nos liurar da desatinada cegueira, e impiedade estranha desta gente. Acenda este beneficio nosso coraçãõ en seu amor, inflameo en odio do pecado, auiuente nossa fe. Doutra maneira, que nos aproueitarã, não viuer de baixo do iugo da lei velha; mas do suaue, e amoroso da Santa lei de graça, e piedade Christãã; senão vsarmos dos beneficios da mesma graça? Pouco aproueita ao enfermo vilo visitar hũ grande medico, se elle não guarda o regimento, que lhe dà, nem se ajuda dos remedios que,



q̄ Ihe receita. He verdade, que somos chamados para o solene cõ-  
 uite, e vodas do filho de Deos; mas se nos escusarmos de ir a ellas;  
 por sermos os conuidados, seremos com mais rigor castigados.  
 Assim quomo os que bem viuerão, no tempo da lei escrita, pertencem  
 ao dagraça; assim os que neste viuerão mal, serão julgados, quomo  
 se a elle não chegãrão, e por ventura mais grauemente atormentados.  
 Nada aproueita nascer a luz a quem Ihe ferra os olhos; e visitar  
 o bom medico enfermos, que são mal regidos. Se assim usamos  
 dos Sacramentos, e medicinas, que do ceo nos trouxe Christo, quomo  
 se não viera hategora; para bem de outros he vindo, e não para o  
 nosso. E cõ vos fazer esta lembrança, acabo. **HERC.** Deos vos mande  
 a saúde, e bens, que vos mais desejaes. Perdoame, fui infinito nas  
 perguntas, que vos fiz, e questões, que vos propus, mas não o ferei  
 mais, quando vos tornar a visitar. **CANT.** O perdão ouuera eu de  
 pedir, por não satisfazer de todo ao que de mim quistes saber, e ao  
 que se requeria, para os Iudeus se poderem conuencer: mas para  
 vos, e para edificação dos fieis, bastão os motiuos, que ouistes.  
 Quã para os que as ouirem com animo deprauado, e intenção de caluniar,  
 nenhũas razões, nem argumentos são bastantes, inda que sejam  
 urgentes demonstrações.

(.†.)

### Fin do segundo Dialogo.



**V DIA-**



# D I A L O G O

## TERCEIRO.

### Da gloria, e triumpho dos Lusitanos.

#### INTERLOCUTORES.

*Aureliano cavaleiro. Antiocho enfermo.*

#### CAPIT. PRIMEIRO.

##### De algúas antigualhas de Africa.

AURELIANO.



Paz de Deos seja com Antiocho; e elle, que he verdadeira faude, vola de. Sou nouamente chegado das partes d'alê, e esta he a primeiravez que saio fora de casa, por cumprir co que deuo a quem saõ, e à particular amizade, que tiue com vosso pae, que Deos tem. Criamos nos na corte, e na cavalaria de Africa muitos annos, e eramos húa alma em dous corpos; poloque ainda que vim aforrado, e não depraça, para visitar, e ser visitado; não pude acabar cõ-migo, deixar de vos vêr. Fazê-me merce de me dardes conta de vossa doença, porque a sento assaz, quomo a obrigação o requiere.

**CANT.** Medicos me tem morto com seus textos Gregos, e Arabicos; e deram tantos nomes à minha infirmitade, que ja não sei quomo se chama, nem de que sou doente. Pouco há, que hũ celebre Doutor, que me cura, se resolveo, que meu mal era melancholia mirachia, polo rugido que sento na parte esquerda do ventre, donde se me levantão vapores ao coração, e cerebro, que me causão angustias, tremores, e imaginações tristes sen conto. Mas para minha recreação, folgarei de praticarmos nas cousas de Africa, en q̄ sereis verfado. Chamoulhe Virgilio rica de triumphos, e sempre criou novidades, segundo o dito vulgar dos Gregos, referido por Plinio: E por guardar boa ordem, primeira vos ei de perguntar polas mentiras della, que polas verdades. Os Gregos fingirão fabulas monstruosas, tratando das cousas de Africa; e outro tanto fazẽ algũs Romanos. Saberméis dar relação das ilhas do már Atlantico,



antico, en que morarão as Hesperides? E de hũa ilha das Canari-  
 as, que tinha duas fontes de singular propriedade; quã quem de  
 hũa dellas bebia, ria te morrer: e o remedio para deixar de rir, era  
 beber da outra? Vistes o therebintho aruore, que nunca perde  
 a folha, e segũdo Dioscorides, tambẽ nasce en Africa? Há la nouas  
 dos paços reaes de Antheo, e do seu escudo de couro de elephante  
 impenetrable, e da sua sepultura? Porque Pomponio Mela diz, *Lib. 3. c. 11.*  
 que se vê hũ outeiro piqueno, quomo imagem de homem, e que  
 aquelle he o sepulcro de Antheo. Há memoria por ventura da co-  
 ua sagrada à Hercules? Ouistes a caso, trilhando os campos da  
 Mauritania, as musicas, q̃ os Satyros fazem polo silencio da nou-  
 te, no monte Athlante? Sabeis se he conhescida, no mundo, a her-  
 ua Euphorbia do mesmo monte; cujo çumo branco quomo leite,  
 aproueita para aclarar a vista, contra as serpentes, e venenos? Po-  
 is bem sei, que não chegarieis ao rio Darath, que dizem gerãr cro-  
 codilos, nem verieis os Hūnatopodes das pernas lentas, nem os  
 Pharusios, Leucoethiopes, Garamantas, Troglodytas, Egipa-  
 nes, e Gamphasantes: nem o oraculo do cabrão de Iupiter Am-  
 monio, nos vltimos desertos de Africa, para dar resposta a poucos,  
 e mergulhar a verdade nas suas secas areas, segũdo o juizo q̃ lançou  
 Lucano. E não lhe chamo sen causa cabrão, porque Herodoto  
 diz, que Ammon, na lingua Punica, significaua bode, e naquelle  
 oraculo, bode era o que se adoraua, en nome de Iupiter. Nem nas  
 terras do imperio dos Abexis, verieis a fabulosa Phenix gozar do  
 ar liquido, e sereno. Nem no cume da torre de Marrôcos, poderieis  
 ver cõ medo dos Mouros, os tres pomos de ouro, de mil, trezẽ-  
 tas, e cinquentalibras, q̃ se fizeram das joyas da molher de el Rey  
 Iacob Almanfor, armados cõ encantamẽtos, e cõ corde potestade  
 das estrellas, contra quẽ os tentasse tomar. Muito menos tereis  
 vistos os campos da cidade Bizancio, que dão cento, e cinquenta  
 por hũ, quomo Plinio he autor; nẽ a cidade Tacape, no meo das  
 arêas, caminho das Syrtes, e da Leptis magna, onde se vendimão as  
 vinhas duas vezes no anno, e todos los mantimentos se crião à som-  
 bra de aruores. E sou certo que não vistes a fonte do sol dos Tro-  
 gloditas doce, e fria ao meo dia, feruẽte, e amargosa à mea noute.  
**¶ A V R E L.** Algũas dessas não tenho por fabulosas. Porq̃ ouui  
 hũa vez allegar a Plinio, onde diz, que quando consyderaua a  
 natureza das cousas, ficaua persuadido a crer tudo della. Mas ja q̃

*Lib. 3. c. 11.**Lib. 3. c. 11.**Lib. 3. c. 11.**Lib. 3. c. 11.**na Euter?**ps. p. m. a.**3. 2. 0. 5.**5. 2. 8. 11.**8. 0. 1. 0. 11.**Lib. 17. c. 5.**11. 3. 11. 3.**Lib. 11. c. 3.*



tratastes o fabuloso de Africa, rogouos façaes o mesmo das verdades, que sabeis della, porque lhe sou afeiçoado por razão dos traços, en que me meteo, especialmente a Mauritania Tingitana.

## CAPITULO. II.

### De algúas cousas notaueis de Africa

#### ANTIOCHO.



Omponio Mela diz, que nas partes que Africa, se habita, e cultiua, he fertilissima; (a isto alludio Horatio, Quicquid de Libycis veritur areis) mas porque a maior parte della não recebe agricultura, ou por ser cuberta de areas esteriles, ou queimada cos ardores do Sol, e deserta por causa da sede, ou infestada de serpen-

tes; he pouco frequentada, e muito despouada. Os nossos dizem, que no meo della há inda hagora húa camara da rainha Sabbà, que veo buscar Salomão de muito longe, para lhe explicar enigmas, de que vsauam aquellas antiguas idades. Esta foi senhora de Egipto, e da Ethiopia oriental, a sua corte foi Sabbà, ilha, que faz o Nilo, a qual depois Cambyfes Rey dos Persas chamou Meroe, do nome de sua irmã, quomo conta Iosepho, e diz que a comarca de Fez se chamon Phutes, e o seu rio Phut, de que Plinio, e muitos historiadores Gregos fazem menção. Entre o cabo das correntes, e de boa esperança há os verdadeiros vnicornes, que folgão co mar, e toda via são animaes terrestres; e têm a cabeça, e coma á feição de caualo, mas não são caualos marinhos: têm hũ corno na testa de dous palmos, do qual vsa meneando o quomo dedo; e peleja brauamente cos elephantes; as raspas de seus cornos bebidas aproveitão contra a peçonha, e dizem os nossos que de Cofala te Melinde são os elephantes tantos, que vão cada anno á India seis mil quintaes de marfim, e são somente marfim os dentes dos machos. Por onde parece, que há mais elephantes naquellas partes, que vacas en Europa. O que Plinio dixeste deste animal, monóceros, que não se pode tomar viuo, he graça; e o que outros dixerão, que se não rendia senão á presença de húa donzela fermosa, he patranha. Quanto ao mais, todo mundo sabe, que os Portugueses descobri-

não

Lib. 3. c. 4.

Lib. 3. car-  
minibus.

Antiq. lib.

2. c. 5. &

lib. 8. c. 2.

Lib. 1. c. 6.

Lib. 8. c. 21



não deue auer controuerfia. Estaua esta glorioſa palina referrida para nos, q̄ auiamos de desfazer as treuas da ignorancia de muitos, e dár lume aos historiadores, e geographos, que com tanta soberba de ſeus engenhos, cometerão eſta empreſa, mas não ſairão a luz com ſua alta pretenſão. Nasce o Nilo dos montes da lãa, e fazendo varios lagos, e ilhas, corta com ſuas correntes Egipto, e per Alexandria, deſcarrega ſuas copioſas aguas, no noſſo már mediterraneo. E querouos confellar hũa couſa, pela qual entendereis meu pouco ſaber; foi tempo, que duuidei auer baſiliscos no mundo, e ſe não temêra a comũ opiniaõ tam recebida, e prejudicada na Santa eſcritura, que delles faz menção, por ventura fizera hũa arrogante cenſura ſobre eſta materia. Plinio diz, que os baſiliscos com o ſacõ matão as ſerpentes, e que ſe diz matarem os homẽs ſomente com os olhar; e noutra parte varia dizendo, q̄ quem vê os olhos do baſilisco logo expira, quomo quem vê os da ſera Catoblêpas, que nasce junto da fonte Nigris, cabeça do Nilo, entre as Heſperias Ethiopes. Mas ſe logo mata aos que vê, que testemunho darão delle os mortos? Quomo quer que ſeja, deixemolo reinar nas arêas Cyrenaicas a ſeu prazer, coa ſua macula branca na cabeça, à maneira de diadema, e não debatamos ſobre iſto. **CAVREL.** Ia ouui dizer, que o ouro para o templo de Salomão vinha de Cofala, o que outros poem em duuida. Que he o que tendes para vos? **CANT.** Sam Hieronimo lume da igreja de Chriſto affirma, que vinha da India oriental, da terra de Ophir, e não de Cofala, e para o melhor entenderdes ſabê, que Pegus he hũa larga, e fertil regiãõ, na India vltior, alê do rio Ganges; e Malãca he a aurea Cheroneso, e a ilha Samatra, fronteira de Malaca, he a celebre Tapobrana, ſegundo Ptolomeo. Toda eſta comarca ſe chama a terra Ophira, onde auia muita copia de ouro; e en Pegus pedras, bugios, pauões, marfim, aruores precioſas, tigres, elephantes, e eſtes principalmente en Malãca. Todas eſtas couſas ſe leuauão deſta regiãõ a Hieruſalem, ſegundo Iosepho, que diz, que mandãua Salomão a hũa regiãõ da India, chamada antiguamente Sophira, e depois terra de ouro. **CAVREL.** Que cidade foi Alger antiguamente? Porque en Tangere ouui caualeiros tratar della: mas ſempre me pareceo, q̄ ſe deuia preguntar a letrados curioſos, que ſe glorião do nome de antiquarios. **CANT.** Niſſo pouco há que diſputar. Plinio eſcreue que na Mauritania Ceſarienſe auia hũa cidade

Pſ. 90.

Lib. 29. c. 4.

Lib. 8. c. 21.

Antiq. lib. 8. c. 2.

Lib. 5. c. 4.

Ceſarea,



Dialogo terceiro.

Cesarea antes chamada Iol, corte d'elRey Iuba, a que o Emperador Claudiano dêra juro de colonia, e traduzira a ella soldados velhos. *Lib. 17.* Strabo diz, que Cesarea de Mauritania era cidade com nobre porto chamada primeiro Iol, a qual Iuba rei pae de Ptolomeu cercou, e a chamou Cesarea. *Lib. 1. c. 6.* Pomponio Mela poem na prouincia de Numidia esta Iol Cesarea, regia de Iuba, cidade maritima, sita quasi no meo da praia: por onde me parece, que esta he en nossos tempos Alger: caso que algũs duuidem. **CAVREL.** Esta Mauritania donde deriuou o nome? **CANT.** Contão que os Mauros lhe deram este apellido, quomo refere Plinio; e assi os de Marrôcos se chamão Maurusios, que no Grego significa escuros ou negros. *Lib. 5. c. 2.* Mela diz, q' esta Mauritania he de gente baixa, e fraca, mas que he terra grossa, e que começa do cabo Ampelusia, assi chamado dos Gregos pola abundancia de vuas, que nelle hã, onde estauahũa coua sagrada a Hercules: e por ventura este he o promontorio de Hercules, chamado hãgora, cabo de Guer. **CAVREL.** A nenhũ homẽ ei inueja, senão a este Hercules. Porque por ventura o não ouue; e seu nome, ou sombra são tam festejados pelos ingenhos humanos, q' não pode ser mais. Ouui dizer, que Hercules queria dizer no Grego, gloriado ar, ou hõra da vida. **CANT.** Passemos por imaginações, que não tem fundamento. Estas Mauritanias se acabão no rio Mulucha, termino dos reinos de Boccho, e Iugurtha. As cousas mais memorables, que nellas ouue são a antiga, e esclarecida cidade de Tangere, rosçada cõ sangue de muitos martyres, fundada pelo gigante, e Rey Antheo, quomo escreuem os geographos. *Lib. 5. c. 1.* Plinio he autor, que o Imperador Claudio, fazendo a colonia, lhe deu por apellido, Iulia traducta. Hê tambẽ nellas insigne o rio Subur, que Plinio chama magnifico, e nauigable; he largo, e profundo, e verte suas aguas no oceano Athlantico, e hãgora se chama Mamõra, que os nossos fezerão mais illustre co aduerso caso, que nelle lhe focedeo. Não menos insigne he o grãde rio de Zamor, que os Mouros chamão Omirabili, e quiça he este o rio Asana, que Plinio diz ser de excellente porto, inda que alem delle situa logo o rio Fut, que he o de Fez. Pois o monte altissimo Abyla oposto ao Calpe de Hespanha, a cujas raizes jaz Gibraltar, assaz conhecido he. Estes dous forão os limites dos trabalhos de Hercules, en q' fixou duas colunas com suas inscrições, quomo que chegãra ao cabo do mundo. No codice de Iustiano



niano se faz memoria da cidade de Septa, por estas palauas, In traiectu, qui dicitur Septa, a qual esta sita cerca do monte Abyla.

## CAPITULO. III.

Da conquista de Africa pelos Portugueses,  
de que triumphou o tempo por falta  
de historiadores.

## A VRELIANO.



Atisfeito estou de tudo, o q̄ apontastes dalgũas cousas de Africa; mas o que o Mela escreue, que os homẽs da Mauritania sãõ para pouco, seria no seu tempo. Porque neste en que somos, os mais delles sãõ ferozes, de muita valentia; e crede aos experimentados. Por onde se pode entender o grande esforço dos Portugueses, que tantas vezes delles triumpharãõ, tomandolhes fortalezas, expugnandolhe tranqueiras, vallos, campos, cidades, villas, aldeas, e lugares te as portas de Fez, e de Marrocos, que de nossas armas ja forãõ asombradas, vencendo sempre com muita gloria, ou morrendo com muita honra; e tendo por melhor sorte, poer en perigo a vida, que en risco a honra. Quem se lembrar dos feitos de armas, en que se achãrãõ os nossos, e das victorias, que en Africa alcançãrãõ, confessarã que seus merecimentos proprios, e herdados, adquiridos por sua lança, e ganhados de seus maiores, sãõ dignos de grandes merces; e que nem com as casas, villas, e morgados, que herdarãõ, ou aquirirãõ; nem com os habitos, tensas, reguengos, jurisdicções, honras, titulos, e comendas, que lhe os Reys derãõ, ficãõ assaz satisfeitos. E esta lembrança me promete hũa grossa comenda, que venho requerer polos seruiços, que à coroa destes reinos tenho feito, e polos merecimentos, que herdei de meus antepassados. CANT. Por mui certo tenho, que sereis bem despachado, inda que serã tarde, porque sãõ muitos os que pedem, e pouco o que se lhes pode dar. E quanto às façanhas dos Portugueses en Africa, forãõ tam admirables, q̄ pode ante ellas calar a antiguidade de Gregos, e Romanos: e por certo tenho, que forãõ maiores, do que a fama diz. Os feitos illustres dos Athenientes, e

Roma-



Romanos crescerão, e amplificarão se cõ a eloquente pena, e erudita de seus escritores: mas para os nossos, tegora faltãrão engenhos; e aos que ouue, faltãrão palauras, para igualarem sua gloria, e majestade. De maneira q̃ vai o tempo triumphando de nossas victorias, e conquistas, sepultadas em treuas de eterno esquecimento, por falta de historiadores. Deuia se chorar muito, e com verdadeiras lagrymas, a miseria de nossa idade, que vemos em Europa florentissimas vniuersidades, continuadas de tanto numero de estudiosos; e quasi todos seguem aquellas artes, e facultades, com que mais prestes podem adquirir pão, e pano para sustentar a vida. Ia comũmente he tida a erudição por hũ trabalho diurno, a que à vespera se deue o jornal. Ouue Portugueses, que tentarão a historia de nossos tempos; e cuidando serião bem recebidos, forão algũs delles tão censurados, que lhes fora melhor gastãr a vida em perpetuo silencio. Não pode o historico escrever tudo, o que passa no seu tempo: e por isso calou Amiano Marcellino a morte de Theodosio pae do magno Theodosio. E na verdade a grandes encontros, e perigos offerece sua honra, quem toma a cargo historias do seu tempo. Porque dizer sempre verdades puras, sem mistura de respeito, não se sofre: pois passar por ellas com ingrato silencio, ou vender mentiras por certo preço, he fraude infame. Não faltãrão algũs, q̃ assi quomo na vida forão catiuos do dinheiro; assi o forão na historia. De quẽ lhe deu muito dixêrão muito mais, e nada de quẽ lhe deu pouco; e por vêtura mētirão onde não forão peitados. Não posso tambem dissimular hũa sen razão dos historiadores Romanos, q̃ attribuirão as victorias, e devidos triumphos, que outras nações alcançauão, fõmente a seus naturaes, por pelejarem em sua companhia. De maneira que dêrão a gloria dos feitos fortissimos, aos que tinhão menor parte nella; que foi a mais ingrata sen justiça, q̃ no mundo pode auer. E nisto não defaço de todo nos Gentios, porque historiadores ouue Christãos mais infieis, em suas historias, que algũs pagãos. Inda mal porque o amor da verdade, e a vergonha natural, obrigua mais às vezes os alheos do nome de Christo, que os que jurãrão em seus Sacramentos santos. Deixãse levar de suas affeições, e fingimentos, por não offenderem as orelhas dos poderosos, e corrompem, quomo falsarios, a sinceridade, e verdade da historia. Mas bem o pagão, porque pelas mentiras, que entremetem, ganhão descredito para as



verdades, que contão. En fin não pode ser bom historico o q̄ não for incorrupto, e sancto na vida, e costumes. Tambem soffro com impaciencia a deua sidão, que corre nas impressões, que não forão inuentadas para nellas estamparmos sensaborias, fabulas mal compostas, ficções meras, e vãs, que não aproueitão para exemplos de bons costumes. Dor incõportable he, ver occupadas as officinas, que forão inuenção diuina, de imaginações, e coufas ridiculas. ¶ **CA V R E L.** Nisso vos sobeja razão, e saõ vossas queixas mui iustificadas. A facilidade das impressões fez, q̄ muitos diulgassem suas fracas habilidades, pubricando grandes volumes, munidos com minaces priuilegios, Nequis excudat, aut vendat. E este foi hũ grãde detrimento, que as impressões importarão ao orbe Christão. E o peor he, que os Impressores preuerterão a sinceralição de muitos, e graues autores: o que obrigou en nossos tempos, a hũ varão doctissimo gastar os melhores annos en castigar as obras de Seneca, Plinio, e Mela, e as repurgar dos falsos testemunhos, que impressores defalmados lhe impoferão. Mas não sente, nem chora quemquer esta calamidade. Inda que pela continua diligẽcia do grauissimo senado do santo officio se vã reprimindo, e metendo por dentro, a oufadia dalgũs, que imprimião erros seus, e alheos. Diuina inuenção foi por certo a impressãõ, pola facilidade de trasladar os liuros; daqual nasce podem os pobres, ser tambem letrados quomo os ricos, o que antes não era. Mas o que vos dixestes he mais que verdade, tanto q̄ não sei entre dãos, e vtilidades, a q̄ parte me incline. Porem Ioão Gutembergõ, não se glorie, ser o primeiro inuentor della, no anno de mil, quatro centos, e quarenta. Porque os nossos sabem en Japon, e no imperio dos Abexis, auer impressões de formas de ferro, hã muitas centurias de annos. ¶ **C A N T.** Tornando aos feitos dos nossos Portugueses nas partes, e lugares de Africa, não há delles tam pouca memoria que nos não conste, do que esta escrito, quanto tendes dito. Foi este reino dedicado milagrosamente com sangue de Mouros; e daqui vêm, ser tam natural aos Reys delle, o desejo de extripar a sua maluada, e abominauel secta. El Rey Dom Afonso o quarto, não tendo Mouros ja no reino, que conquistar, ajudou a el Rey de Castella seu sogro, e foi tanta parte na victoria do Salado, quanta mostrão os despoios, e tropheos (de cuja honra se contentou) q̄ inda hoje vemos na sua sepultura. E poucos annos

*Cõmenda  
dor Grego*



depois elRey Dõ Ioão o primeiro começou a conquista de Africa, tomãdo Septa, baluarte da Christandade, chaue de toda Hespanha, e porta do comereio de ponente para leuante. Este zelo seguirão os Reys seus successores, e sobre todos elRey Dom Manoel; que cõ o felice progresso de seu tempo, senhoreou muita parte do campo, que respondia aos lugares, que elle, e seus predecessores tinham tomado. Cujas forças espalhadas, e sobieitas a custos accidentes de cercos, se recolhêrão em lugares, indaque mais poucos, mais fortes, e defenfaeis: donde os nossos estão hoje, encontrando os inimigos com guerra continua, e fazendo os fugir das fraldas fertilissimas dos mares Gaditano, e Athlático, te os meter por dentro das secas arêas do sertão da Mauritania, muito contra seu gosto.

CAPITULO. IIII.

Da Lusitania, e seus conuentos iuridicos.

AURELIANO.



Olas vnhas se conhece o leão; e eu posoque os nossos fezêrão en Africa entendo quaes serião as façanhas, q̄ en defenção de sua patria, os antigos Lusitanos farião. Rogouos, que vos não escuseis de as recontar, se vossa indisposição o sofre. CANT. Tudo he pouco o que vos posso dizer; mas sempre será mais, do que escreuerão algus historicos de nossos tempos; os quaes fallão de nossas coufas tam escassamente, que se entende delles o desgosto, q̄ tem dellas. Portugal, alent da região de Antre Douro, e Minho, (q̄ he a Calecia Bracarense) e de Serpa, Moura, Mourão, e Oliuença da Bética prouíncia, contem a maior, e mais principal parte da antiga Lusitania. Na qual hã en comprimento mais de trezentos, e vinte mil passos, quomo contestão Refende, e Vafetno que della escreuerão. Chamouse assi; quomo Plinio diz, de Luso filho de Bacho, e Lyfa seu companheiro, de Luso se chamou Lusitania, e de Lyfo Lyfania, quomo dão testemunho marmores antigos. Entre Salamanca, e Auila se achou hũ marco, que de hũa parte dizia, HEINC LVSITANIA, e da outra, HEINC TARRACO, por onde partia coa prouíncia Tarracense. Mas deueis notar, que os Romanos en diuersos tempos fezerão diuer-

Lib. 3. c. 1.

fas



sas partições de Hespanha. No anno cento, nouenta, e cinco antes do nacimēto de Christo, foi Hespanha diuifa en citerior, e vltterior, e ambas prouincias prētorias: e os primeiros Prētores forão Caio, ou Gneo Sempronio Tuditano, e Marco Heluio. Mas parece, q̃os terminos destas duas prouincias se variarão, e confundirão en diferentes tempos. Porque no anno cento, nouenta, e hũ antes de Christo Redemptor do mundo, Toledo com suas comarcas era da prouincia vltterior. Quã Marco Fuluio Nobilior Prētor desta vltterior prouincia, pelejou junto de Toledo, quomo affirma Tito Liuios Vectones, e Celtiberos, que trazião por seu General Hilermo Rey. Mas no anno cento setenta, e noue antes da vinda do Senhor, toda Hespanha se fez hũa prouincia; e os Hespanhoes se forão queixar a Roma da tyrânia dos Prētores, auendo duzentos annos, que regauão os campos com seu sangue do que he autor Orosio. E no anno cento sessenta, e sete Marco Claudio *Lib. 5. c. 1.* Marcello, neto do que expugnou Syracusas, foi Prētor de toda Hespanha, porem logo, no anno cento, sessenta, e cinco antes de Christo, se tornou Hespanha diuidir en duas prouincias, auendo sido quatorze annos antes hũa so. E no anno vinte, e quatro antes do nascimēto do Redemptor, se partio a vltterior en Bética, e Lusitania. Dõde Mela, q̃ escreveu pouco depois, ja pos esta diuifação. Do Douro começa Lusitania, e toda a quella terra cõtra o Tejo se chama Extremadura, quer dizer, extra Duriũ, alẽ do Douro, e isto he o mais certo. Aqui há o rio Vacca, e Vouga en nossos tempos, e o Mondego, que gera ouro, e pedras preciosas. Não fallo en Cale na foz do Douro, que co seu porto deu nome a Portugal. Ouue tambem a cidade de Talabrica, que hagora he Cacia, villa no rio Vouga junto de Aueiro: e Conimbriga, que he Condeixa a velha, quomo se le en hũa pedra, que esta na ponte da Tadoa, e a que hagora chamamos Coimbra sobre o Mondego fez se das ruinas da velha Conimbriga. E ouue Colippo junto de Leiria a san Sebastião, onde morreo Laberia Galla Flaminea da Lusitania. E ouue Eburobritiũ, q̃ hagora se diz Euora d'Alcobaça; o qual nome não se há de diuidir en dous, quomo anda en Plinio, reclainando inscrições de marmores antiquissimos. E ouue mais Terabrica, que he hagora Alenquêr. Mas para mais clareza, deixada esta ordem, sigamos outra. Plinio escreveu, que toda a Lusitania se *Lib. 4. c. 6.* diuidia en tres cõuentos juridicos, que erão quomo chancelarias, 22.



conuem a saber, tres comarcas, que concorressen a hũa cidade cõ-  
lonia, quomo a cabeça para auer direito; e a ellas fossem fenecer  
as controuersias. Os Proconsules, e Pretores das prouincias fa-  
zião a guerra no verão, quando a auia: e no inuerno recolhiãse a iul-  
gar preitos, e detreminar duuidas, en estes cõuentos iuridicos, q̃  
forão Merida, Beja, e Sãtarem. Toda a Lusitania constaua de qua-  
renta, e cinco pouos; dos quais cinco erão colonias, e hũ muni-  
cipio dos cidadãos Romanos, e tres do Latio antiguo, e trinta e seis  
stipendiarios.

CAPITVLO. V.

Das colonias da Lusitania, e sua fundação.

AVRELIANO.



**R**olgaria de saber os nomes das cinco colonias, e  
a sua fundação. **CANT.** A primeira dellas era  
Augusta Emerita, junto ao rio Anas, chamado dos  
nossos Goadiana, cuja fũdação foi a seguinte: No  
anno vinte, e quatro antes de Christo nosso Sñor,  
acabou Octauio Cęsar toda a guerra de Hespanha,  
e ficou de todo pacifica, e rendida á clemencia Romana: e que-  
rendo Octauio premiar os soldados emeritos, fundou para isto  
na Vettonia Lusitana, Emerita colonia. Foi de brauos edificios,  
e de grande sitio, e majestade. Parece que teue a seu cargo, edifi-  
cala Publio Carisio legado de Octauio, e Propretor, quomo cõ-  
ta Dion Calsio. A segunda colonia foi Beja chamada, Pacensis.  
Quã estimou tanto Octauio pacificar Hespanha, que por honra  
desta paz, quomo affirma Orosio, mandou cerrar a segunda vez o  
templo de Iano: e pode se crer, que desta vez fundou ou reformou  
Beja, e lhe pôs nome, Pax Augusta, chamandose ja d'antes, Pax  
Iulia. Foi distincta com diuifas, de cabeças de bois de marmores,  
lauradas per gentil arte; e a causa pode ser, porque o boi viue en  
perpetuos trabalhos, e com elle se cultiua a terra felice, qual he a  
do seu termo: e porque este animal tambem significa mudança das  
coufas; quã a terra, versada coa industria humana, nunca està en  
hũ lugar, nem tem hũa mesma figura, quomo diz Iosepho. Os an-  
tigos Egipcios, querendo significar trabalho, pintauão hũa cabe-  
ça de boi, quomo refere Pierio Valeriano. O Mestre Refende na

carta

Antiq. lib.  
87. c. ult.



carta, que escreueo em graça da colonia Pacense, ( que he de muita erudição ) diz que Pax Iulia, e Pax Augusta era o mesmo; e que pelas victorias de Iulio Cesar em Hespanha, tomou seu nome, e pelas de Augusto tomou o de Augusta. O que he muito probavel, porq̃ depois da batalha de Mûda nos câpos Bastetanos, vêdo Hespanha as façanhas, e victorias de Iulio Cesar, e aquella incôparabile grandeza de animo inuictô, muitas cidades tomârão o seu nome, honrandose, e gloriandose coelle. E elle he o que deuia fazer a Beja colonia, ( quomo dizem que fez a Cordoua, que foi a primeira na Bética prouincia ) e daqui se chamou Pax Iulia. Porque antes disto correndo as guerras ciuis entre Iulio, e Pompeio, não auia em Hespanha colonias, quomo affirma Velleio Paterculo, se não fosse Carteja, nas fauces Herculeas, que foi a primeira que os Romanos fezêrão em Hespanha, de quatro mil soldados bastardos, filhos de soldados Romanos, e Latinos, que nella se achârão, e de molheres Hespanhoes. Algũs escreuem, que quando Octauio Cesar edificou Merida, e Caragoça, fundou tambem Pax Iulia, e lhe deu o nome de seu tio. Porem esta conjectura não quadra porq̃ dantes o tinha, quomo parece per hũ pedaço de hũ mármore, que soya estar em Beja á porta de Moura, no muro alto com estas letras grandes,

*C. Iulius Cac*

*II vir bis pra*

*Virique se*

que fazem menção de Caio Iulio Cesar, e dos cargos, que teue; quomo se fora elle o que a fundou. Manifestamente se enganou quem escreueo, que Beja dista de Badajoz noue leguas, pois dista vinte, e cinco. O mais certo he que Badajoz não he, Pax Augusta, ao qual os Arabes chamârão Guadalgeauzi, que quer dizer, rio de nozes, e corrompeose em Badajoz. Com sagacidade deu Andre de Resende a entender a corrupção do nome Pace, em Beja; da qual foi causa o vicio da lingua dos Mouros, que primeiro pronunciarão Baxe, depois Bexa, e Beja. E inda na era de mil, e duzentos, que foi tomada aos Mouros, lhe sabião o nome de Ciuitas paca, quomo parece por hũ sumario dos Reys Godos, que Resende allega. Auerá vinte, e seis, ou vinte, e sete annos, que

em



em Beja se achou hũ marmore com a inscripção, que eu trasladei, e está mal impressa e'n liuros Castelhanos, e he base dalgũa statua, que os Pacenses poserão ao Imperador.

*L. Aelio Aurelio.*

*Commodo.*

*Imp. Cas. T. Aeli Ha-*

*driani Antoni.*

*ni Aug. Pij. P. P. Filio.*

*Col. Pax Iulia.*

*D. D.*

*Q. Patronio Materno.*

*C. Iulio Iuliano.*

*II VIR.*

A declaração he esta. A colonia Pax Iulia pos estatua a Lucio Aelio Aurelio Comodo Imperador filho de Tito Aelio Adriano Antonino Augusto, pio, pae da patria, Por decreto dos Decuriões, e do Duũ viros Q. Petronio, e Cayo Iulio. Foi tempo, que os de Beja, e os de Euora teuerão contenda sobre os termos, sendo Imperador Diocletiano, e Maximiano: e Daciano Presidente das Hespanhas compôs esta differença, e consta de hũ marmore junto a Ouriõla, q̄ Resende descobrio. O qual na parte contra Beja diz, HEINCPACENSES, e na contra Euora, HEINCEBORNENSES. No concilio Sardicense en Mysia de trezentos Bispos, sob Iulio primeiro Papa, en tẽpo de Constancio Ariano, no anno de trezentos, quarenta, e sete, do qual concilio faz menção a historiatripartita, forão presentes Florentino Bispo de Merida, e Domiciano Bispo de Pax Augusta, que era Beja: (e não se pode entender de Badajoz, q̄ estauana Bética prouincia) onde se faz menção de Merida, q̄ tinha oito, e teue doze Bispados depois contributos na Lusitania, dos quaes hũ era, Pax Iulia, ou Augusta. E eu tenho por muito probauel, que quanto os scriptores dixerão dos Pacenses, era dos de Beja, E della cuidõ que foi hũ Isidoro Pacense, que deixou grande memoria de suas letras, e ingenho, e foi de grande

En Beja d  
Lobcira.

Lib. 4. c. 21



grande autoridade. E no tempo de Iustiniano Augusto o primeiro floreceo Aprigio Bispo Pacense de muita erudição, e subtileza, que fez illustriſsimos comentários sobre o Apocalypſis, e Canticos de Salomão. **CAVREL** Muito bem me parece o que dixeſtes da colonia Pacense, e muito melhor agrata memoria de vossa patria. Bem lhe respõdeis á criação, e instituição, que en vos fez. **CANT.** Há benefícios tamanhos, que nunca o agradecimento he igual a sua grandeza: há diuidas, que por mais que façaes por ſair dellas, sempre lhe ficais debaixo do iugo da obrigação: e há outras de tal qualidade, que para as ſatisfazerdes, aueis de contraher outras de nouo. A todo amor natural se há de preferir o da patria; e quem teue outra algũa couſa por mais cara, e estimada, errou quomo ingrato. **CAVREL.** A que pouoação coube ſer a terceira colonia? **CANT.** A terceira colonia foi Santarem, chamada dos Romanos Scalabis, præſidium Iulium. Dizem algũs, que se chamou depois Scalabi caſtrum, e os Mouros lhe chamarão Cabeli caſtrum. Mas a verdade he, que hũ monte junto a Santarem se chamaua Scalabis caſtrum, deſfrõte do qual foi ter o corpo de ſancta Hyrene. E não ſei que censura merece, por informação de homẽs ignorantes, virem a eſcreuer homẽs, peregrinos da noſſa nação, alias doctos, que Trozilho, na Extremadura, era Scalabis, quomo diz o vocabulario latino vulgar, ſendo Caſtra Iulia lugar contributo a Nerba Ceſarea colonia. E eſta he a quarta colonia, que algũs dizem ſer Alcantara. Mas tenho por mui probauel, que a ſua ponte tam nomeada foi edificada em deſpouoado, por ſer lugar firme, e paſſageiro, e aſſi tem parecido a algũs doctos. E perdoame não dizer mais deſta ponte d'Alcantara, porque andão liuros della cheos, a que vos remitto, e en eſpecial a Ioão Vaſco no ſeu chronico latino. A quinta colonia foi a Metellinense, q̄ hagoſe chama Medelhim, onde o Tejo mudou o curso antigo, quomo que a deixaua na Betica prouincia. No anno ſetenta, e quatro antes de Chriſto, Quinto Cecilio Metello, venceo Hercules Capitão de Quinto Sertorio, e lhe matou, e catiuou vinte mil Luſitanos. A qual victoria poem Lucio Floro junto de Guadiana. E parece que ſe deu a batalha perto de Caceres, e Medelhim, porq̄ de Cecilio Metello tomarão nome Caſtra Cecilia, e Colonia Metellinensis. Eſtas forão as cinco colonias da antigua Luſitania. **CAVREL.** E qual era a maneira de ſua fundação? **CANT.** Quando